



# ANAIS DO VII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E CULTURA

Conectando Saberes e práticas

VII Seminário de  
**Extensão e  
Cultura**

Pró-Reitoria de  
Extensão, Cultura e  
Assuntos Comunitários  
**PROEX**



**ANAIS DO  
VII SEMINÁRIO  
DE EXTENSÃO  
E CULTURA**



REALIZAÇÃO:

Pró-Reitoria de  
Extensão, Cultura e  
Assuntos Comunitários  
**PROEX**



Universidade Federal do Tocantins – UFT  
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários – PROEX  
Diretoria de Extensão e Cultura – DEXT

**ANAIS**

**VII SEMINÁRIO DE EXTENSÃO E  
CULTURA**

**Temática:**

**Conectando saberes e práticas**

**Comissão organizadora**

Ana Lúcia Pinto da Silva Lino  
Bruno Barreto Amorim Campos  
Geraldo José Ferreira Júnior  
Josivânia Sousa Costa Ribeiro  
Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem  
Tássia Reury da Piedade Mesquita

**16/10 a 04/12/2018**

Palmas – Tocantins – Brasil  
2020

Copyright © 2020 - Universidade Federal do Tocantins – Todos os direitos reservados

[www.uft.edu.br](http://www.uft.edu.br)  
<https://ww2.uft.edu.br/index.php/proex>

Universidade Federal do Tocantins (UFT) | Câmpus de Palmas  
Avenida NS 15, Quadra 109 Norte | Plano Diretor Norte  
Bloco IV, Reitoria, Sala 117  
Palmas/TO | 77001-090  
**E-mail:** proex@uft.edu.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins - SISBIB**

---

F981a Fundação Universidade Federal do Tocantins  
Anais do VII Seminário de Extensão e Cultura: conectando saberes e práticas, 16 de outubro a 04 de dezembro de 2018. – Palmas, TO: UFT/PROEX, 2020.  
198 p.:il. color.

**ISBN: 978-65-87246-00-0**

1. Extensão universitária - Seminário. 2. Ensino superior - extensão. 3. Extensão - saberes e práticas. 4. Comunidade e universidade. I. Título.

CDD 378.1554

---

**TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.**

## COMITÊ CIENTÍFICO

Adriana dos Reis Martins  
Aloisio Freitas Chagas Júnior  
Ana Lúcia Pinto da Silva Lino  
Bruno Barreto Amorim Campos  
Deive Barbosa Alves  
Dilsilene Maria Ayres de Santana  
Elisângela Aparecida Pereira de Melo  
Geraldo José Ferreira Júnior  
Germana Pires Coriolano  
Josivânia Sousa Costa Ribeiro  
Kátia Maia Flores  
Luiz Roberto Peel Furtado de Oliveira  
Marcos Antônio dos Santos  
Maria Santana Ferreira dos Santos  
Milhomem  
Tássia Reury da Piedade Mesquita  
Tháise Luciane Nardim



Reitor  
Luis Eduardo Bovolato

Vice-Reitora  
Ana Lucia de Medeiros

Chefe de Gabinete  
Emerson Subtil Denicoli

Pró-reitor de Administração e Finanças  
Jaesiel Nascimento Lima

Pró-reitor de Assuntos Estudantis  
Kherlley Caxias Batista Barbosa

Pró-reitor de Avaliação e Planejamento  
Eduardo Andrea Lemus Erasmo

Pró-reitora de Graduação  
Vânia Maria de Araujo Passos

Pró-reitora de Extensão e Cultura e Assuntos Comunitários  
Maria Santana Ferreira dos Santos

Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
Raphael Sanzio Pimenta

Pró-reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas  
Elisabeth Aparecida Corrêa Menezes

Prefeito Universitário  
João Batista Martins Teixeira

Diretor do Câmpus de Araguaína  
José Manoel Sanches da Cruz Ribeiro

Diretor do Câmpus de Arraias  
Antonivaldo de Jesus

Diretor do Câmpus de Gurupi  
Gil Rodrigues dos Santos

Diretor do Câmpus de Miracema  
André Luiz Augusto da Silva

Diretor do Câmpus de Palmas  
Marcelo Leineker Costa

Diretor do Câmpus de Porto Nacional  
George França dos Santos

Diretor do Câmpus de Tocantinópolis  
Nataniel da Vera Cruz Gonçalves Araujo

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ROTEIRO GEO-TURÍSTICO DE PORTO NACIONAL-TO.....	8
PROJETO DE EXTENSÃO ACAMPAMENTO DOM CELSO – PORTO NACIONAL/TO.....	13
CONSTRUÇÃO COLETIVA DE CONHECIMENTO E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO CAMPUS UFT DE PALMAS - TO .....	20
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DIGITAÇÃO DE ATAS DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 1931 A 1936.....	25
ARTE E ENSINO EM INTERFACE: O PROJETO DE EXTENSÃO “A HISTÓRIA VISTA NA SÉTIMA ARTE” .....	29
A PROMOÇÃO A SAÚDE COMO PRÁTICA EDUCACIONAL .....	34
AUTOCUIDADO PARA O CONTROLE DAS DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ENFOQUE NO CONSUMO DE MEDICAMENTOS.....	38
A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE AS ATAS DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO A PARTIR DE 1931 .....	44
CONHECENDO A ENGENHARIA DE ALIMENTOS NA AGROTINS 2018.....	47
CONSTRUÇÃO COLETIVA DE CONHECIMENTO E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO CAMPUS UFT DE PALMAS - TO .....	53
DECOLONIZANDO NOSSAS ÁREAS VERDES - UMA PROPOSTA DE TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO EDUCATIVO PELA INCLUSÃO ETNOECOLÓGICA DE PLANTAS DAS CULTURAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS .....	58
DIAGNÓSTICO E INSTRUÇÃO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM PRÉ-ESCOLARES .....	63
EDIS FEMINISTAS - GUIA ORIENTADOR ONLINE SOBRE FEMINISMOS E ESTUDOS QUEER.....	69
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SENSIBILIZAÇÃO PARA SERPENTES .....	75
FORMAÇÃO COMPARTILHADA DE PROFESSORES NA PRISÃO: ATRELANDO FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA TÍTULO .....	79
HORTA AGROECOLÓGICA, SEGURANÇA ALIMENTAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO LAR BATISTA .....	86
NÓS PROPOMOS - INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO .....	91

O PROGRAMA DE ACESSO DEMOCRÁTICO À UNIVERSIDADE – PADU: PROMOVENDO UMA FORMAÇÃO DOCENTE COMPROMETIDA COM O SOCIAL .....	97
PADU ARRAIAS: EXTENSÃO E INCLUSÃO NA UFT.....	103
PROJETO UFT ALÉM DOS MUROS .....	112
PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS PARA IDOSOS MATRICULADOS NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE .....	117
PROTAGONISMO ENTRE GERAÇÕES .....	124
ARTETERAPIA COM VELHOS: O PAPEL TERAPÊUTICO DA ARTE .....	131
ESCORPIÕES: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE PORTO NACIONAL-TO .....	137
UFT EM DESTAQUE .....	142
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SENSIBILIZAÇÃO PARA SERPENTES .....	147
CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ESTILO DE VIDA DE ADOLESCENTES DE TOCANTINÓPOLIS/TO .....	151
COMPARTILHANDO SABERES DA PRÁTICA DOCENTE: O FOCO NA REDAÇÃO.....	172
A UNIVERSIDADE ABERTA À COMUNIDADE: CONHECENDO O COMPLEXO DE LABORATÓRIOS DA SAÚDE – CAMPUS DE PALMAS .....	181
EXPOR – PALEO: OFICINAS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PADU-ARAGUAÍNA .....	187
PADU ARAGUAÍNA: EXPERIÊNCIA DO PRÉ-ENEM COMUNITÁRIO .....	194

## APRESENTAÇÃO

O **VII Seminário de Extensão e Cultura** aconteceu nos Câmpus de Palmas, Araguaína e Gurupi, no período de 16 de outubro a 04 de dezembro de 2019.

Com o tema “**Conectando saberes e práticas**”, o seminário veio reforçar o conceito da extensão universitária proposto na Política Nacional de Extensão, à medida que conectou diversos saberes e práticas adquiridas por meio de ações extensionistas.

O material, de caráter científico e público, tem como finalidade divulgar a apresentação de trabalhos realizados pelos discentes, assim como a divulgação das ações extensionistas desenvolvidas na UFT, estimulando a interação e a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, além de propiciar o intercâmbio de informações com outras instituições e a sociedade.

Portanto, é uma honra apresentar para os leitores e leitoras este material de leitura obrigatória.

Maria Santana Ferreira dos Santos  
Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos comunitários

## A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ROTEIRO GEO-TURÍSTICO DE PORTO NACIONAL-TO

LUZ, Dannyella dos Santos<sup>1</sup>

CAMPOS, Deivid Barbosa de Moraes<sup>2</sup>

BALSAN, Rosane<sup>3</sup>

LIMA, Pablo Amaury Pereira<sup>4</sup>

SANTOS, Aline Rocha Louzeira<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente resumo visa proporcionar a apresentação acerca do Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional, que é um projeto de ensino, pesquisa e extensão promovido dentro do Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades (NEUCIDADES), da Universidade Federal do Tocantins, *campus* de Porto Nacional. Trata-se, em grande medida, dos resultados de esforços investigativos que vêm sendo empreendidos no âmbito do grupo do NEUCIDADES, que, desde 2014, procura integrar professores doutores, mestrandos e graduandos. O Roteiro tem o objetivo educativo de sensibilização para o Patrimônio Cultural, principalmente em sua forma edificada, já que o percurso é feito a pé pelas ruas do Centro Histórico da cidade, onde casarões, igrejas, praças e ruas têm suas histórias contadas aos participantes. O Roteiro tem o município de Porto Nacional como o de maior demanda, mas atende várias cidades do estado, sendo também um modelo para as outras cidades, já que essas podem optar por roteiros para a sensibilização do cuidado com o Patrimônio Cultural.

**Palavras-chave:** Patrimônio Cultural. Educação Patrimonial. Turismo Cultural

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Geografia Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional- TO dannyellaluz@gmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Letras: Libras Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional- TO gleich.olive@gmail.com.

<sup>3</sup> Professora Doutora do Curso de Geografia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional- TO rosanebalsan@hotmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Geografia Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional- TO pabloamaury77@gmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Geografia Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional- TO alinesantos123louzeira@gmail.com.

## **1 INTRODUÇÃO**

O trabalho descreve a vivência do roteiro Geo-Turístico no centro histórico de Porto Nacional, demonstrando para a sociedade a valorização do patrimônio cultural deste recorte geográfico. Os roteiros de Geografia e Turismo realizados a pé já existem em três cidades brasileiras: Belém/PA, Porto Nacional/TO e no Rio de Janeiro/RJ.

Em Porto Nacional, cidade alvo deste projeto, as atividades de ensino, pesquisa e extensão ocorrem desde o ano de 2014, valorizando o patrimônio histórico. O Roteiro surgiu em 15 de maio de 2014, na 33ª Semana de Cultura de Porto Nacional. Desde sua criação, foram atendidos aproximadamente 3.000 participantes de mais de 12 municípios. Ao ser contemplado com recurso econômico do Edital ProExt/MEC2015, na temática preservação do patrimônio cultural, reestruturou-se o roteiro, atualizou-se o material de divulgação e se criou oficinas patrimoniais.

Os atrativos turísticos do roteiro estão relacionados em ordem de proximidade e de acordo com pesquisas bibliográficas relacionadas. O roteiro se justifica pelo caráter educativo ao despertar o interesse pela herança histórico-cultural e arquitetônica da cidade. Proporciona-se, pois, uma experiência interdisciplinar e interinstitucional, estimulando visitantes e pesquisadores a desenvolverem ações em prol do patrimônio portuense.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia adotada constitui em uma pesquisa qualitativa. As ações do Roteiro Geo-Turístico são planejadas e baseadas em referências bibliográficas e na história oral, em reuniões semanais na sede do Núcleo de Estudos Urbanos e das Cidades, na UFT. Os roteiros se desenvolvem no Centro Histórico de acordo com a demanda, mediante agendamento por e-mail, Facebook ou telefone.

O trajeto é desenvolvido a pé pelas ruas, com visitas às edificações educacionais, públicas, particulares, religiosas e frente de algumas residências, estendendo-se à praça Nossa Senhora das Mercês e ao mirante do reservatório da Usina Hidrelétrica Luís Eduardo Magalhães. Além disso, a sede atual do Colégio Sagrado Coração de Jesus, às vezes, é incluída pelo roteiro com visita à Capelinha do Sagrado. As aulas-passeio têm duração de 4 horas, são gratuitas e envolvem moradores que queiram participar

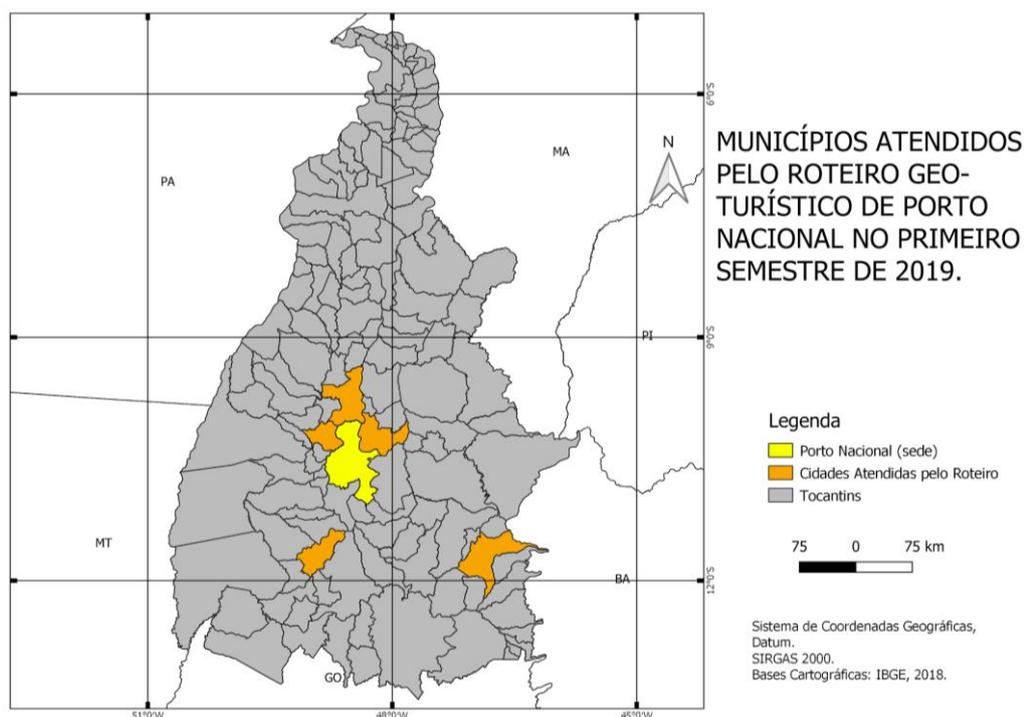
## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Foi realizada uma revisão bibliográfica, a qual, a partir da bibliografia, contextualiza e fundamenta a pesquisa sobre a cidade de Porto Nacional, com ênfase para o Centro Histórico, aborda a preservação do patrimônio cultural, explana sobre a inserção dos estilos arquitetônicos de janelas no Brasil. Foram feitas leituras de autores dos seguintes termos ou conceitos: História de Porto Nacional (AQUINO, 2008; BALSAN, FEITOSA, 2018; GODINHO, 1988; MESSIAS, 2012), Lugar (FANI, 1996 etc.), Patrimônio Cultural (CASTRIOTA, 2009; FUNARI; PELEGRINE, 2006; LEMOS, 2010).

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

Os resultados dos roteiros são o atendimento de aproximadamente seiscentas (600) pessoas por semestre, de diversos municípios do Estado do Tocantins. O Mapa I, no final dessa seção, mostra a espacialização dos municípios atendidos pelo Roteiro Geo-Turístico no primeiro semestre de 2019, deixando evidente que o projeto tem influência não apenas em Porto Nacional e sua microrregião, mas, também, em municípios como Dianópolis, Gurupi, Miracema e Paraíso do Tocantins.

Igualmente, houve a produção de quatro folders, sendo sempre atualizados e ampliados, publicações completas em anais de eventos científicos, trabalhos de conclusão de curso, divulgação em jornais, programas de televisão, páginas eletrônicas institucionais (UFT, Prefeitura, Diretoria Regional de Ensino) e redes sociais (páginas oficiais de Facebook e Instagram). O projeto tem proporcionado a criação de redes interinstitucionais (UFT, ITPAC, COMSAÚDE), bem como o reconhecimento por parte de outros órgãos públicos (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Prefeitura Municipal de Porto Nacional).



Mapa I

Fonte: Autoria Própria

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Roteiro Geo-Turístico de Porto Nacional é visto como importante e indispensável agente na contribuição do patrimônio cultural da cidade. Após cinco anos, o projeto recebe demanda espontânea e, conseqüentemente, repetitivas adesões de escolas.

A equipe avalia que a efetivação do roteiro deve-se muito a publicização das atividades. Também acreditamos que o centro histórico tem o potencial para demonstrar a importância da educação patrimonial, contribuindo para a sua preservação. Assim, chamamos a atenção para a necessidade de investimentos para a sustentabilidade do patrimônio cultural. É necessário, além da continuidade do projeto, que outras instituições e parceiros e até a atuação dos empresários, do poder público e da sociedade civil, atuem juntos em ações de valorização do patrimônio cultural.

De maneira geral, os responsáveis pelo projeto acreditam que para se sentir pertencido ao patrimônio cultural é necessário conhecê-lo, sendo assim, o Roteiro é uma oportunidade de conhecer as edificações e de sensibilizar para a preservação da cultura, da memória, da história e dos hábitos culturais dos moradores do centro histórico.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, Napoleão Araújo. Aspectos **das leis voltadas à preservação do patrimônio histórico e das memórias urbanas: Porto Nacional (TO)**. In: Congresso Nacional de História da UFG, 1., 2008, Jataí. Congresso Regional de História da UFG, 2., 2008, Jataí. Anais... Jataí: UFG, 2008, p.1-9.

BALSAN, Rosane; FEITOSA, Thalyta de Cássia da Silva. O patrimônio cultural brasileiro: uma abordagem centrada na cidade de Porto Nacional – TO. **Revista Interface** (Porto Nacional), [S.l.], n. 13, p. 88-101, nov. 2017. ISSN 2448-2064.

CARLOS, Ana Fani. **O Lugar no/do mundo**. São Paulo: Ed. HUCITEC, 1996.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural: Conceitos, Políticas e Instrumentos**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: IEDS, 2009. FUNARI, Pedro Paulo.

GODINHO, Durval da Cunha. História de Porto Nacional. Goiânia, 1988.

PELEGRINE, Sandra Cássia Araújo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. 72 p.

LE MOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. 2. ed. São Paulo : Brasiliense, 2010. 127 p. (Coleção Primeiros Passos; 51).

MESSIAS, Noeci Carvalho. Porto Nacional: **patrimônio cultural e memória**. Goiânia, Ed. da PUC Goiás, 2012.

## PROJETO DE EXTENSÃO ACAMPAMENTO DOM CELSO – PORTO NACIONAL/TO

MATHIAS, Raquel de Abreu<sup>1</sup>

SCOLESO, Fabiana<sup>2</sup>

### RESUMO

O Projeto de Extensão Dom Celso está relacionado com o acampamento organizado pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra localizado no município de Porto Nacional (que atualmente abriga aproximadamente 40 famílias) juntamente com o curso de Relações Internacionais da UFT e com o NURBA (Núcleo de Estudos Urbanos, Regionais e Agrários - UFT). As lutas sociais em torno da terra e da reforma agrária são temas históricos em nosso país e que atualmente, sob o foco da mundialização do capital, apresentam novas problemáticas e complexidades dado o cenário político e econômico de crise institucional.

**Palavras-chave:** Movimentos sociais. Questão Agrária. Luta camponesa. Reforma agrária popular. Formação Política.

### 1 INTRODUÇÃO

A luta pela terra em Porto Nacional está relacionada com a especulação imobiliária que nos últimos anos avançou no município associado com os avanços do agronegócio, em especial a produção de soja e milho. Novas dinâmicas de produção e extração de riqueza e suas conseqüentes contradições potencializaram a luta pela terra tornando os conflitos neste território ainda mais dramáticos e produzindo uma nova equação, que funde as relações históricas de poder político e econômico na região com os novos componentes relacionados a transnacionalização do capital.

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) ocupou a área que fica à 18 quilômetros da cidade de Porto Nacional no ano de 2015 e passaram a reivindicar os lotes

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de História da Universidade Federal do Tocantins – UFT/Porto Nacional. Email: todorockersom@gmail.com.

<sup>2</sup> Coordenadora do Projeto de Extensão Acampamento Dom Celso e professora do curso de Relações Internacionais da UFT/Porto Nacional. Email: fscoleso@uft.edu.br.

junto ao INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) para futuro assentamento das famílias. A população base do acampamento Dom Celso é formada por remanescentes do acampamento Sebastião Bezerra, instalado às margens da Rodovia TO-050 entre os anos 2011 e 2015 assim como moradores da periferia do município de Porto Nacional, o que demonstra conexão e as atuais relações entre campo e cidade.

O objetivo deste projeto de extensão foi o de trabalhar com estes eixos de forma transversal e integrando as atividades de pesquisa universitárias sobre a história do movimento camponês, as bases da Reforma Agrária no Brasil, as contradições do capital, que são conteúdos que dão a dimensão da luta pela terra no acampamento Dom Celso.

## **2 METODOLOGIA**

A comissão organizadora do projeto verificou a necessidade de pensarmos e dividirmos nossas práticas no acampamento por eixos. O Eixo Educação esteve presente em todos os outros porque fundamenta as ações epistemológicas e pedagógicas que os integrantes do projeto entendem como fundamentais. Procuramos desenvolver uma pedagogia baseada nos princípios freirianos respeitando os saberes tradicionais dos moradores do Acampamento e aqueles defendidos pela Escola Nacional Florestan Fernandes que constitui a base teórica e prática das ações do MST, permitindo que os conhecimentos acadêmicos sejam interseccionados às tradições, costumes e necessidades dos acampados.

A ação de elaboração horizontal permite uma prática pedagógica radicalmente democrática que assume responsabilidades com as reais necessidades daqueles que moram no acampamento. O trabalho com as Mulheres pretendeu explorar a epistemologia feminista, em especial os tópicos referentes à base econômica, promovendo encontros para atividades como artesanato, padaria/confeitaria e formação política. A formação política da juventude do acampamento tem como objetivo auxiliar a construção das místicas, dos debates crítico acerca de temas como a Reforma Agrária, a luta camponesa, o atual contexto da mundialização do capital e da atual recomposição neoliberal, assim como a história das lutas do Movimento Sem Terra pelo Brasil desde seu surgimento nos anos 1980.

Crianças, jovens e adultos do acampamento serão convidados a integrar as ações sobre agroecologia. As roças e quintais ecológico por eles efetivados terão como base os princípios agroecológicos baseados na perspectiva de Ana Primavesi, em especial sobre a não utilização de agrotóxicos.

É de grande importância registrar que o método de investigação científica adotado neste projeto tem caráter subjetivo dos sujeitos e do contexto analisado, em especial pelas particularidades das lutas sociais no Tocantins e pela dinâmica do agronegócio que modifica rapidamente paisagens, se territorializa conforme suas premissas e impõe uma nova lógica de subordinação para aqueles que vivem da terra. Dentro dos aspectos fenomenológicos e de compreensão analisamos o comportamento humano, do ponto de vista do ator, utilizando a observação naturalista e não controlada.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O município de Porto Nacional fica a 52 km da capital Palmas e é conhecido como o berço da cultura do Tocantins. Entretanto tem se destacado nos últimos anos pela expansão da lavoura soja e pelas ocupações de terra desencadeadas pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). Um dos últimos acampamentos erguidos na região é o Dom Celso, concebido para ser “produtivo” (alterando a perspectiva dos acampamentos de beira de estrada) e representando as diversas formas de exclusão promovidas pelo agronegócio: diversas modalidades de exclusão social relacionada à especulação imobiliária, a precarização do trabalho e do emprego no novo modelos de produção agrícola e as disputas pela terra.

O processo de luta fragiliza as famílias e todos acabam sofrendo com a negligência e falta de apoio dos governos. A reapropriação do cerrado, agora pelo capital transnacional, tornou ainda mais complexo as disputas e luta pelo território. O Acampamento Dom Celso é a resistência diante deste novo modelo criando e recriando novas condições de existência diante da opressão e da exclusão promovidas pelo modelo econômico e seus aliados diretos engajados na extração de mais valor e mais riqueza sem distribuição e integração social.

A educação precisa ser pensada e construída de acordo com as condições do ambiente e de aquisição de conhecimento de cada indivíduo. A trajetória pessoal de cada acampado constitui um universo de conhecimentos que tem dimensões transformadoras dentro do acampamento. Cada conhecimento compartilhado gera novas possibilidades e constitui um ambiente integrado de perspectivas e de possibilidades de intersecção. É possível constituir uma condição pedagógica alinhada com as expectativas daqueles que se encontram na condição de luta pela terra, sua integralidade ao território, a constituição de identidade e novos espaços de luta e saberes.

De acordo com Paulo Freire em seu livro 'Pedagogia do Oprimido' saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua

própria construção. Através da Educação como eixo estruturante de todo este projeto de extensão comprometemo-nos a desenvolver atividades que perpassem o âmbito. Toda a investigação foi embasada na leitura da obra intitulada “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, de Paulo Freire, já em sua 15ª edição, publicada pela Editora Paz e Terra, no ano de 2000.

O Movimento é uma escola sem muros, onde o trabalho, a produção da vida, a cultura, as tensões que vivencia ao produzir sua existência se compõe como construtor do sujeito histórico Sem Terra. Esse processo de formação humana poderá trazer contribuições para a educação formal, atestando que o processo de apreensão e construção dos conhecimentos resulta de saberes socialmente construídos e, por vezes, re-significados, pelo sujeito imerso na luta cotidiana. Basta observar como se organizam: os valores e ideais que cultuam; a invenção de novas formas de sociabilidade, o trabalho coletivo e democrático, a solidariedade, a valorização pela vida, a defesa do trabalho e do estudo, enfim, formas sociais que constituem um exercício de educação para a consciência crítica e emancipatória. Paulo Freire continua vivo no MST. Suas palavras amorosas, sua perseverança, sua eterna crença na humanidade vive em cada ocupação, em cada acampamento, encharcando o coração dos Sem Terra de esperanças num mundo mais humano e igualitário.

Na educação não-formal, a categoria espaço é tão importante como a categoria tempo. O tempo da aprendizagem na educação não-formal é flexível, respeitando as diferenças e as capacidades de cada um, de cada uma. Uma das características da educação não-formal é a sua flexibilidade, tanto em relação ao tempo, quanto em relação à criação e recriação dos seus múltiplos espaços. (GADOTTI, 2005, p. 2)

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. De acordo com Paulo Freire o primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser pedagogia dos homens em processo de transformação. É através de seu objetivos, princípios, valores e jeito de ser, que o Movimento intencionaliza as suas práticas educativas, ao mesmo tempo que, aos poucos, também começa a refletir sobre elas, à medida que se dá conta de sua tarefa histórica: além de produzir alimentos em terras antes aprisionadas pelo latifúndio, também deve ajudar a produzir seres humanos ou, pelo menos, ajudar a resgatar a humanidade em quem já imaginava perdida

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

Por meio das atividades pensadas horizontalmente o projeto alcançou alguns de seus objetivos práticos e foi obstaculizado em outros momentos, já que os moradores do Dom Celso ainda se encontravam na condição de acampados e, portanto, sem qualquer garantia de posse da terra. Em um ambiente instável, repleto de medos e insegurança, o número de acampados se alterou significativamente ao longo dos dois anos em que estivemos atuantes. As ameaças do latifúndio e a iminente reintegração de posse colaborou com mudanças drásticas na rotina dos moradores e conseqüentemente no nosso trabalho. Conseguimos implementar oficina de panificação, reunir os acampados para palestras sobre agroecologia e as atividades com as inúmeras crianças e adolescentes também figuraram entre as ações que mais conseguimos desempenhar em nossas visitas.

A efetivação das oficinas e das palestras dariam substratos para a implantação de dois setores no acampamento: um centro comunitário, que reuniria mulheres e homens na fabricação de produtos alimentícios, e a biblioteca do acampamento, que reuniria material didático e paradidático necessários para as aulas de reforço e recreação das crianças. Esses dois polos chegaram a ser implantados com o auxílio de inúmeros doadores. Conseguimos fogão, panelas e muitos livros para a biblioteca. Entretanto a reintegração de posse alterou significativamente os rumos das nossas ações. Tanto o centro comunitário como a biblioteca precisaram ser desmontados dada a ação do INCRA que colocou abaixo as estruturas físicas que abrigavam esses setores. Os acampados foram deslocados deste espaço onde havia plenária, o centro comunitário, a biblioteca e uma escola do acampamento que estava sendo erguida e estava 80% pronta na ocasião.

Não há o que lamentarmos. Há que se comemorar as ações que foram realizadas e que permitiram as acampadas e acampados um reforço nas suas lutas e na organização do seu movimento social.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto de extensão no Acampamento Dom Celso foi uma oportunidade de aproximar a Universidade dos movimentos sociais latentes na região norte, em especial na cidade de Porto Nacional. Os acampados estão passando por um processo de transição e a luta pela terra e a fixação das famílias naquele território passam por momentos de ajuste e entendimento. O acampamento ainda é território que carece de maior organização e de atividades que possam integrar as famílias e dar maiores condições de fixação na terra. Entendemos que os fundamentos que são constantemente analisados em nossas salas

de aula encontram no acampamento as lutas latentes pela reforma agrária e os fundamentos teóricos de tantos trabalhos que são lidos em nossas disciplinas.

Desta forma o projeto de extensão aproxima teoria e prática e auxilia professores e alunos a compreender no cotidiano o significado das lutas sociais contemporâneas, a história da Reforma Agrária no Brasil e os atuais conflitos em torno da terra pela nova condição de recomposição do capital e do novo ciclo de acumulação que tem no grande latifúndio seu grande e atual parceiro. Os alunos envolvidos no projeto estão matriculados pertencem a cursos variados da Universidade Federal do Tocantins o que garante a integração do próprio campus e a verticalização dos conhecimentos. Neste sentido a pesquisa atinge caráter amplo e os diversos eixos temáticos encontram respaldo teórico e metodológico da biologia, ciências sociais, história, geografia e relações internacionais. Alguns de nossos alunos também estão desenvolvendo seus Trabalhos de Conclusão de Curso e PIBICs sobre a luta camponesa e a reforma Agrária. Portanto, o acampamento Dom Celso representa o trabalho de campo e território propício para analisar e fundamentar estas pesquisas.

No que concerne a extensão o projeto visa atender a população do município de Porto Nacional com atividades e propostas que possam colaborar e elevar o nível de representatividade da Universidade Federal do Tocantins - Porto Nacional, assim como cumprir sua função social. A universidade se aproxima das problemáticas do município, atua de forma próxima e integrada, une perspectivas e se efetiva como instituição federal.

## **REFERÊNCIAS**

BOGO, Ademar. O Pedagogo da Esperança e da Liberdade. disponível em <http://www.mst.org.br/mst/pagina.php?cd=3476>

CALDART, Roseli. O MST e a formação dos sem terra: o movimento social como princípio educativo. Estudos Avançados vol.15 no. 43 São Paulo Sept./Dec. 2001.

CALDART, Roselo. Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais que Escola. Rio de Janeiro, Vozes, 2000.

COMERFORD, J. C. Fazendo a luta: sociabilidade, falas e rituais na construção de organizações camponesas. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

GRZYBOWSKI, C. *Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo*. Petrópolis: Vozes/Fase, 1987. GIRARDI, E. P.; FERNANDES, B. M. Brèsil: les territoires de la Question Agraire. *Mappemonde*, n.82, 2º trimestre de 2006. Disponível em: <http://mappemonde.mgm.fr>

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. *Ensaio: avaliação, políticas públicas, e educação*. Rio de Janeiro: v.14, nº 50, 2006.

LIRA, Elizeu Ribeiro, SANTOS, Roberto de Souza. (orgs) *Fronteira, território e cidades no cerrado: discussões e reflexões socioterritoriais*. Goiânia: Kelps, 2017.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e reforma agrária. *Revista Estudos Avançados*, nº 15 (43), 2001, pp. 185-206.

## CONSTRUÇÃO COLETIVA DE CONHECIMENTO E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO CAMPUS UFT DE PALMAS - TO

SILVA, Rayele Moraes<sup>1</sup>  
PEREIRA, Valéria Sousa<sup>2</sup>  
SILVA, Marcelo Henrique Toscano<sup>3</sup>  
LIMA, Amanda Cristina<sup>4</sup>  
BERALDO, Keile Aparecida<sup>5</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências durante a realização de oficinas de Horta Agroecológica e produção de alimentos em pequenos espaços. Tal oficina faz parte do projeto do NEADS UFT do Campus de Palmas – TO e foi ministrada em parceria com o Instituto Ecocentro Sabiá. As práticas visam manter, ampliar e fortalecer as ações de ensino/pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Núcleo e voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar com enfoque agroecológico. Dentre as estratégias utilizadas destaca-se a roda de conversa o uso de ferramentas participativos na construção coletiva do conhecimento agroecológico. Como resultado além da introdução dos conceitos teóricos, ampliou-se laços e parcerias entre agricultores e comunidade acadêmica rumo à construção coletiva de novas práticas em produção sustentável.

**Palavras-chave:** Práticas agroecológicas. Experiências. Segurança alimentar.

### 1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável – (NEADS/UFT) enfatizando a Educação Ambiental na formação da consciência de respeito e cuidado com agricultura por meio práticas e técnicas seguindo os princípios da Agroecologia vem buscando desenvolver parcerias dentre as quais destaca-se o Instituto Ecocentro Sabiá. Tal parceria iniciada em 2017 permitiu a realização de várias atividades, como por exemplo, o Projeto de extensão Horta Agroecológica e produção de alimentos em pequenos espaços, com oficinas ministradas pela agricultora Isabel em novembro de 2017 com a participação de docentes, técnicos, discentes, agricultores familiares e comunidade externa.

---

<sup>1</sup> Discente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, rayele.moraes@mail.uft.edu.br.

<sup>2</sup> Discente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, valeria.s.pereira@mail.uft.edu.br.

<sup>3</sup> Discente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, marcelotoscano@uft.edu.br.

<sup>4</sup> Discente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, lima.amanda@mail.uft.edu.br.

<sup>5</sup> Docente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, keile@UFT.edu.br.

Assim, este trabalho tem o objetivo de relatar as experiências e práticas vivenciadas durante a realização das oficinas e do Projeto Horta Agroecológica e produção de alimentos em pequenos espaços.

As oficinas foram pensadas e elaboradas com intuito de despertar a consciência para produção sustentável de alimentos em pequenos espaços. Assim como, promover e unificar estratégias de ensino/pesquisa e extensão que promovam o diálogo, na construção coletiva de novas práticas em produção sustentável, apoiado às organizações envolvidas na inserção agroecológica e segurança alimentar. De acordo com Beraldo et al. (2018) ao longo do tempo, os NEAs, vinculados às Instituições de Ensino Superior (IFES), procuram garantir espaços de diálogo e o exercício da indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão, em permanente interação com a sociedade.

Entendida como uma ciência que aplica os princípios da ecologia no estudo e no manejo de agroecossistemas, a agroecologia se constrói a partir da análise dos sistemas agrícolas tradicionais, valorizando, portanto, conhecimentos, saberes e práticas dos agricultores e das comunidades tradicionais e estabelecendo aproximações entre esses saberes e os conhecimentos desenvolvidos nas instituições de pesquisa (PETERSEN; ALMEIDA, 2018, MONTEIRO; LONDRES, 2017).

## **2 METODOLOGIA**

As oficinas foram realizadas na unidade de pesquisa “Horta Mandala” da Universidade Federal do Tocantins - Campus Palmas pelo NEADS/UFT em novembro de 2017 em duas etapas de três horas/aulas cada uma. Dentre as estratégias utilizadas destaca-se a roda de conversa o uso de metodologias participativas e construção coletiva do conhecimento agroecológico.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A população está cada vez mais envolvida com as novas tecnologias e com cenários urbanos, perdendo desta maneira a relação natural que tinham com a terra e suas culturas. Os cenários como os shoppings, passam a ser normais na vida dos jovens e os valores relacionados com a natureza não têm mais pontos de referência na atual sociedade moderna (RITTER, 2011). A Educação Ambiental representa uma ferramenta fundamental para estabelecer uma ligação mais estreita entre o ser humano e a natureza. Uma transformação

social de caráter urgente que busque conforme Sorrentino (2005), a superação das injustiças ambientais e sociais na humanidade.

A Agroecologia surgiu, precisamente, de uma interação entre os produtores (que se rebelam frente à deterioração da natureza e da sociedade, que é provocada pelo modelo produtivo hegemônico) e os pesquisadores e professores mais comprometidos com a busca de estratégias sustentáveis de produção. É a fusão entre a "Empíria camponesa" e a "Teoria Agroecológica" que estabelece um desenvolvimento alternativo, um Desenvolvimento Rural Sustentável (Sevilla, 2001).

Altieri (2012), afirma que Agroecologia é uma ciência fundamentada segundo os princípios ecológicos voltados para um desenvolvimento rural sustentável por meio da conservação dos recursos naturais e tecnologias adequadas ao pequeno agricultor, proporcionando um sistema de produção ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável. Portanto, um sistema que está muito além das teorias funcionalistas onde o conflito ocupa um lugar dinamizador na evolução das sociedades e de seu meio ambiente, porque aponta para um vínculo essencial que existe entre o solo, a planta, o animal e o homem, abrindo as portas para o desenvolvimento de novos paradigmas da agricultura ao “cortar pela raiz as distinções entre a produção do conhecimento e sua aplicação” e valorizar “o conhecimento local e empírico dos agricultores, a socialização desse conhecimento e sua aplicação ao objetivo comum da sustentabilidade” (GLIESSMAN, 2005, p. 54).

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

Durante a realização das oficinas a agricultora Isabel do Instituto Eco Centro Sabiá compartilhou suas experiências e conhecimento sobre Agroecologia com o grupo de agricultores familiares, estudantes, e os integrantes do Núcleo. Ressalta-se a importância de disseminar experiências, vivências e conhecimento tradicional sobre técnicas agroecológicas, uma vez que muitos ainda desconhecem os benefícios de tais práticas.

No decorrer do trabalho, verificou-se uma interação entre agricultores familiares e a comunidade acadêmica, estabelecendo uma sinergia com a natureza. Percebe-se que a horta mandala na agroecológica, possibilita também outras ferramentas que podem ser aplicadas na educação ambiental formal e informal, revelando formas criativas de observação, interação com o meio e formando opinião e posturas próprias que levam à ação conforme a figura 1.

Figura 1 – Realização das oficinas da horta agroecológica



Fonte: os autores (2018)

As oficinas proporcionaram diversas experiências para a formação não somente da comunidade acadêmica, mas também dos agricultores familiares. Como resultado ampliou-se laços e parcerias com agricultores rumo a construção coletiva de novas práticas em produção sustentável articulando ações que envolvam as organizações dos agricultores com a comunidade acadêmica, unindo ensino, pesquisa e extensão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi relatar as experiências e práticas vivenciadas durante a realização do Projeto Hortas Agroecológicas e Produção de Alimentos em pequenos espaços, dentre as quais destacam-se as ações realizadas pelo NEADS/UFT, por meio de atividades que unem teoria e prática além de envolver comunidade acadêmica com outras organizações.

Assim, além práticas das técnicas agroecológicas de uso e manejo dos recursos naturais e gestão ambiental, pode-se afirmar que as experiências permitiram ampliar conhecimentos tradicionais e valores que ajudam na formação de cidadãos mais críticos, responsáveis e capacitados para a vida no exercício da indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão, em permanente interação com a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **Bases científicas para uma agricultura sustentável**. São Paulo. Expressão popular, 2012.

BERALDO, K. A. MENDONÇA, R. M. G; RODRIGUES, W. Núcleos de Estudos em Agroecologia: uma política pública para o fortalecimento da extensão universitária. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (UFV)**. V. 7 | N.1 | JAN.-JUN.2018. P.398-416.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

MONTEIRO, D.; LONDRES, F. Pra que a vida nos dê flor e frutos: notas sobre a trajetória do movimento agroecológico no Brasil. In: SAMBUICHI, R. H. R.; MOURA, I. F.; MATTOS, L. M.; ÁVILA, M. L.; SPÍNOLA, P. A. C.; SILVA, A. P. (Org). *A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil*, Brasília: Ipea. 2017, p.53-83.

PETERSEN, P.; ALMEIDA, E. Revendo o conceito de fertilidade: conversão ecológica do sistema de manejo dos solos na região do Contestado. In: *Agriculturas: experiências em agroecologia*. 2018. v. 5, n° 3. p. 16.

SEVILLA, E. *Agroecología y desarrollo rural sustentable: una propuesta desde Latinoamérica (mimeo)*. In: SARANDON, Santiago (Ed.) *Agroecología: el camino para una agricultura sustentable*. Rosario, 2000. (Escrito para el primer Manual argentino de agroecología).

SORRENTINO, M. et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, 2005. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022005000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000200010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 Agost. 2018

## RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DIGITAÇÃO DE ATAS DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: 1931 A 1936

NEIVA, Ana Tamires Ferreira<sup>1</sup>

MENDES, Ana Paula da Silva<sup>2</sup>

GUILHERME, Willian Douglas<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência na digitação das Atas do Conselho Nacional de Educação (CNE), atividade vinculada ao Projeto de Extensão “Atas da Câmara Municipal de Arraias-TO – 1960 a 1968 - Continuação”. Fizemos a leitura e digitação das Atas do CNE em documento editável para futura publicação deste material. O Conselho Nacional de Educação foi um órgão consultivo do Ministério da Educação e Saúde Pública, criado em 1931, no Governo Provisório de Getúlio Vargas e suas atas refletem parte significativa da História da Educação Brasileira. Iniciamos com o projeto já iniciado e o resultado foi a experiência na leitura crítica de documentos históricos, sua manipulação e formas de preservação de fontes históricas.

**Palavras-chave:** Conselho Nacional de Educação. Fontes para História da Educação Brasileira. Atas. Preservação de Fontes Históricas.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência vivido na atividade de digitação das Atas do Conselho Nacional de Educação vinculado ao Projeto de Extensão “Atas da Câmara

---

<sup>1</sup> NEIVA, Ana Tamires Ferreira. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Pedagogia. tamiresferreira@uft.edu.br

<sup>2</sup> MENDES, Ana Paula da Silva. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Pedagogia. anapaulamendes@uft.edu.br - Bolsista de Pibex - Cultura.

<sup>3</sup> GUILHERME, Willian Douglas. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Pedagogia. williandouglas@uft.edu.br. Orientador. Revisor.

Municipal de Arraias-TO – 1960 a 1968 - Continuação”<sup>1</sup>. As atividades foram realizadas junto a Universidade Federal do Tocantins no Campos de Arraias “Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor”, sendo que a nossa participação iniciou em agosto de 2018 e finalizará em dezembro deste mesmo ano.

A bagagem prática começa a ser construída na Universidade por meio não somente dos estágios, mas, principalmente na participação de Projetos de Pesquisa e/ou Extensão. A pesquisa e a extensão complementam os conteúdos orientados pelos professores em sala de aula e, juntos, exercem um papel importante na qualificação do futuro profissional. O Projeto de Extensão em questão tem por objetivo geral a publicação de um ebook contendo fontes para as pesquisas em História da Educação Brasileira, no caso, as Atas do Conselho Nacional de Educação (CNE) que funcionou entre os anos de 1931 e 1936, tendo por objetivos específicos: a) a organização e seleção das atas; b) digitação em documento editável (Word); c) edição do livro; d) publicação.

A justificativa deste Projeto de Extensão se deu em consonância com o resultado do Plano de Investigação de Pós-Doutorado realizado pelo coordenador que resultou num achado inédito de fontes documentais de grande interesse do campo da História da Educação Brasileira (Guilherme e Santos, 2019).

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia adotada para a atividade de digitação é a seguinte: as atas encontram-se previamente separadas e agrupadas por reuniões, são no máximo 4 reuniões por ano. Cada reunião conta com quantas sessões foram necessárias e assim, cada sessão tem uma ata específica. São estas atas que vamos digitar.

Além do professor coordenador do projeto, á uma integrante que coordena a distribuição das atas para os demais alunos da atividade. As atas devem ser digitadas mantendo a grafia original contida nas atas. Normalmente abre-se a imagem das atas de um lado da tela e do outro lado abre-se o editor de texto, no nosso caso, Word, e faz a digitação simples do conteúdo, não havendo nesta fase, necessidade de seguir a formatação ou tamanho da fonte, pois este trabalho será realizado somente após finalizar a digitação de todas as atas, padronizando-as.

---

O tempo disponível para digitar cada ata é de uma semana e equivale a 12h por ata digitada, que são enviadas semanalmente para a coordenadora que repassa uma nova ata e assim por diante.

Com as atividades são por meta alcançada, permite que novos alunos entrem ou saiam do projeto a qualquer tempo, pois o objetivo é concluir a digitação das atas.

O volume de material é enorme e as atividades estão sendo divididas entre os outros colegas de graduação, formando uma equipe com cerca de dez discentes. No início, as atividades eram mais dispendiosas, mas com o passar das atas, a prática da digitação foi se tornando prazerosa. Em muitas das vezes, ao estar digitando, sentimos como se estivéssemos presentes no dia das reuniões, começamos a imaginar os personagens, como eles seriam, as roupas que vestiam ou mesmo a postura de cada conselheiro diante cada situação.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As atas trazem abordagens relevantes sobre as escolas de nível superior, a exemplo das Escolas de Farmácia e Odontologia. Há por vezes, intensas reuniões para a legalização das instituições escolares, a quantidade de alunos, materiais, debate entre professores e discussões sobre elaboração de propostas de leis entre outras demandas relativas à educação. As atas registraram detalhes de mais de 450 instituições de ensino de todos os níveis.

Segundo Guilherme e Santos (2019), o CNE foi um órgão consultivo vinculado ao Ministério da Educação e Saúde Pública criado no Governo Provisório de Getúlio Vargas em 1931 e tinha função consultiva. Foi responsável por “julgar” os diversos processos de equiparação das mais diversas instituições escolares de toda parte do país, demanda oriunda da Reforma Educacional Francisco Campos, que centralizava no Governo Federal o papel de dirigir a educação.

### **4 RESULTADOS FINAIS**

Apesar da motivação inicial ter sido para ganhar horas acadêmicas, estamos aprendendo com lidar com os documentos e fontes históricas, como deve ser o olhar crítico para estes documentos e conseguimos transcrever este olhar crítico para os dias atuais, como por exemplo, a leitura dos livros didáticos a partir da nossa prática profissional quanto futuras pedagogas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, a atividade de digitação das atas do CNE está sendo bastante gratificante e está superando as expectativas iniciais que era a de somente ganhar horas acadêmicas. Estamos aprendendo e desenvolvendo uma técnica de pesquisa que somente foi permitida pela oportunidade direta da participação neste audacioso Projeto de Extensão.

## REFERÊNCIAS

GUILHERME, Willian Douglas; SANTOS, Sônia Maria dos. **O Conselho Nacional de Educação: 1931 A 1936**. Revista Brasileira de História da Educação, v. 19, p. 1-23, 2019. Disponível em: < <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/44072>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

## ARTE E ENSINO EM INTERFACE: O PROJETO DE EXTENSÃO “A HISTÓRIA VISTA NA SÉTIMA ARTE”

FERREIRA, Renata Brauner<sup>1</sup>

FALCÃO, Matheus Silva<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho está baseado nas questões trazidas pelo projeto de extensão “A História vista na sétima arte”. O referido projeto surgiu com o objetivo de estabelecer relações entre filmes diversos e temáticas historiográficas específicas. A partir do pressuposto de que o ofício do historiador é composto por múltiplas possibilidades de análises, métodos e abordagens, procurou-se aproximar o fazer historiográfico da análise fílmica. Assim, a partir da análise de filmes de cunho histórico, procurou-se ampliar o diálogo entre os diferentes públicos, acadêmicos ou não. Os filmes são exibidos a cada 15 dias, tempo no qual, utilizamos para a divulgação do Projeto. Através das discussões, percebeu-se que os objetivos do projeto estão sendo cumpridos à medida em que os alunos participam e enriquecem as discussões em temas extremamente pertinentes como totalitarismos, liberdade de expressão, imigração na Europa contemporânea, xenofobia, racismo, entre outros. Com a realização do Projeto vimos destacando o cinema como uma importante ferramenta para refletirmos sobre a história, assim, como é possibilitado a aproximação entre as obras cinematográficas, os conteúdos históricos e historiográficos e a educação.

**Palavras-chave:** História. Cinema. Fonte. Historiografia.

### 1 INTRODUÇÃO

O ofício do historiador é composto por múltiplas possibilidades de análise, métodos e abordagens. O cinema, enquanto arte, propicia ao historiador o endossamento de seu trabalho

---

<sup>1</sup> Doutora em Planejamento Urbano e Regional (UFRJ). Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de História. E-mail: renatabrauner@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Graduando em História (UFT). Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de História. E-mail: falcaomatheus.7@gmail.com.

por se apresentar como agente histórico, partindo do pressuposto de que este compõe o espírito de uma época e, mais do que isso, um olhar sobre fatos e processos históricos. Segundo Lagny (2009, p. 100):

Os filmes, pois, nos levam a repensar a historicidade da própria história, através da reflexão que eles impõem sobre as modalidades de narrativas, assim como a propósito da questão do tempo, tanto quanto a propósito da relação entre realidade e representação, verdade e ficção na história.

Percebe-se que cada vez mais os historiadores aproximam-se de outras fontes que não somente os documentos escritos. O cinema vem sendo uma destas importantes fontes historiográficas.

A partir de exibição de alguns filmes em sala de aula percebemos o interesse e a motivação dos alunos despertados por essa atividade, sendo o cinema também um viabilizador efetivo para reflexões acerca de contextos sociais contemporâneos ou relativos à memória e à historicidade por transpô-los em sua linguagem própria.

O objetivo do projeto é endossar os estudos acadêmicos curriculares da grade do curso de história a partir da análise de filmes de cunho histórico, procurando ampliar o diálogo entre os diferentes públicos, acadêmicos ou não.

## **2 METODOLOGIA**

O projeto de extensão “A história vista na sétima arte” começou em julho de 2017, com a promoção de encontros quinzenais nas dependências da UFT, no campus de Porto Nacional, com exibições comentadas de filmes escolhidos a partir de questões da atualidade ou das sugestões propostas pelo público do evento.

Então, para cada novo encontro é selecionado um filme, sobre esse filme faz-se uma pesquisa sobre a produção, o diretor, o contexto histórico, o roteiro, a repercussão da obra e demais questões que se julgar procedentes para debate posterior.

Depois de selecionado o filme, então, é elaborado o material de divulgação que é divulgado de diversas maneiras: são enviados por e-mails e nos grupos de whatsapp, assim como são afixados cartazes nas dependências da Universidade e redondezas. Procura-se, também, fazer os convites pessoalmente nas diversas turmas do campus.

No dia do evento apresenta-se rapidamente o filme e então faz-se sua exibição. Após a exibição explana-se sobre os elementos pesquisados sobre a obra e abre-se para o debate. O debate é conduzido pelos organizadores do evento, mas, de forma bastante aberta, de forma, que todos possam participar, questionar e contribuir para as discussões e reflexões.

Já foram abordadas temáticas como globalização, imigração, totalitarismo, movimento sociais, racismo, dentre outras.

Participam dos encontros alunos dos cursos do campus e, eventualmente, pessoas da comunidade externa.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As relações entre cinematografia e história podem ser muitas. Referindo-se ao cineasta francês Chris Marker, Feigelson (2009, p. 377) afirma:

Arquiteto da memória, seu filme pode se abordar como o depositário de rastros em profundidade. A este respeito, uma tal atitude permanece significativa: da busca de provas, da possibilidade de desvelar as fronteiras de um discurso cinematográfico na encruzilhada da atualidade, do documentário e dos arquivos, da correspondência entre comentários e ilustrações.

Tais elementos atribuídos ao trabalho de Marker são familiares ao universo da historiografia e por isso a aproximação é válida. A cinematografia e a história, com suas especificidades, podem muito comunicar entre si.

Historiografia e Cinematografia podem comunicar-se entre si, mas não são intercambiáveis, já que para um diretor de cinema a pesquisa histórica não é imprescindível, embora ela possa ser utilizada (seja pela consulta a historiadores, a especialistas e na literatura da época) não há limites para a criatividade e imaginação do cineasta. No entanto, o fazer historiográfico esbarra num limite muito bem definido, que seria o limite estabelecido pelas fontes históricas. Ao historiador não é permitido divagações, elucubrações, licenças poéticas que não aquelas possibilitadas por suas fontes, sejam orais, escritas, materiais ou imateriais. Há a obrigação do historiador com a ciência.

Embora as obras cinematográficas não possam ser usadas como a única fonte para o conhecimento histórico, em muitos momentos, ela ajuda a contar a história de uma época, por exemplo, o historiador Peter Burke afirma que:

Como um simples espectador, eu gostaria de prestar homenagem semelhante a

Depardieu e confessar que vê-lo representando o personagem Danton, no filme de Andrzej Wajda de mesmo nome, discutido anteriormente, ajudou-me a entender o caráter do grande revolucionário - sua generosidade, seu calor humano, sua avidez e seu egoísmo - e assim compreender melhor o papel que desempenhou na história francesa (BURKE, 2017, p. 246).

Muitos diretores recorrem a historiadores para contextualizar diferentes personagens, eventos e épocas, mas há diferentes motivações, procedimentos e objetivos da obra historiográfica em relação à obra fílmica. No entanto, o historiador não pode se permitir a utilização de imagens para o fazer historiográfico sem procurar responder algumas questões: quem as produziu, em que condições e com quais objetivos?

A história vista na sétima arte é um projeto de extensão que vem buscando estabelecer relações entre filmes diversos e temáticas historiográficas específicas.

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

Com a realização do Projeto vimos destacando o cinema como uma importante ferramenta para refletirmos sobre a história. Tal ferramentas se configura como bastante útil ao ensino de história, já que este procura

mostrar que a disciplina é um discurso que, em meio a diversos outros e em conflito com estes, cria ordem para o passado, estabelece formas de sentir e de olhar para o último e, com isso, situa o sujeito num certo presente. O professor de História (...) estabelece as diferenças entre os diversos discursos que se propõem a recriar o passado e o relato historiográfico, discute a especificidade do cinema, da televisão, da literatura e, sobretudo, da historiografia como o espaço mesmo do ofício da produção de representações sobre o passado (PEREIRA e SEFFNER, 2008, p. 119).

Através das discussões, percebeu-se que os objetivos do projeto estão sendo cumpridos à medida em que os alunos participam e enriquecem as discussões em temas extremamente pertinentes como totalitarismo e liberdade de expressão, vistos nos filmes “Afterimage” (Andrzej Wajda, 2016) e “Fahrenheit 451” (François Truffaut, 1966), e imigração na Europa contemporânea, xenofobia e racismo, discussões estas feitas a partir dos filmes “Crash – no limite” (Paul Haggis, 2004) e “Em pedaços” (Fatih Akin, 2017).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que molda o presente e o futuro não é tanto o passado, mas sim “as imagens do passado incorporadas na linguagem”, pode-se pensar nesse caso na imagem que temos de Jesus Cristo ou de Cleópatra, são imagens que temos baseadas em outras imagens que não refletem necessariamente o rosto e as características físicas destas figuras históricas na realidade e, que, no entanto são essas mesmas imagens que moldam e moldaram a maior parte do imaginário ocidental.

O interesse dos acadêmicos pela área de cinema, mais especificamente, pelas intersecções entre cinema e história foi o que levou à realização desse projeto de extensão. O projeto vem possibilitando a aproximação entre as obras cinematográficas, os conteúdos históricos e historiográficos e a educação. Oportunizando a integração entre os discentes de diferentes semestres, turmas e cursos, assim como a integração entre os acadêmicos e os membros da comunidade.

## REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. **Testemunha ocular**: o uso de imagens como evidência histórica. Tradução Vera Maria Xavier dos Santos. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

LAGNY, Michèle. O Cinema como fonte de História. Tradução Gabriel Lopes Pontes. In: NÓVOA, J; FRESSATO, S. B.; FEIGELSON, K. (Orgs). **Cinematógrafo**: um olhar sobre a História. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Ed. da UNESP, 2009.

PEREIRA, Nilton Mullet; SEFFNER, Fernando. O que pode o ensino de história? Sobre o uso de fontes na sala de aula. **Anos 90**, Porto Alegre, v. 15, n. 28, p. 113-128, dez. 2008.

## A PROMOÇÃO A SAÚDE COMO PRÁTICA EDUCACIONAL

ASSUNÇÃO, Marcelo Aguiar de<sup>1</sup>

OSÓRIO, Neila Barbosa<sup>2</sup>

NETO, Luiz Sinésio S.<sup>3</sup>

### RESUMO

A população de pessoas idosas vem crescendo em número absoluto e em número relativo, representando uma parcela expressiva da sociedade. O objetivo geral dessa pesquisa foi o de compreender os impactos da promoção à Saúde do idoso desenvolvidos na UMA do campus de Palmas, além de identificar qual é o papel social e educacional da Universidade da Maturidade, bem como conhecer as práticas educacionais voltadas para a promoção da qualidade de vida do idoso. Os participantes da pesquisa foram acadêmicos que tinham entre 45 e 80 anos. . Essa pesquisa utiliza-se da abordagem qualitativa, que tem como objetivo fazer um levantamento de dados, buscando compreender determinado comportamento de uma população frente ao problema pesquisado. Além disso, utilizou-se da pesquisa de campo. Pode-se então afirmar que a proposta educacional ofertada pela UMA é de extrema importância para formação de uma visão diferenciada do envelhecimento e que essa mudança de paradigma vivenciada pelos velhos tem impacto diretamente na sua saúde física e emocional.

**Palavras-chave:** Promoção. Saúde. Envelhecimento. Educação.

---

<sup>1</sup> Graduado em Psicologia (CEUMA/ MA), Mestrando em Educação, professor do programa de extensão Universidade da maturidade (UFT/TO). marceloaguiarassuncao@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Ciência do Movimento Humano (UFSM/RS) professora efetiva na Universidade Federal do Tocantins atuante no Colegiado de Pedagogia e no Mestrado em Educação, Autora do Programa Universidade da Maturidade (UMA/TO). neilaosorio@uft.edu.br

<sup>3</sup> Doutorado em Ciências e Tecnologia em Saúde-UNB-DF, Mestrado em Gerontologia-UCB-DF, Especialização em Gerontologia- UFT-TO, graduação em Educação Física. É professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins do curso de Medicina onde coordena as disciplinas, Saúde do Idoso. luizneto@uft.edu.br

## **1 INTRODUÇÃO**

O envelhecimento populacional é um acontecimento universal que vem se acentuando nos últimos anos. A população de pessoas idosas vem crescendo em número absoluto e em número relativo, representando uma parcela expressiva da sociedade. Neste cenário, é fundamental que as instituições estejam preparadas para atender essa população de forma integral, sobretudo, para contribuir efetivamente para um envelhecimento mais saudável (MOREIRA et al, 2016).

Assim, levantou-se como o objetivo geral dessa pesquisa: compreender os impactos da promoção à Saúde do idoso desenvolvidos na UMA do campus de Palmas, além de identificar qual é o papel social e educacional da Universidade da Maturidade, bem como conhecer as práticas educacionais voltadas para a promoção da qualidade de vida do idoso.

Nesse sentido, esse estudo vem se aprofundar nos referencias como Moreira (2016), Klisys e Fonseca (2008); Sucupira e Mendes (2003) afim de compreender como se dá a relação da educação de velhos e o conceito de promoção a saúde no âmbito da universidade. Para atingir esse objetivo foi realizado uma pesquisa descritiva de cunho qualitativa, com enfoque na pesquisa-ação – visualizando através da a interação com os velhos da universidade da maturidade como se aplica a proposta pedagógica a UMA e quais são os ganhos para esses sujeitos no quesito promoção de qualidade de vida.

A partir da observação com os idosos percebeu-se que o simples fato de estarem no ambiente educacional que os valoriza como sujeitos e protagonistas das suas próprias histórias tem impactos diretamente nos determinantes sociais que resulta em uma mudança significativa em suas perspectivas sobre o envelhecimento, estimulando, especialmente, uma postura mais autônoma por parte dos acadêmicos e uma motivação a mais para o desenvolvimento de novas relações interpessoais.

## **2 METODOLOGIA**

Essa pesquisa teve como objetivo compreender os impactos da promoção à Saúde do idoso desenvolvidos na Universidade da Maturidade do campus de Palmas. Esse estudo foi realizado no período da disciplina de Tópicos Especiais Intergeracional, do curso de Mestrado em Educação, ministradas pelos Dra. Neila Barbosa Osório e Luiz Sinésio Silva Neto na Universidade da Maturidade, sendo aplicado durante a interação com os acadêmicos que tinham entre 45 e 80 anos. Nesse estudo optou-se por uma pesquisa descritiva e de campo.

Conforme Marconi e Lakatos (2003) a Pesquisa Descritiva – refere à descrição de características que estão vinculadas a uma determinada população, no qual é feita uma coleta de dados de acordo com o problema pesquisado. Essa pesquisa utiliza-se da abordagem qualitativa, que tem como objetivo fazer um levantamento de dados, buscando compreender determinado comportamento de uma população frente ao problema pesquisado. Além disso, utilizou-se da pesquisa de campo.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A primeira etapa do processo de pesquisa foi a realização de uma oficina junto aos idosos, que consistia em os alunos do mestrado interagirem com os alunos da Universidade da Maturidade e, a partir desse encontro, foram realizadas perguntas para os idosos acerca de diversas temáticas sobre campo da gerontologia. Acerca dessa oficina, foram colhidas algumas falas. Tais falas demonstraram o impacto da educação como uma ferramenta de promoção de qualidade de vida, uma vez que houve uma mudança de postura dos acadêmicos depois de frequentarem a Universidade. Assim, confirma-se o objetivo principal da promoção da saúde conforme aponta Sucupira e Mendes (2003, p. 9) “para a promoção da saúde o objetivo contínuo é buscar expandir o potencial positivo de saúde”.

Na segunda etapa, foi executada uma metodologia pedagógica que pudesse colaborar no aspecto da autoconfiança dos velhos. Com base nisso, foi criado um jogo de tabuleiro, intitulado jogo da confiança. Com esse jogo, buscaram-se promover ensinamentos significativos sobre confiança e autoconfiança, que são reforçados pelos desafios propostos pelo jogo. Segundo Klisys e Fonseca (2008), os jogos de tabuleiros podem auxiliar os seus jogadores no desenvolvimento de estratégias para a resolução de problemas, habilidade lógica, ação e reação, habilidades sociais e interativas.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se então afirmar que a proposta educacional ofertada pela UMA é de extrema importância para formação de uma visão diferenciada do envelhecimento e que essa mudança de paradigma vivenciada pelo velho tem impactos diretamente na sua saúde física e emocional.

### **5 REFERÊNCIAS**

MARCONI, M. A. de.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas: 2003.

MOREIRA, T. M. M., et al (Org). **Manual de Saúde Pública**. Salvador: SANAR, 2016

KLISYS, A; FONSECA, E. **Brincar e ler para viver**. São Paulo: INSTITUTO HEDGING-GRIFFO, 2008.

SUCUPIRA, A. C; MENDES, R. Promoção da saúde: conceitos e definições. **Sanare**. Ceará, 2003. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/107/99>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

## AUTOCUIDADO PARA O CONTROLE DAS DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ENFOQUE NO CONSUMO DE MEDICAMENTOS.

DUARTE, Giuliane Moreira<sup>1</sup>

REZENDE, Fabiane Aparecida Canaan<sup>2</sup>

SILVA NETO, Luiz Sinésio<sup>3</sup>

NUNES, Daniella Pires<sup>4</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Com a elevada prevalência de doenças crônicas na população idosa, ressalta-se a importância de trabalhar atividades educativas voltadas a este público, discutindo o autocuidado para o controle destes agravos. **Objetivo:** Apresentar uma atividade educativa sobre autocuidado para controle das doenças crônicas de pessoas idosas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção educativa realizada na Universidade da Maturidade, Palmas, TO. A atividade foi realizada com 40 idosos, em junho de 2018, e consistiu-se nas seguintes etapas: acolhimento dos idosos, levantamento dos conhecimentos dos idosos sobre o autocuidado nas doenças crônicas, teorização dos temas e avaliação. **Resultados:** A maioria dos participantes referiu ter duas ou mais doenças, principalmente doenças articulares, osteoporose e hipertensão; e, mais de um terço relatou o uso de cinco ou mais medicamentos. Quanto ao conhecimento sobre os medicamentos, os idosos descreveram os cuidados como o uso adequado dos medicamentos e as consequências da automedicação. **Considerações finais:** Notou-se o empoderamento dos alunos frente as suas experiências e sobre as orientações sobre autocuidado e medicações e, que buscam maneiras criativas de se cuidar. **Palavras-chave:** Idoso. Polifarmácia. Autocuidado. Educação em Saúde.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, [giuliane@mail.uft.edu.br](mailto:giuliane@mail.uft.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, [facrezende@uft.edu.br](mailto:facrezende@uft.edu.br)

<sup>3</sup> Doutor em Ciência, Tecnologia e Saúde, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, [luizneto@uft.edu.br](mailto:luizneto@uft.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em Ciências Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, TO, [daniellanunes@uft.edu.br](mailto:daniellanunes@uft.edu.br)

## 1 INTRODUÇÃO

As alterações presentes no processo de envelhecimento e a associação de doenças crônicas tem gerado implicações na qualidade de vida da pessoa idosa. Tais doenças requerem um cuidado prolongado e contínuo de seus sinais e sintomas, e conseqüentemente, a prevenção de agravos (NUNES et al., 2018). O controle adequado é um importante desafio para a saúde pública em virtude da complexidade de seus determinantes que envolvem o acesso e uso de serviços de saúde e de medicamentos, do mesmo modo que características individuais, como adesão à medicação prescrita e adoção de hábitos saudáveis (FIRMO et al., 2018).

Diante desta problemática, chama-se a atenção para o consumo inapropriado de medicações entre os idosos quer seja pela falta de utilização de medicamentos indicados, pelo uso de doses excessivas, pela automedicação ou pela polifarmácia (ROMANO-LIEBER et al., 2018). Essas situações podem refletir no comprometimento do seu autocuidado, repercutindo na manutenção de sua saúde e bem-estar.

Nesse sentido, a educação em saúde pode ser uma forma de intervenção para promover o autocuidado da pessoa idosa. Trata-se de uma ferramenta para promoção à saúde no processo de conscientização individual e coletiva de responsabilidades e direitos à saúde, por estimular ações como estratégias didáticas fundamentadas em saberes técnico-científicos e populares que conduzam a uma transformação dos indivíduos (CARNEIRO et al., 2012). Silva e Santos (2010) descrevem que as atividades educativas permitem ao idoso o empoderamento das experiências que mantem o bem-estar e/ou de enfrentamento com o adoecimento. Também podem revelar o autocuidado, ou seja, o indivíduo identifica suas potencialidades, compreende suas limitações e descobre maneiras criativas de se cuidar.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi apresentar uma atividade educativa sobre autocuidado para controle das doenças crônicas de pessoas idosas.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência realizado no ano de 2018, a partir de atividades desenvolvidas na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT).

A UMA é uma proposta pedagógica com intuito de melhorar a qualidade de vida da pessoa adulta e idosa, integrando-a na universidade e na sociedade. Também oportuniza a

convivência social, a aquisição de novos conhecimentos que valorizem a pessoa idosa, e o envelhecimento saudável e digno. Os alunos da UMA frequentam as atividades programadas durante a semana estipuladas em cada semestre.

Para este relato, realizou-se uma atividade educativa com 40 idosos da UMA no mês de junho de 2018, com duração de quatro horas. Esta atividade foi realizada por uma acadêmica do curso de enfermagem e pela coordenadora do projeto, e consistiu-se nas seguintes etapas: acolhimento dos idosos, levantamento dos conhecimentos dos idosos sobre o autocuidado nas doenças crônicas, teorização dos temas e avaliação.

Na primeira etapa, as pesquisadoras apresentaram o projeto e realizaram uma dinâmica quebra-gelo. Para esta dinâmica, entregou-se uma caixa com o espelho dentro e o indivíduo deveria visualizar a imagem e citar as qualidades daquela pessoa. Cada idoso relatou seu nome e as qualidades, e essa atividade teve duração média de 40 minutos. Em seguida, realizou-se uma roda de conversa com intuito de levantar o nível de conhecimento dos idosos quanto aos temas: autocuidado, doenças crônicas e polifarmácia. Posteriormente, as pesquisadoras reforçaram o conhecimento dessas informações e orientaram sobre o cuidado a serem realizados frente às doenças e medicações.

Para avaliar o conhecimento adquirido com a atividade educativa, as pesquisadoras elaboraram um quizz composto por nove perguntas. Os idosos foram divididos em dois grupos e, a acadêmica realizava a pergunta e o grupo que apitasse primeiro tinha o direito a resposta. Ainda para reforçar o conteúdo explanado na atividade foi entregue a cada participante um folder educativo sobre polifarmácia.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As teorias de enfermagem são essenciais para dar subsídios para a prática. Dentre as teoristas, cita-se Dorothea Orem propõe a teoria do autocuidado que é sustentada por bases teóricas relacionadas: autocuidado, déficit de autocuidado e sistemas de enfermagem, tendo em vista estimular ao paciente tenha sentimento de pertencimento de responsabilidade sobre sua saúde (OREM, 2001).

A ação de autocuidado é a capacidade humana de empenhar-se em ter um zelo próprio em manter sua saúde e bem-estar, que pode ser influenciado por fatores condicionantes básicos de cada indivíduo que vão desde a cultura que está inserido à situação financeira, o sexo e idade. Por outro lado, o desvio de saúde existe para as pessoas que apresentam doenças, ou seja, apresentam situações ou desordens patológicas, incluindo defeitos ou

incapacidades, e que estão submetidas a um diagnóstico ou tratamento médico (OREM, 2001).

Nesse sentido, Orem (2001) sugeriu cinco condutas que poderão auxiliar o enfermeiro em sua assistência ao indivíduo com desvio de saúde, a saber: 1) agir ou fazer para outra pessoa; 2) Guiar e orientar; 3) Proporcionar apoio físico e psicológico; 4) Proporcionar e manter; 5) Apoio e educação. Em relação ao sistema de apoio e educação estará presente quando a habilidade do paciente for suficiente para seu autocuidado, sendo necessária a participação do enfermeiro em auxiliar e dessa forma, participar de forma ativa em ações de educação em saúde (NICOLATO; COUTO; CASTRO, 2016).

Portanto, a enfermagem pode amparar o indivíduo estabelecendo uma conexão entre a pessoa e como ela se conecta com o meio, e dessa forma, proporcionar uma resposta mais satisfatória e congruente ao seu estado de saúde (SANTOS; RAMOS; FONSECA, 2017).

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

Entre os idosos avaliados, 63% referiram ter duas ou mais doenças, sendo as mais prevalentes: doenças articulares (59,3%), osteoporose (40,7%) e hipertensão arterial (37,0%). Mais de um terço dos idosos (37%) referiram polifarmácia, sendo que as mulheres (42,1%) consomem mais medicamentos que os homens (25%).

Durante a intervenção educativa, a maioria dos idosos referiu conhecimento sobre as doenças e participaram mutuamente de diálogos em relação a experiências diárias. Alguns idosos relataram alguns sinais e sintomas que experienciaram ao tomar determinado medicamento, e foi esclarecido sobre reações adversas das medicações. Todos referiram que a automedicação não é indicada em virtude dos efeitos colaterais da mesma.

Em relação aos cuidados quanto à polifarmácia, o grupo demonstrou desconhecimento sobre o termo e foi explicitado a justificativa sobre o uso dos múltiplos medicamentos. Tendo em vista o papel educador do enfermeiro no planejamento, elaboração e execução de ações preventivas e de educação em saúde, este poderá instigar pensamentos críticos na população e, desta forma, contribuir para a transformação do idoso e ampliar sua autonomia. A aquisição de conhecimentos e atitudes que melhoram a saúde do indivíduo e da comunidade, pois o sujeito vê-se como responsável pela sua saúde (SANTOS et al., 2015).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessas ações, notou-se o empoderamento dos alunos frente as suas experiências e sobre as orientações sobre autocuidado e medicações e, que buscam maneiras criativas de se cuidar. Ainda, permitiu o aprimoramento dos seus conhecimentos quanto gestão da doença crônicas por meio de estratégias mais eficazes estabelecidas de acordo com as suas necessidades.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, A. C. L. L. et al. Educação para a promoção da saúde no contexto da atenção primária. **Rev Panam Salud Pública**, v.31, n.2, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org/pdf/rpsp/v31n2/a04v31n2>. Acesso em: 05 ago. 2019.

FIRMO, J. et al. Adequate control of hypertension among older adults. **Rev Saúde Pública**, v.52, Suppl 2, p.13s, 2018. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000646>

NICOLATO, F.V.; COUTO, A. M.; CASTRO, E. A. B. Capacidade de autocuidado de idosos atendidos pela consulta de enfermagem na atenção secundária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-oeste Mineiro**, UFSJ, Divinópolis. v. 6, n. 2, p.2199-2211, jun. 2016.

NUNES, B. P. et al. Multimorbidade em indivíduos com 50 anos ou mais de idade: ELSI-Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v.52, suppl.2, p.10s, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052000637>.

OREM, D. E. **Nursing: Concepts of practice**. 6th ed. St. Louis, MO: Mosby, 2001.

ROMANO-LIEBER, N. S. Sobrevida de idosos e exposição à polifarmácia no município de São Paulo: Estudo SABE. **Rev. bras. epidemiol.**, São Paulo, v.21, supl.2, p.e180006, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720180006>.

SANTOS, B.; RAMOS, A.; FONSECA, C. Da formação à prática :Importância das teorias do Autocuidado no Processo de Enfermagem para a melhoria dos cuidados. **J Aging and Innovation** , v.6, ed.1, p.51-54, 2017.

SANTOS, A.C. C. Relato de experiência no contexto da educação em saúde o cuidado materno-infantil. **Rev enferm UFPE on line**, v.9, p.8474-8, 2015.

## A PARTICIPAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO SOBRE AS ATAS DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO A PARTIR DE 1931

**OLIVEIRA, Bianca Machado<sup>1</sup>**

**VAZ, Sonia Pacheco<sup>2</sup>**

**GUILHERME, Willian Douglas<sup>3</sup>**

### RESUMO

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência da nossa participação no Projeto de Extensão “Atas da Câmara Municipal de Arraias-TO – 1960 a 1968 - Continuação” ao qual realizamos a leitura e digitação das Atas do CNE em documento editável para futura disponibilização deste material. O Conselho Nacional de Educação foi um órgão consultivo do Ministério da Educação e Saúde Pública, criado em 1931, no Governo Provisório de Getúlio Vargas e suas atas refletem parte da História da Educação Brasileira. Iniciamos com o projeto em andamento em agosto de 2018 e como resultado foi a experiência na leitura crítica de documentos históricos, sua manipulação e formas de resguardar fontes históricas.

**Palavras-chave:** Conselho Nacional de Educação. Fontes para História da Educação Brasileira. Atas.

### 1 INTRODUÇÃO

Vinculado as ações do Grupo de Pesquisa, cadastrado do CNPq, “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”, o Projeto de Extensão “Atas da Câmara Municipal de Arraias-TO – 1960 a 1968 - Continuação”<sup>4</sup>, coordenado pelo Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme, tem por objetivo geral a divulgação das Atas do Conselho Nacional de Educação (CNE) em sua primeira fase de atuação, 1931 e 1936. Tem

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia, UFT, Arraias/TO, bi\_ancaoliveira2017@hotmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia, UFT, Arraias/TO, luna.vaz@hotmail.com.

<sup>3</sup> Historiador e Pedagogo, Doutor em Educação, UFT, Arraias/TO, williandouglas@uft.edu.br.

por objetivos específicos: a) o preparo e seleção das atas; b) digitação em arquivo editável (Word); c) publicação do material via ebook. A justificava deste projeto se deu pela importância que este material inédito tem para o campo da História da Educação Brasileira.

## **2 METODOLOGIA**

As atividades foram realizadas na Universidade Federal do Tocantins, no Câmpus de Arraias “Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor”, sendo a nossa participação, iniciada em agosto de 2018 e com término previsto para dezembro de 2018. O desenvolvimento do projeto consiste basicamente na leitura e digitação das atas em arquivo editável, no caso, estamos utilizando o Word. A ideia da digitação é, após publicado, possibilitar a busca por palavras-chaves ou temática de maneira dinâmica.

O volume de material é enorme, o que demandará ainda um certo tempo para concluir toda a digitação desta coleção. O ponto que nos chamou mais atenção nestes materiais foram as diversas demandas das escolas de nível superior, a exemplo Escolas de Farmácia e Odontologia, presentes em grande número nas atas desta primeira fase do CNE.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A metodologia adotada para a atividade de digitação é a seguinte: as atas encontram-se previamente separadas e agrupadas por reuniões, são no máximo 4 reuniões por ano. Cada reunião conta com quantas sessões foram necessárias e assim, cada sessão tem uma ata específica. São estas atas que vamos digitar.

Além do professor coordenador do projeto, á um integrante que coordena a distribuição das atas para os alunos integrantes da atividade. As atas devem ser digitadas mantendo a grafia original contida nas atas.

Segundo Guilherme e Santos (2019), as atas do Conselho Nacional de Educação, criado durante o Governo Provisório de Getúlio Vargas em 1931, são documentos inéditos no contexto da pesquisa em História da Educação Brasileira. A importância do CNE se da por ser o órgão responsável em “julgar” os pedidos de equiparação das instituições escolares que, a partir da Reforma Educacional Francisco Campos, para voltar a terem seus diplomas reconhecidos, teriam que se adequarem as novas regras impostas, desde a organização curricular as condições dos espaços físicos escolares.

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

O projeto continuará existindo mesmo após a nossa saída, pois o objetivo ainda é alcançar 100% das atas digitadas. Por outro lado, o contato com documentos de grande potencial teórico para a História da Educação Brasileira nos permitiu recriar o ambiente educacional da primeira metade da década de 1930, além do conhecimento adquirido pela manipulação crítica das fontes históricas.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A contribuição deste projeto, soma a nossa formação enquanto futuras pedagogas, ao mesmo tempo que entendemos a importância deste projeto para o campo da História da Educação Brasileira.

#### **REFERÊNCIAS**

GUILHERME, Willian Douglas; SANTOS, Sônia Maria dos. **O Conselho Nacional de Educação: 1931 A 1936**. Revista Brasileira de História da Educação, v. 19, p. 1-23, 2019. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/44072>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

## CONHECENDO A ENGENHARIA DE ALIMENTOS NA AGROTINS 2018

**OLIVEIRA, Amanda Mellissa Bezerra<sup>1</sup>**

**MADALENA, Nayra Pontes<sup>2</sup>**

**ZUNIGA, Abraham Damian Giraldo<sup>3</sup>**

### RESUMO

O PET desenvolve projetos que integra os eixos ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos discentes uma maior compreensão a respeito de diversos temas, assim como engajamento em atividades extracurriculares, de cunho acadêmico e social. As atividades extracurriculares contribuem significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes de graduação, aumentando as chances de alcançar seus objetivos profissionais. O projeto “Conhecendo a Engenharia de Alimentos” surgiu da necessidade de divulgar o curso e aproximar a sociedade de problemas práticos e tecnologias de processamento de alimentos. O objetivo do projeto foi realizar uma exposição de produtos alimentícios, divulgar o curso, bem como proporcionar uma interação dinâmica entre os alunos e os visitantes da Feira Agropecuária do Tocantins. Ao final dos processos, foram obtidos 45 potes de bananas chips, 75 potes de geleias e 55 doces de banana, que foram expostos para degustação e comercialização no estande da Feira Agropecuária do Tocantins. Esse projeto foi de grande importância para o desenvolvimento do grupo, pois o planejamento e o processamento dos produtos estimularam o trabalho coletivo entre os alunos, que trabalharam em conjunto para realizar o processamento dos alimentos que foram expostos ao público. Os produtos expostos receberam boa aceitabilidade do público, que demonstrou interesse pelos métodos envolvidos na produção de cada alimento, possibilitando aos visitantes uma interação direta com as áreas abordadas no curso de Engenharia de alimentos.

---

<sup>1</sup> Discente de Engenharia de Alimentos, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, Tocantins, amandamellissa92@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente de Engenharia de Alimentos, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, Tocantins, nayramadalena33@gmail.com.

<sup>3</sup> Docente de Engenharia de Alimentos, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Palmas, Tocantins, abraham@uft.edu.br.

**Palavras-chave:** Agrotins. Doce. Geleia. PET.

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa criado pelo Ministério da Educação (MEC), existente em várias instituições brasileiras de ensino superior, públicas ou privadas. O PET desenvolve projetos que integra os eixos ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aos discentes uma maior compreensão a respeito de diversos temas, assim como engajamento em atividades extracurriculares, de cunho acadêmico e social (TOSTA et al., 2006).

A Feira de Tecnologia Agropecuária (AGROTINS), é a maior feira agropecuária do Norte do país. A Agrotins promove o agronegócio, o desenvolvimento sustentável, além de apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias no setor produtivo (SEAGRO, 2018).

As atividades extracurriculares contribuem significativamente para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes de graduação, aumentando as chances de alcançar seus objetivos profissionais (PEREIRA et al., 2011). O projeto “Conhecendo a Engenharia de Alimentos” realizado pelo PET Engenharia de Alimentos, surgiu da necessidade de divulgar o curso e aproximar a sociedade de problemas práticos e tecnologias de processamento de alimentos.

O objetivo do projeto intitulado “divulgação do curso de engenharia de alimentos” foi realizar uma exposição de produtos alimentícios produzidos pelo PET Engenharia de alimentos, divulgar o curso, bem como proporcionar uma interação dinâmica entre os alunos e os visitantes da Feira Agropecuária do Tocantins (AGROTINS), realizada entre os dias 8 a 12 de maio de 2018, na cidade de Palmas.

## 2 METODOLOGIA

As matérias-primas (abacaxi, pimenta, maçã, limão, açúcar, banana, condimentos e azeite) utilizadas foram compradas em mercados do município de Palmas-TO. Os produtos foram elaborados no Laboratório de Tecnologia de Frutas e Hortaliças (LAFRUTEC) da Universidade Federal do Tocantins (UFT).

### **2.1 Geleia de abacaxi com pimenta**

As matérias-primas (abacaxi, pimenta, maçã e limão), foram descascadas, cortadas, tiradas as sementes e colocadas na despoldadora até obter uma consistência firme. Adicionou-se 7 kg de açúcar e 1% de pectina (70g). Os produtos foram misturados e reduzidos a 95°C, até obter o teor de sólidos (65° Brix). Feito isso, a geleia ficou 1 hora em temperatura ambiente. Em seguida, a geleia foi envasada em potes previamente rotulados e armazenados em freezer a 10°C.

### **2.2 Chips de banana verde**

Utilizou-se 16 kg de bananas nanicas verdes, que foram branqueadas, descascadas e cortadas em rodela de 1mm de espessura. As bananas foram postas em bandejas e temperadas com orégano, pimenta do reino, sal, e uma pincelada de azeite de oliva virgem. Em seguida, foram adicionadas em estufa, por 10 minutos, a 180°C, até ficarem douradas e crocantes. O produto foi resfriado em temperatura ambiente e colocadas em embalagens previamente rotuladas.

### **2.3 Doce de banana**

15 kg de bananas foram descascadas e despoldadas. Adicionou-se 7 kg de açúcar e 70g de pectina na formulação. Os produtos foram misturados e reduzidos a 180°C, até obter 71° Brix. O produto foi resfriado por 1 hora em temperatura ambiente e, em seguida, foi colocado em freezer a 10°C, durante 12h. Por fim, o doce foi envasado em potes previamente rotulados e armazenados em freezer.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Na comercialização de produtos in natura são exigidos altos padrões de qualidade, o que acarreta o descarte daqueles que possuam partes amassadas ou apodrecidas, bem como, frutos com formatos irregulares, injúrias provocadas pelo transporte, manuseio e armazenamento inadequado. No geral, quando qualificados para consumo, esses produtos danificados podem ser aproveitados para a produção de doces em massa. Esses doces, conforme a embalagem e condições de processamento, têm uma vida útil que pode variar de seis meses a um ano, a qual pode ser prolongada pela adição de ácido sórbico e seus sais, uma

vez que a presença desse conservante em pH ácido pode prorrogar a vida de prateleira de alimentos (MARTINS et al., 2011).

A Resolução RDC nº 272, de 22 de setembro de 2005, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária – Anvisa, define produto de frutas como um processo que deve ser realizado a partir de frutas, inteiras ou em partes e ou sementes, obtidos por cocção e/ou concentração e/ ou outros processos tecnológicos considerados seguros para a produção de alimentos. Podendo ser apresentados com ou sem a adição de açúcar e/ou outro ingrediente, desde que não descaracterize o produto (BRASIL, 2005).

A banana é uma das frutas mais consumidas no mundo, sendo explorada na maioria dos países tropicais. No Brasil, ela é cultivada em todos os estados, constituindo-se na segunda fruta mais apreciada pelos consumidores brasileiros (SILVA; RAMOS, 2009). De acordo com Silva e Ramos (2009), a industrialização da banana pode representar uma opção no aproveitamento de excedentes de produção e de frutos fora dos padrões de qualidade para consumo in natura, embora sem o comprometimento da qualidade da polpa, além de promover o aumento da vida de prateleira e agregação de valor ao produto.

Os alimentos de conveniência ou fast foods estão em alto crescimento no mundo inteiro. Entre os mais comuns estão os salgadinhos snacks e os cereais matinais, que atendem às necessidades de indivíduos que sofrem com a indisponibilidade de tempo para se alimentar. A banana chips é um produto obtido a partir da fruta ainda verde, cortada em pedaços fritos em óleo comestível, apresentando um aspecto crocante. O produto tem ganhado muita aceitação em função de ser muito agradável ao paladar (CAMPOS, 2014).

O abacaxi é uma fruta muito apreciada, devido ao seu aroma agradável e sabor adocicado, sendo consumido in natura e utilizado na confecção de doces, sorvetes, cremes, balas e bolos e geleias (CRESTANI et al., 2009). O abacaxi é muito utilizado na elaboração de geleias, pois contém um grande teor de ácidos na fruta, o que o caracteriza como uma fruta que contempla as exigências para elaboração de geleias, visto que este processo necessita da presença de ácidos, responsáveis pela geleificação do produto (RUARO, 2015).

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

Ao final dos processos, foram obtidos 45 potes de bananas chips, 75 potes de geleias e 55 doces de banana, que foram expostos para degustação e comercialização no estande da AGROTINS 2018.

Esse projeto foi de grande importância para o desenvolvimento do grupo PET Engenharia de Alimentos, uma vez que o mesmo possui a extensão como um de seus pilares centrais. O planejamento e o processamento dos produtos estimularam o trabalho coletivo entre os alunos, que trabalharam em conjunto para realizar o processamento dos alimentos que foram expostos ao público.

Para Tosta et al. (2006) o trabalho em grupo é uma importante ferramenta para o progresso dos grupos PET, uma vez que são compostos por doze alunos bolsistas e até seis voluntários. Saber trabalhar em grupo é fundamental para o aperfeiçoamento de qualquer profissional, pois atividades coletivas geram autoconhecimento, necessitam de boa comunicação, dedicação e foco de todo o grupo para que um mesmo objetivo seja alcançado.

Os discentes se deparam com a necessidade de desenvolver diversos tipos de habilidades em todos os aspectos durante a vida acadêmica. As atividades extracurriculares, em especial as de extensão, geram um impacto significativo no que diz respeito à capacitação técnica e profissional dos acadêmicos. Pereira et al (2011) afirmaram que os profissionais devem estar aptos do ponto de vista humano, gerencial, técnico, intelectual e social para solucionar com rapidez e eficiência diversos tipos de problemas. O mercado de trabalho prioriza os profissionais que possuem diversas habilidades, como boa comunicação, autoconhecimento e liderança.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os produtos expostos receberam boa aceitabilidade do público, que demonstrou interesse pelos métodos envolvidos na produção de cada alimento, possibilitando aos visitantes uma interação direta com as áreas abordadas no curso de Engenharia de alimentos.

## **REFERÊNCIAS**

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 272, de 22 de setembro de 2005. Aprova o regulamento técnico para produtos de vegetais, produtos de frutas e cogumelos comestíveis. Brasília; 2005. Disponível em: <http://e-legis.anvisa.gov.br/leisref/public/showAct.php/>. Acesso 09 de agosto de 2019.

CAMPOS, V. R. de. Elaboração de um snack de batata-doce (*Ipomoea batatas*). Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Londrina, 2014.

CRESTANI M.; BARBIERI, R. L.; HAWERROTHI, F. J.; CARVALHO, F. I. F.; OLIVEIRA, A. C. de. Das Américas para o Mundo - origem, domesticação e dispersão do abacaxizeiro. *Ciência Rural*, Santa Maria, v.40, n.6, p.1473-1483, jun, 2011.

MARTINS, G. A. S.; FERRUA, F. Q.; MESQUITA, K. S.; BORGES, S. V.; CARNEIRO, J. D. S. Estabilidade de doces em massa de banana prata. *Rev Inst Adolfo Lutz*. São Paulo, 2011;70(3):332-40.

PEREIRA, A. K.; KOSHINO, M. F.; FERREIRA, T. R. ROCHA, R. A. A importância das atividades extracurriculares universitárias para o alcance dos objetivos profissionais dos alunos de administração da universidade federal de Santa Catarina. *Rev. GUAL.*, Florianópolis, Edição especial 2011, p.163-194.

RUARO, T. T. Elaboração de geleia de abacaxi com adição de mucilagem de chia (*Salvia hispânica*). Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

SEAGRO. Centro Agrotecnológico de Palmas. Regulamento geral de uso e funcionamento de restaurantes, lanchonetes, vendedores ambulantes e artesanatos. Palmas. 2018. Disponível em: <https://central3.to.gov.br/arquivo/403315/> Acesso em: 28 de outubro de 2018.

SILVA, M. B. L. DA.; RAMOS, A. M. Composição química, textura e aceitação sensorial de doces em massa elaborados com polpa de banana e banana integral. *Rev. Ceres*, Viçosa, v. 56, n.5, p. 551-554, set/out, 2009.

TOSTA, Rosa Maria et al. Programa de educação tutorial (PET): uma alternativa para a melhoria da graduação. **Psicol. Am. Lat.**, México, n. 8, nov. 2006.

## CONSTRUÇÃO COLETIVA DE CONHECIMENTO E PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO CAMPUS UFT DE PALMAS - TO

SILVA, Rayele Moraes<sup>1</sup>

PEREIRA, Valéria Sousa<sup>2</sup>

SILVA, Marcelo Henrique T.<sup>3</sup>

LIMA, Amanda Cristina<sup>4</sup>

BERALDO, Keile Aparecida<sup>5</sup>

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências durante a realização de oficinas de Horta Agroecológica e produção de alimentos em pequenos espaços. Tal oficina faz parte do projeto do NEADS UFT do Campus de Palmas – TO e foi ministrada em parceria com o Instituto Ecocentro Sabiá. As práticas visam manter, ampliar e fortalecer as ações de ensino/pesquisa e extensão desenvolvidas pelo Núcleo e voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar com enfoque agroecológico. Dentre as estratégias utilizadas destaca-se a roda de conversa o uso de ferramentas participativos na construção coletiva do conhecimento agroecológico. Como resultado além da introdução dos conceitos teóricos, ampliou-se laços e parcerias entre agricultores e comunidade acadêmica rumo à construção coletiva de novas práticas em produção sustentável.

**Palavras-chave:** Práticas agroecológicas. Experiências. Segurança alimentar.

### 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Discente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, rayele.moraes@mail.uft.edu.br.

<sup>2</sup> Discente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, valeria.s.pereira@mail.uft.edu.br.

<sup>3</sup> Discente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, marcelotosciano@uft.edu.br.

<sup>4</sup> Discente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, lima.amanda@mail.uft.edu.br.

<sup>5</sup> Docente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, keile@UFT.edu.br.

O Núcleo de Estudos em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável – (NEADS/UFT) enfatizando a Educação Ambiental na formação da consciência de respeito e cuidado com agricultura por meio práticas e técnicas seguindo os princípios da Agroecologia vem buscando desenvolver parcerias dentre as quais destaca-se o Instituto Ecocentro Sabiá. Tal parceria iniciada em 2017 permitiu a realização de várias atividades, como por exemplo, o Projeto de extensão Horta Agroecológica e produção de alimentos em pequenos espaços, com oficinas ministradas pela agricultora Isabel em novembro de 2017 com a participação de docentes, técnicos, discentes, agricultores familiares e comunidade externa.

Assim, este trabalho tem o objetivo de relatar as experiências e práticas vivenciadas durante a realização das oficinas e do Projeto Horta Agroecológica e produção de alimentos em pequenos espaços.

As oficinas foram pensadas e elaboradas com intuito de despertar a consciência para produção sustentável de alimentos em pequenos espaços. Assim como, promover e unificar estratégias de ensino/pesquisa e extensão que promovam o diálogo, na construção coletiva de novas práticas em produção sustentável, apoiado às organizações envolvidas na inserção agroecológica e segurança alimentar. De acordo com Beraldo et al. (2018) ao longo do tempo, os NEAs, vinculados às Instituições de Ensino Superior (IFES), procuram garantir espaços de diálogo e o exercício da indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão, em permanente interação com a sociedade.

Entendida como uma ciência que aplica os princípios da ecologia no estudo e no manejo de agroecossistemas, a agroecologia se constrói a partir da análise dos sistemas agrícolas tradicionais, valorizando, portanto, conhecimentos, saberes e práticas dos agricultores e das comunidades tradicionais e estabelecendo aproximações entre esses saberes e os conhecimentos desenvolvidos nas instituições de pesquisa (PETERSEN; ALMEIDA, 2018, MONTEIRO; LONDRES, 2017).

## **2 METODOLOGIA**

As oficinas foram realizadas na unidade de pesquisa “Horta Mandala” da Universidade Federal do Tocantins - Campus Palmas pelo NEADS/UFT em novembro de 2017 em duas etapas de três horas/aulas cada uma. Dentre as estratégias utilizadas destaca-se a roda de conversa o uso de metodologias participativas e construção coletiva do conhecimento agroecológico.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A população está cada vez mais envolvida com as novas tecnologias e com cenários urbanos, perdendo desta maneira a relação natural que tinham com a terra e suas culturas. Os cenários como os shoppings, passam a ser normais na vida dos jovens e os valores relacionados com a natureza não têm mais pontos de referência na atual sociedade moderna (RITTER, 2011). A Educação Ambiental representa uma ferramenta fundamental para estabelecer uma ligação mais estreita entre o ser humano e a natureza. Uma transformação social de caráter urgente que busque conforme Sorrentino (2005), a superação das injustiças ambientais e sociais na humanidade.

A Agroecologia surgiu, precisamente, de uma interação entre os produtores (que se rebelam frente à deterioração da natureza e da sociedade, que é provocada pelo modelo produtivo hegemônico) e os pesquisadores e professores mais comprometidos com a busca de estratégias sustentáveis de produção. É a fusão entre a "Empíria camponesa" e a "Teoria Agroecológica" que estabelece um desenvolvimento alternativo, um Desenvolvimento Rural Sustentável (Sevilla, 2001).

Altieri (2012), afirma que Agroecologia é uma ciência fundamentada segundo os princípios ecológicos voltados para um desenvolvimento rural sustentável por meio da conservação dos recursos naturais e tecnologias adequadas ao pequeno agricultor, proporcionando um sistema de produção ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável. Portanto, um sistema que está muito além das teorias funcionalistas onde o conflito ocupa um lugar dinamizador na evolução das sociedades e de seu meio ambiente, porque aponta para um vínculo essencial que existe entre o solo, a planta, o animal e o homem, abrindo as portas para o desenvolvimento de novos paradigmas da agricultura ao “cortar pela raiz as distinções entre a produção do conhecimento e sua aplicação” e valorizar “o conhecimento local e empírico dos agricultores, a socialização desse conhecimento e sua aplicação ao objetivo comum da sustentabilidade” (GLIESSMAN, 2005, p. 54).

### **4 RESULTADOS FINAIS**

Durante a realização das oficinas a agricultora Isabel do Instituto Eco Centro Sabiá compartilhou suas experiências e conhecimento sobre Agroecologia com o grupo de agricultores familiares, estudantes, e os integrantes do Núcleo. Ressalta-se a importância de

disseminar experiências, vivências e conhecimento tradicional sobre técnicas agroecológicas, uma vez que muitos ainda desconhecem os benefícios de tais práticas.

No decorrer do trabalho, verificou-se uma interação entre agricultores familiares e a comunidade acadêmica, estabelecendo uma sinergia com a natureza. Percebe-se que a horta mandala na agroecológica, possibilita também outras ferramentas que podem ser aplicadas na educação ambiental formal e informal, revelando formas criativas de observação, interação com o meio e formando opinião e posturas próprias que levam à ação conforme a figura 1.

Figura 1 – Realização das oficinas da horta agroecológica



Fonte: os autores (2018)

As oficinas proporcionaram diversas experiências para a formação não somente da comunidade acadêmica, mas também dos agricultores familiares. Como resultado ampliou-se laços e parcerias com agricultores rumo a construção coletiva de novas práticas em produção sustentável articulando ações que envolvam as organizações dos agricultores com a comunidade acadêmica, unindo ensino, pesquisa e extensão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi relatar as experiências e práticas vivenciadas durante a realização do Projeto Hortas Agroecológicas e Produção de Alimentos em pequenos espaços, dentre as quais destacam-se as ações realizadas pelo NEADS/UFT, por meio de atividades que unem teoria e prática além de envolver comunidade acadêmica com outras organizações.

Assim, além práticas das técnicas agroecológicas de uso e manejo dos recursos naturais e gestão ambiental, pode-se afirmar que as experiências permitiram ampliar conhecimentos tradicionais e valores que ajudam na formação de cidadãos mais críticos, responsáveis e capacitados para a vida no exercício da indissociabilidade entre pesquisa-ensino-extensão, em permanente interação com a sociedade.

## REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **Bases científicas para uma agricultura sustentável**. São Paulo. Expressão popular, 2012.

BERALDO, K. A. MENDONÇA, R. M. G.; RODRIGUES, W. Núcleos de Estudos em Agroecologia: uma política pública para o fortalecimento da extensão universitária. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (UFV)**. V. 7 | N.1 | JAN.-JUN.2018. P.398-416.

GLIESSMAN, Stephen R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

MONTEIRO, D.; LONDRES, F. Pra que a vida nos dê flor e frutos: notas sobre a trajetória do movimento agroecológico no Brasil. In: SAMBUICHI, R. H. R.; MOURA, I. F.; MATTOS, L. M.; ÁVILA, M. L.; SPÍNOLA, P. A. C.; SILVA, A. P. (Org). *A Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica no Brasil*, Brasília: Ipea. 2017, p.53-83.

PETERSEN, P.; ALMEIDA, E. Revendo o conceito de fertilidade: conversão ecológica do sistema de manejo dos solos na região do Contestado. In: *Agriculturas: experiências em agroecologia*. 2018. v. 5, nº 3. p. 16.

SEVILLA, E. *Agroecología y desarrollo rural sustentable: una propuesta desde Latinoamérica (mimeo)*. In: SARANDON, Santiago (Ed.) *Agroecología: el camino para una agricultura sustentable*. Rosario, 2000. (Escrito para el primer Manual argentino de agroecología).

SORRENTINO, M. et al. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022005000200010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000200010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 Agost. 2018

**DECOLONIZANDO NOSSAS ÁREAS VERDES - UMA PROPOSTA DE  
TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO EDUCATIVO PELA INCLUSÃO  
ETNOECOLÓGICA DE PLANTAS DAS CULTURAS INDÍGENAS E  
QUILOMBOLAS**

**KRAHÔ, Marília Põkwýj Ribeiro de Sousa<sup>1</sup>**

**XAVIER, Wathila Carvalho<sup>2</sup>**

**PONTES, Thelma Mendes<sup>3</sup>**

**ZANATTA, Gabriel Vargas<sup>4</sup>**

**RESUMO**

Este trabalho tem o objetivo de demonstrar as transformações atuais que foram e podem ser geradas dentro da universidade em relação ao pensamento colonizador e confrontar através de uma nova pedagogia decolonial fundamentada nos saberes Indígenas e Quilombolas, seus efeitos diante de um projeto de extensão e cultura na UFT/Campus de Gurupi o qual traz a oportunidade desses alunos reviver sua cultura no espaço acadêmico. O projeto intitulado “Decolonizando Nossas Áreas Verdes” teve início no segundo semestre de 2017 com a finalidade de criar um espaço mais acolhedor e com mais representatividade dentro do campus universitário. Propõe transformar o espaço educativo pela inclusão etnoecológica de plantas das culturas Indígenas e Quilombolas e dar mais visibilidade a esses povos oriundos de comunidades locais e regionais.

---

<sup>1</sup> KRAHÔ, Marília Ribeiro de Sousa. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Engenharia Florestal. lylynha88@hotmail.com. Coordenador Gabriel Vargas Zanatta revisor do manuscrito.

<sup>2</sup> Estudante quilombola de Agronomia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, TO, [wathilacarvalho123@gmail.com](mailto:wathilacarvalho123@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora do Curso de Agronomia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, TO, [thelmampontes@uft.edu.br](mailto:thelmampontes@uft.edu.br)

<sup>4</sup> Professor do Curso de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Gurupi, TO, [zanatta@uft.edu.br](mailto:zanatta@uft.edu.br)

**Palavras-chave:** Etnoecologia. Ações Afirmativas. Extensão Universitário. Cultura indígena. Pedagogia decolonial

## 1 INTRODUÇÃO

Pensar o meio acadêmico através da interculturalidade crítica é resistir, político e culturalmente por um espaço e ou mundo plural. É sobressair das amarras do eurocentrismo e, ao mesmo tempo, dissolver as bases fundamentais dentro do que se entende por processo de decolonialidade: uma proposta de diálogo interepistêmico.

Com os objetivos de aumentar o sentimento de representação, trazer aspectos culturais e proporcionar acolhimento aos estudantes indígenas que buscamos fazer uma transformação na educação do ensino superior, tanto na demanda cultural de decolonização das ações, intervenções e tradições pedagógicas e consequentemente de ocupação das áreas verdes do Campus a partir do conhecimento tradicional dos povos indígenas sobre as plantas e o seu cultivo de forma tradicional, nas áreas verdes da Universidade Federal do Tocantins - Câmpus de Gurupi – TO. A iniciativa de criar um projeto de extensão para refletir sobre as questões de visibilidade e representação cultural no dia a dia da comunidade acadêmica do Câmpus, teve início no ano de 2017, sob iniciativa dos representantes estudantis dos Grupos de Trabalho GTI e GTQ: Grupo de trabalho indígena e Grupo de trabalho quilombola, que relataram um choque cultural vivido na chegada ao campus. Visando todo esse contexto foi necessário o conhecimento tradicional dos povos indígenas e quilombolas sobre as plantas e seu cultivo de forma materializada, decolonizar seria promover uma revolução no pensamento alienado das pessoas, em relação a cultura indígena no espaço físico da universidade o projeto teve por finalidade trabalhar não só o público indígena e quilombola, mas os demais acadêmicos do campus da UFT em Gurupi. Em função da necessidade de rever posturas e desenvolver processos de aprendizagem inovadoras, favoráveis a uma práxis orientada para o desenvolvimento da cidadania e participação ativas, foram realizadas oficinas semanais ao longo do ano com a intencionalidade de construir saberes coletivos, na formação e na sua integração aos valores culturais, com a transformação no processo educacional da formação profissional, construindo saberes e competências com reflexão (FOERSTE, 2005; SOBREIRA et al., 2013).

A partir das experiências acadêmicas e culturais dos estudantes participantes dos referidos grupos de trabalho se desenhou coletivamente o projeto “*Decolonizando nossas*

*áreas verdes - Uma proposta de transformação do espaço educativo pela inclusão etnoecológica de plantas das culturas indígenas e quilombola”.*

Em função da natureza dos cursos no Campus, que são Engenharia Florestal, Agronomia, Engenharia de Biotecnologia e Bioprocessos e Bacharelado em Química Ambiental, o enfoque do projeto se definiu no âmbito da relação profunda que as culturas desses estudantes têm com as plantas e os ambientes em que estas ocorrem. Um elemento muito importante na construção da proposta e na execução das atividades é a noção de identidade e importância do protagonismo de cada grupo nos processos de afirmação cultural. Nesse contexto, as lideranças estudantis desempenham um papel crucial na mobilização e promoção da participação efetiva dos estudantes. Lideranças jovens, tanto indígenas como quilombolas, com uma visão de luta e de reafirmação cultural trazem para o espaço acadêmico um componente político e social que na maioria dos cursos é rechaçado. O reflexo dessas posturas afirmativas na participação dos estudantes é visível e positivo. As discussões levantadas em temáticas horizontais do projeto desde a identidade, representação e afirmação cultural surte efeitos relevantes na abordagem das temáticas dentro dos núcleos de estudos referente às plantas e práticas culturais, bem como a importância destas para a perpetuação das culturas. Proporcionando uma reflexão sobre que universidade queremos e para que a queremos? Amparando-se no quesito cultural e acadêmico, já que assim se têm os dois conjuntos de conhecimentos (científico e tradicional) interagindo no contexto do projeto. A universidade se torna a segunda casa de um estudante e sendo assim, é natural querer sentir-se bem no espaço físico que ela oferece. Hoje as universidades contam com ações afirmativas para ingressos de indígenas e quilombolas, mas mesmo com estas ações, há um despreparo para acolhida destes estudantes indígenas em muitos aspectos, o projeto ampara esses alunos tanto no quesito cultural quanto acadêmico. Promover vivências práticas de agroecologia a conhecimentos tradicionais é uma estratégia de empoderamento.

## **2 METODOLOGIA**

No projeto estão envolvidos 20 estudantes indígenas e 40 estudantes quilombolas<sup>1</sup>, trabalhamos democraticamente todos tiveram a mesma visibilidade e importância pois sabemos que cada povo tem seus conhecimentos e suas particularidades, a iniciativa, desde o planejamento, o manejo agroecológico em atividade coletiva interdisciplinar, pretende possibilitar aos estudantes enxergarem-se como autores de uma ferramenta pedagógica de promoção da cultura e interagir com o produto da ação, a funcionalidade do projeto seguiu

alguns passos , começou pelo o levantamento bibliográfico, revisão da legislação e literatura aplicada a temática do projeto, oficina de integração dos conhecimentos tradicionais de cada grupo étnico e esclarecimento da metodologia do projeto, oficinas de qualidade de terra e conhecimento tradicional associado aos conceitos de fertilidade e produtividade vegetal, coleta de material orgânico domiciliar como resto de comidas , cinzas , esterco bovino , paupubo ,carvão , para o preparo do substrato, e coleta de outros materiais orgânicos para os canteiros como cobertura vegetal morta e bambus para construção dos canteiros, coleta de recipientes recicláveis para construção de vasos , plantio das mudas e sementes , o grupo de participantes esteve presente em oficinas conjuntas do projeto na Horta Agroecológica e Agrofloresta, construiu coletivamente práticas em propagação e manutenção de plantas sob a ótica agroecológica , construção da casa de vegetação , cerca, demarcação da trilha ecológica , catalogação da trilha e arvores do cerrado , o projeto funciona seguindo uma lista de atividades do dia a dia , onde os membros do projeto intercalam seus horários com atividades diferentes . Acreditando na própria contextualização histórica dentro do universo dos estudos pós-coloniais, que este trabalho tem como objetivo, se opor e propor caminhos de ruptura do pensamento eurocêntrico e, de superação dessas amarras da afirmação do conhecimento ocidental e do poder hegemônico, como único possível. Mais do que isto, busca desse modo, um processo de decolonialidade de ser e de viver.

### **3 RESULTADOS FINAIS**

O conhecimento tradicional dos povos indígenas sobre as plantas e o seu cultivo de forma ecológica, nas áreas verdes do UFT/Campus de Gurupi – TO proporcionou como resultado diversas oficinas, círculo de diálogos, grupos de estudos e reflexões acompanhado de demais atores da comunidade local. O compartilhamento de vivências, práticas e saberes sobre o uso das plantas, bem como seus aspectos produtivos sem degradar o ambiente local, estabeleceu dentro do Campus como resultado: Uma floresta e horta agroecológica indígena; trilha interpretativa com espécies raras e importantes da região; estratégias de conservação do material vegetal e saber associado no espaço universitário; além da criação de práticas de ensino sobre os saberes indígenas , a vivência de práticas de agroecologia e os conhecimentos tradicionais indígenas têm valorizado no processo de reconhecimento e reafirmação da promoção social e etnocultural. O projeto fez se o empoderamento aos estudantes indígenas e quilombolas no processo de resgate e valorização das plantas

atreladas à cultura, promoveu a socialização dos estudantes no contexto étnico-cultural, permitindo aos estudantes vivenciar as práticas de produção tradicionais e agroecológicas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo de decolonização promovido pelo projeto encontra ressonância nas falas e ações dos diversos participantes e atores sociais envolvidos nas atividades. Apesar dos objetivos materiais de estabelecimento de plantas e espaços educativos materializados o projeto encontra muito sucesso na promoção da decolonização do discurso e na construção da narrativa de afirmação cultural pelos próprios povos tradicionais que compõe a comunidade acadêmica. Mas, ainda que não vingue um pé de jenipapo que plantemos, é importante reconhecer que o fato de estarmos discutindo e afirmando politicamente essa nossa vontade de uma universidade diferente já é uma grande vitória.

#### **REFERÊNCIAS**

FOERSTE, E. Parceria na formação de professores. S. Paulo: Cortez, 2005.

SOBREIRA, GC et al. Reflexões sobre a ecologia dos saberes na prática educacional: A arte como possibilidade de emancipação. SCIAS-Arte/Educação, v. 1, n. 1, 2013.

## DIAGNÓSTICO E INSTRUÇÃO DE PAIS E PROFESSORES SOBRE A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS EM PRÉ-ESCOLARES

LIMA, Luan Pereira<sup>1</sup>

COELHO, Vitor Antonio Cerignoni<sup>2</sup>

### RESUMO

Quando se trata das oportunidades de tempo e espaço para crianças pequenas se movimentarem, observa-se que isto está associado aos ambientes e as pessoas envolvidas com as crianças. A desvalorização do movimento por parte dos pais e dos professores e falta de oferta de prática de atividades físicas para seus filhos/alunos tendo sido discutida entre os cientistas como um fator de risco para a manutenção de comportamentos sedentários na infância. Desta forma, o objetivo do projeto de extensão foi instruir profissionais, cuidadores e pais sobre a necessidade da prática de atividade física para crianças pequenas em especial as pré-escolares. Foram realizadas visitas as secretárias dos municípios de Miracema do Tocantins, Lajeado-TO e Palmas oferecendo a devolutiva de uma pesquisa realizada nos municípios tocantinenses, palestras informando os adultos sobre a necessidade do movimento na infância, além disso, foram realizadas intervenções *in loco* em uma escola de Miracema do Tocantins e oficinas por meio de um evento que envolveu a Secretária de Educação do município de Lajeado. Os resultados apontam para um interesse dos pais e professores em saber como trabalhar o movimento com seus filhos/alunos, associado as atividades o contato com os secretários de educação foi positivo em relação ao projeto, seus resultados e desdobramentos. O projeto atingiu os objetivos previstos, ao apresentar dados concretos sobre a falta de movimento entre pré-escolares, instruir pais e professores durante as visitas e intervenções e oferecer formação continuada de modo a subsidiar pais e professores em relação ao desenvolvimento infantil e a necessidade de se movimentar.

---

<sup>1</sup> Graduando em Educação Física, Universidade Federal do Tocantins-UFT, Miracema do Tocantins, Tocantins, luanlimaa1996@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutor em Ciências do Movimento Humano, Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins-UFT, Miracema do Tocantins, Tocantins, vaccoelho@uft.edu.br

**Palavras-chave:** Instrução. Atividade física. Educação Infantil.

## **1 INTRODUÇÃO**

A atividade física tem-se mostrado essencial para o desenvolvimento infantil, mas quando se trata das oportunidades de tempo, espaço e estruturação para que essas crianças possam se movimentar, observa-se a falta de conhecimento por parte dos pais e professores em oferecer de forma adequada práticas corporais para pré-escolares (BARROS et al. 2012; BARBOSA et al. 2016).

Corroborando com o estudo Coelho (2017) e Soares, Prodócimo e De Marco (2016), apontam alguns motivos que levam ao não movimento das crianças na pré-escola. Dentre eles, destacam-se, a falta de instrução para os professores e pais, fazendo com que, embora reconheçam a importância da atividade física, não oferecem essas atividades no cotidiano das crianças, seja dentro ou fora da escola. Outro aspecto refere-se ao processo de disciplinarização precoce, no qual pais e comunidade escolar desejam que os pré-escolares aprendam cada vez mais cedo ler, escrever e calcular, esquecendo-se do direito e da oferta de atividades físicas na infância. Além disso, há as restrições causadas pelo avanço dos aparatos tecnológicos que só tem aumentado o tempo de tela e comportamento sedentário entre os pré-escolares.

Dessa forma, entende-se que, para aumentar os níveis de atividade física e diminuir o sedentarismo infantil são necessárias oportunidades de se movimentar, além de medidas formativas de instrução aos pais e aos professores, para que possam se apropriar dos benefícios e de programas de intervenção que a atividade física tem para a criança, e assim passem a oferecer com maior frequência, tanto em casa e como na escola.

Com base nos argumentos supracitados, o projeto teve como objetivo, instruir profissionais, cuidadores e pais sobre a necessidade de prática de atividade física para pré-escolares.

## **2 METODOLOGIA**

A partir dos resultados obtidos com a tese de doutorado “Entre a casa e a escola: prática de atividades físicas e desenvolvimento infantil” desenvolvida com a participação de cinco municípios tocantinenses e aproximadamente 450 adultos entre pais e professores de pré-escolares (COELHO, 2017), foi possível realizar um diagnóstico do avanço do

comportamento sedentário e da falta de oportunidades para praticar atividades físicas cotidianas em crianças tocantinenses.

Posteriormente, utilizando o método de pesquisa de campo (SEVERINO, 2007) foram realizadas visitas as prefeituras e elaboradas estratégias junto aos secretários de educação de 3 municípios do Tocantins, a capital Palmas, Miracema do Tocantins e Lajeado-TO, no qual, mostramos os primeiros resultados da pesquisa, e a necessidade de se aproximar dos pais e professores a fim de instruí-los quanto a prática da atividade física para pré-escolares. Além disso, foram realizadas intervenções *in loco* em uma escola de Miracema do Tocantins e um evento em Lajeado com oficinas e palestras.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A falta de oportunidades para as crianças se movimentarem e praticar atividades físicas é uma preocupação científica associada a mudanças de hábitos do século XXI, entre essas transformações as pesquisas encontram baixos níveis de atividade física na população pré-escolares, como por exemplo, no estudo de revisão de Tucker (2008) que coletou dados de sete países diferentes (Estados Unidos, Escócia, Finlândia, Austrália, Chile, Estônia, Bélgica) com base nas recomendações da NASPE (2002), encontrando que aproximadamente 50% dos trabalhos analisados sobre pré-escolares apresentaram baixos níveis de atividade física. Outros estudos transversais realizados diretamente com as crianças fazendo uso de acelerômetros também obtiveram baixos níveis de atividade física em pré-escolares, algumas pesquisas chegaram a 90% de níveis inadequados de atividade física e comportamento sedentário no cotidiano de crianças institucionalizadas. (HENDERSON et al., 2015; BARBOSA et al. 2016).

A preocupação aumenta quando esses estudos são comparados aos parâmetros internacionais de prática diária de atividade física para pré-escolares, presente nos Estados Unidos (NASPE, 2009), na Austrália (AGEING, 2010), no Reino Unido (DEPARTMENT OF HEALTH, 2011) e no Canadá (TREMBLAY et al., 2012) esses guias recomendam de 60 até 180 minutos por dia de prática e orientam que crianças desta faixa etária não devem acumular mais do que uma hora de atividades sedentárias.

Entretanto fenômenos presentes no ambiente e nas pessoas que convivem com as crianças podem estar limitando ou restringindo ações que alcancem e promovam o aumento dos níveis de atividade física entre crianças pré-escolares. Segundo Coelho (2017) embora a prática da atividade física seja essencial para o desenvolvimento infantil, observa-se que

professores e pais não oferecem tais oportunidades diárias para que as crianças possam se movimentar gerando sérios problemas de saúde e desenvolvimento infantil.

Diante disso, Coelho (2017) defende a realização de ações formativas e instrutivas para pais e professores aprenderem sobre as diversas formas de se trabalhar o movimento com seus filhos/alunos e valorizem a atividade física no cotidiano infantil precisam ser concretizadas, principalmente pelo avanço de atividades sedentárias realizadas por parte dos pré-escolares (ler, escrever, calcular, jogos sem movimentação, pinturas e tempo de tela) faltando oportunidades de desenvolver habilidades motoras grossas que estimulam a cognição, o pensamento, a linguagem e garantem movimentos de locomoção, manipulação e estabilização fundamentais para a saúde e o desenvolvimento das crianças.

É possível inferir que as crianças que passam muito tempo em atividades sedentárias e pouco tempo se movimentando, podem apresentar prejuízos tanto físicos quanto cognitivos conforme mencionado por Hernandez e Caçola (2015). As crianças que se movimentam aprendem com maior facilidade, interagem melhor com seus colegas, assimilam as informações ao seu redor, criam possibilidades e aprendem com o próprio ato de se movimentar. Dessa forma, a falta de movimento também pode causar prejuízos sociais, já que durante as brincadeiras elas interagem com as demais.

Os fatores de riscos associados à saúde gerados pela falta de atividade física no cotidiano das crianças são inúmeros, dentre eles, doenças metabólicas (diabetes, hipertensão, obesidade, problemas cardíacos) (MENEZES *et al.*, 2011); doenças psíquicas (pânico, depressão, ansiedade, estresse, dificuldade de sono, apatia); déficits motores, cognitivos e sociais (TIMMONS *et al.*, 2012).

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

Nas visitas realizadas em 3 municípios do Tocantins (Lajeado, Miracema do Tocantins e Palmas), observa-se que, os secretários mostraram interesse no projeto e, estabeleceram parcerias para ações futuras. Durante as visitas foram apresentados os resultados iniciais do trabalho de Coelho (2017), de modo a sustentar os objetivos pretendidos com o projeto.

Em relação a intervenção teórico-prática realizada em uma escola municipal de Miracema do Tocantins, percebe-se a falta de informação que os professores tinham em relação a atividade física. Na escola havia pedagogos, materiais e uma quadra poliesportiva, mas a equipe não sabia como trabalhar com as práticas corporais na infância. A intervenção

começou com uma palestra sobre o tema e posteriormente foram propostas atividades práticas para que os professores pudessem trabalhar com as crianças.

Quanto à participação no evento em Lajeado, também foram realizados apontamentos sobre atividade física na infância, dialogando com outras áreas do saber (pedagogia, serviço social e psicologia). Posteriormente foi ofertado uma oficina com a presença de professores, conselheiros, docentes e discentes da Universidade Federal do Tocantins. A oficina foi dividida em duas etapas, primeira etapa, uma abordagem teórica sobre o tema, apontando caminhos e possíveis soluções. Segunda etapa, com a colaboração de extensionistas, propondo atividades físicas aos participantes.

Destaca-se que com a intenção de divulgar o projeto para uma quantidade maior de pessoas, foi iniciada a confecção de uma cartilha instrutiva, com apoio e incentivo financeiro da PROEX-UFT. O material confeccionado será distribuído aos pais e professores da pré-escola dos municípios visitados e participantes da pesquisa.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se que inicialmente o projeto atingiu os objetivos propostos, ao instruir pais e professores, e buscar a conscientização da necessidade de oferta diária de atividade física para pré-escolares estimulando o pleno desenvolvimento dessas crianças.

Considera-se fundamental a continuidade das ações e intervenções realizadas no projeto para que se possa alcançar um maior número de pessoas envolvidas com crianças pequenas, criando uma cultura do movimento e combatendo o avanço do comportamento sedentário dentro e fora da escola.

## **REFERÊNCIAS**

- AGEING, D. H. **Move and play every day**. National Physical Activity Recommendations for Children 0–5 Years. Commonwealth of Australia. 2010.
- BARBOSA, S. C. *et al.* Ambiente escolar, comportamento sedentário e atividade física em pré-escolares. **Revista Paulista de Pediatria**. v. 34, n.1, p. 1-8, 2016.
- BARROS, S. S. H.; LOPES, A. S. BARROS, M. V. G. Prevalência de baixo nível de atividade física em crianças pré-escolares. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**. v.14, n.4, p. 390-400, 2012.

COELHO V. A. C. **Entre a casa e a escola**: prática de atividades físicas e desenvolvimento infantil. 152 f. 2017. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, São Paulo, 2017.

DEPARTMENT OF HEALTH. **Start Active, Stay Active**: A Report on Physical Activity for Health from the Four Home Countries. London: Department of Health, 2011.

HENDERSON, K. E. et al. Environmental factors associated with physical activity in child care centers. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*. v.12, n.43, p.1-9, 2015.

HERNANDEZ, A. M.; CAÇOLA, P. Motor proficiency predicts cognitive ability in four-year-olds. *European Early Childhood Education Research Journal*. V. 23, n. 4, p. 573-584, 2015.

MENEZES, R. C. E. et al. Prevalência e determinantes do excesso de peso em pré-escolares. **Jornal de Pediatria**. v. 87, n. 3, p. 231-237, 2011.

NASPE. National Association for Sport and Physical Education. **Active Start: A Statement of Physical Activity Guidelines for Children from Birth to Age 5**. 2nd Edition. 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, D. B.; PRODÓCIMO, E.; DE MARCO, A. O Diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física. **Revista Movimento**. v. 22, n. 4, p.1195-1208, 2016.

TIMMONS, B. W. et al. Systematic review of physical activity and health in the early years (aged 0 - 4years). **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**. v.37, n. 4, p.773–792, 2012.

TREMBLAY, M. S. et al. Canadian Society for Exercise Physiology. Canadian physical activity guidelines for the early years (aged 0-4 years). **Applied Physiology, Nutrition, and Metabolism**. v. 37, n. 2, p. 345–369, 2012.

TUCKER, P. The physical activity levels of preschool-aged children: A systematic review. **Early Childhood Research Quarterly**. v.23, p.547–558, 2008.

## **EDIS FEMINISTAS - GUIA ORIENTADOR ONLINE SOBRE FEMINISMOS E ESTUDOS QUEER**

**BEZERRA, Artur B. Mota Sousa<sup>1</sup>**

**IRINEU, Bruna Andrade<sup>2</sup>**

**LACERDA, Milena<sup>3</sup>**

**VIANNA, Cristina V. Moreira dos Santos<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

A construção de um guia online acerca das relações de gênero e de sexualidade, sustentadas teóricas e metodologicamente nas discussões feministas foram materializadas no subprojeto 'EDIS Feministas - Encontro de Diálogos Interdisciplinares sobre Feminismos e Estudos Queer' que está vinculado ao Programa de Extensão 'Assessoria em Gênero e Diversidade'. A ação de extensão associa-se as iniciativas do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Sexualidade, Corporalidades e Direitos da Universidade Federal do Tocantins. A elaboração de um guia online objetivou democratizar e proporcionar um subsídio teórico e crítico para pesquisadoras/es do tema e leitores com pouca aproximação com a temática, bem como de grupos de militância aos movimentos sociais e profissionais para garantia de direitos. A primeira etapa foi a listagem de termos centrais e fundamentais que compõem os estudos de gênero e sexualidade. O levantamento desses termos foi realizado em um viés teórico a partir da leitura sistemática de publicações já existentes e posteriormente a partir das inquietações percebidas em participantes de outras propostas de extensão já experienciadas. Objetivamos

---

<sup>1</sup> Graduando em Psicologia, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, Tocantins, artursousa05@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Serviço Social, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Mato Grosso, brunairineu@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestre em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro para (UERJ). Professora do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, Tocantins, milenalacerda@uft.edu.br.

<sup>4</sup> Doutora em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins, Tocantins, cristina.vianna@uft.edu.br.

ainda, a sistematização de material audiovisual para oportunizar maior aproximação com as temáticas elucidadas.

**Palavras-chave:** Feminismo. Gênero. Sexualidade. Masculinidades. Racialidades.

## 1 INTRODUÇÃO

O subprojeto 'EDIS Feministas - Encontro de Diálogos Interdisciplinares sobre Feminismos e Estudos Queer' se articula ao Projeto de Extensão 'GRELO - ciclo de debates e grupos de estudos feministas e queer' vinculado ao Programa de Extensão 'Assessoria em Gênero e Diversidade'. Essas iniciativas são ações realizadas pelo Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Sexualidade, Corporalidades e Direitos - UFT, que surge no contexto de ampliação e consolidação dos estudos de gênero e sexualidade na universidade brasileira. No Brasil os campos de estudos de gênero vêm se consolidando na última década, especialmente nas universidades metropolitanas e interioranas, a partir da contextualização da particularidade territorial e da dimensão das 'margens e dos centros'.

O estado do Tocantins está entre as unidades federativas que aprovou a retirada do debate de gênero dos Planos Estaduais e Municipais de Educação nos últimos dois anos. Recentemente, a capital do estado teve aprovada, uma lei que retirava os materiais escolares do Ministério da Educação (MEC) que dispunha de figuras com famílias homoparentais, bem como aprovou a proibição deste debate nas escolas. Cabe ressaltar, que após dois anos de implementação, o artigo dessa legislação municipal que proibia o debate de gênero nas escolas foi revogado pelo Supremo Tribunal Federal (STF).

Neste cenário, emergem discursos conservadores que se utilizam da ideia de 'ideologia de gênero' para justificar a 'defesa dos bons costumes', demonstrando assim o pânico moral acerca deste tema. Vale dizer ainda, que no discurso conservador, há uma confusão teórica e conceitual em torno dos debates de gênero, entendidas como ações para 'enviadar a escola'.

A discussão crítica de gênero, feminismo e estudos *queer* é central para desmantelarmos os regimes de poder que são criados em torno de bio-homens e bio-mulheres. Por esse motivo, a universidade tem um papel ético e político de promover esses diálogos de forma a combater a violência e violações aos direitos humanos. Nessa perspectiva, esse relato de experiência objetiva elucidar o processo de criação de um Guia On Line sobre feminismos e estudos queer, por meio de uma ação extensionista, no intuito de democratizar o debate e

instrumentalizar profissionais e movimentos sociais ligados aos direitos humanos.

Essa proposta parte da perspectiva de que a articulação entre a Universidade e os movimentos sociais deve ser privilegiado, sobretudo no processo de formação continuada, objetivando a análise crítica de hierarquias sexuais, raciais e de gênero para construção de uma educação transformadora que possibilite vivências mais democráticas.

## **2 METODOLOGIA**

A elaboração pressupôs a definição dos componentes do guia, em termos de imagens e conceitos, bem como da sua estrutura teórica e metodológica. Nesta fase, definimos que o mesmo iniciaria pela disposição de termos gerais acerca de Estudos Feministas e Teoria Queer. Para tanto, foi fundamental um levantamento prévio, a partir de leituras especializadas acerca do feminismo e da teoria queer, através de grupos de estudos. É importante ressaltar que as fontes bibliográficas compuseram a lista de indicações no corpo final do guia.

Além desse levantamento, contamos com a contribuição dos acadêmicos do Câmpus de Miracema da UFT que, eventualmente, traziam inquietações e dúvidas teóricas nos termos encontrados nas leituras elencadas durante os cursos de extensão promovidos pelo Núcleo.

Depois de listados, os 49 termos foram conceituados, a partir de um debate crítico, formando assim um glossário muito rico que certamente servirá de base e aproximação com o debate mais amplo sobre gênero e sexualidade. O glossário é composto pelos seguintes termos: heteronormatividade, heterossexualidade compulsória, bissexualidade, heterossexualidade, homossexualidade, cisgênero, marginalização, construção social, corporalidade, heterossexismo, diversidade, diferença, Queer, HIV/AIDS, homofobia, sexualidade, identidade, moralismo, homonormatividade, sexo, queerbaiting, queer of color, homonacionalismo, desejo, controle social, dissidências, feminicídio, gênero, machismo, patriarcado, sororidade, camp, lesbianidades, marcadores sociais da diferença, protagonismo, pinkwashing, biopolítica, masculinidade, feminismo, hegemonia, violência, interseccionalidade, teoria queer, travestilidade/transsexualidade, abjeção, interpelação, assujeitamento, ressignificação, imperativo heterossexual.

A conceituação simplificada dos termos supracitados resultou em um compilado de termos, que antes pareciam ser compostos por um grau elevado de complexidade e densidade teórica, organizados sistematicamente. Ressaltamos ainda, que este guia não objetivou a substituição da leitura dos textos clássicos, mas nortear a compreensão dos pesquisadores, profissionais e leitores nas compreensões que envolvem essas temáticas.

Dos 49 termos listados alguns são cruciais nos debates acerca das temáticas trabalhadas pelo guia e entre eles estão a palavra gênero, que conforme descrita no compilado, *o termo não é utilizado somente para designar a identidade de gênero, mas também para sinalizar/apontar as desigualdades existentes entre homens e mulheres, que leva em conta os fatores culturais sobre os quais se constituíram essas distinções*. Outro termo essencial presente no material é o conceito de heteronormatividade, que foi descrito como *um conjunto de normas sociais que regulam e moldam o comportamento/expressões dos indivíduos com a finalidade de que estes sejam constituídos em torno da heterossexualidade*.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A proposta de elaboração de um guia não reduz a qualidade teórica que compõe a produção. De encontro a isso, o embasamento teórico utilizado, principalmente para estabelecer os termos a serem trabalhados e posteriormente inseridos no guia, se qualificou por uma carga teórica bastante densa e diversa, o que não resultou em descrições complexas, mas sistematizadas e com linguagem mais acessível para alcançar os diversos públicos.

Para discorrer sobre cada termo utilizamos autoras/es que são referências no marco conceitual como Judith Butler, Adrienne Rich, Richard Miskolci e Guacira Lopes Louro. A maior parte das/os autoras/es consultadas/os com base em seus artigos e livros contribuíram ou contribuem ricamente para o desenvolvimento das pesquisas e estudos nas áreas de gênero e sexualidade, algumas/uns inclusive com uma linha de pesquisa extremamente específica, como por exemplo Louro<sup>1</sup>, que nos fornece um aporte teórico para os estudos relacionados a educação.

É importante lembrar ainda que alguns termos podem suscitar diferentes dúvidas. É compreensível a inquietação inicial, pois os estudos feministas e teoria queer se qualificam por serem áreas de estudos relativamente novas e desconhecidas para muitas pessoas. Também levamos em conta que algumas/uns leitoras/res irão utilizar o material produzido como instrumento de consulta, isso resulta numa busca direta e específica. Portanto alguns termos como *biopoder*, sintetizado a partir das colocações de Foucault, não terá um sentido imediato para compor o guia, mas o que se busca é o conhecimento da palavra, pois ela irá constar em outros textos sobre a temática.

---

<sup>1</sup> LOURO, Guacira Lopes. **Pedagogias da sexualidade**. In: LOURO, G. L. (Org.) O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte, Autêntica, 2013, p. 7-34.

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

A partir desses avanços realizamos a diagramação, a indicação da lista de leituras e o levantamento de filmes e documentários, bem como a ilustração que comporá o guia. Nesta etapa houve novamente a participação da comunidade acadêmica por via da indicação de diversos filmes e documentários que abordavam as temáticas trabalhadas no guia, o que certamente representa algo bastante profícuo, pois consideramos as experiências de diferentes pessoas com a produção cinematográfica, sendo em alguns casos símbolos de identificação com o que é retratado pelos filmes. Obviamente que após as indicações feitas foi realizada uma classificação desse material de modo a selecionar as produções conforme a finalidade do guia.

Ressaltamos que estamos na fase final de diagramação para posterior divulgação que se dará primeiramente pelas redes sociais do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Sexualidade, Corporalidades e Direitos da UFT (Blog, Página do Facebook e via email). Em seguida, pretendemos estender o alcance para os grupos de estudos, associações, militantes dos direitos, diretorias de órgãos públicos e grupos de trabalhos. Além do mecanismo das mídias sociais e do lançamento presencialmente, divulgaremos o guia nas redes sociais instantâneas, devido a rápida circulação e capacidade de alcance.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Posto essas etapas, cabe ressaltar que a construção do guia é importante para a democratização dessas temáticas ultrapassando as fronteiras dos muros das universidades e alcançando os movimentos sociais. Será um subsídio teórico e político de caráter básico, porém amplo e de qualidade, para nortear pesquisadores/as, militantes, estudantes, ativistas e demais sujeitos que se interessam por essa temática. Para concluir, identificamos que a relativa adesão destas temáticas no âmbito da formação profissional repercutem na naturalização do preconceito e da invisibilidade das identidades de gênero e práticas afetivo-sexuais dissidentes do fundamento biológico que articuladas com a dimensão étnico racial operam como elementos seletivos para o acesso aos direitos em todas as esferas da vida social. Por este motivo, pretendemos visibilizar a diversidade em torno do debate de gênero e sexualidade que se apresenta mais latente e profícuo no ambiente universidade.

## REFERÊNCIAS

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização e tradução de Roberto Machado, Rio de Janeiro, Edições Graal, 1979.

LOURO, Guacira Lopes. **Pedagogias da sexualidade**. In: LOURO, G. L. (Org.) O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte, Autêntica, 2013, p. 7-34.

MISKOLCI, Richard. **Teoria queer: um aprendizado pelas diferenças**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SENSIBILIZAÇÃO PARA SERPENTES

NASCIMENTO, Taluany Silva<sup>1</sup>

NUNES, Antônio Ítalo dos Santos<sup>2</sup>

CORRÊA, Yara Gomes<sup>3</sup>

SEIBERT, Carla Simone<sup>4</sup>

### RESUMO

A educação ambiental tem o intuito de desmitificar a imagem negativa acerca dos animais peçonhentos, enfatizando a importância desses animais e também promovendo ações que podem minimizar os riscos dos acidentes e promover a interação socioambiental mais harmônica. Nesse contexto, o presente trabalho se deu através de oficinas promovidas para o público infantil, com o objetivo de sensibilizá-los quanto a relação ser humano-serpentes. O estudo foi realizado em três escolas do município de Porto Nacional, Tocantins, sendo o público alvo alunos do 5º ano do ensino fundamental. Durante as oficinas foram expostos materiais didáticos e exemplares fixados dos animais peçonhentos, após a explicação os alunos apresentaram um miniteatro com o fornecimento de cenário e fantoches de palito, mas com roteiro próprio. Como forma de avaliação foi elaborado um questionário pós-oficina e seu resultado analisado em conjunto com a contação de histórias do miniteatro. Os resultados mostraram-se satisfatórios, validando assim o método utilizado.

**Palavras-chave:** Contação de histórias. Educação socioambiental. Ofidismo.

### 1 INTRODUÇÃO

Grande parte da população não tem conhecimento sobre as diferenças entre o animal venenoso, peçonhento e não peçonhento, bem como suas características biológicas, ecológicas e da prevenção de acidentes, sendo estes, considerados fatores responsáveis pelos numerosos acidentes ligados aos animais peçonhentos (FERREIRA; SOARES, 2008; CORRÊA; SEIBERT, 2016).

O conhecimento prévio está intimamente ligado às experiências, já que os acidentes, por sua vez, geram traumas na vítima, o que influencia os familiares e pessoas próximas, acarretando em ações que intensificam a mortalidade desses animais. Por isso que, na maioria das vezes esses animais são vistos como “feios”, “perigosos” e que devem ser “mortos” (CORRÊA; SEIBERT, 2016). Vale ressaltar também que o avanço urbano ao hábitat das serpentes tem aumentado a possibilidade de contato com esses animais, o que tem elevado os índices de acidentes no Brasil e na Região Norte, sobretudo no Tocantins (OLIVEIRA; CAMPOS; COSTA, 1999).

Nesse cenário entra a educação ambiental e a contação de histórias, com o intuito de desconstruir essa impressão negativa, tentando mostrar a importância desses animais, devido a sua atuação no ecossistema, o papel biológico do veneno e as ações que podem minimizar os riscos dos acidentes (FERREIRA; SOARES, 2008; CORRÊA; SEIBERT, 2016; AZEVEDO; ALMEIDA, 2017).

Portanto, o objetivo principal desse trabalho foi de desenvolver oficinas com conteúdo e materiais didáticos próprios para o público infantil, com foco em serpentes. Para sensibilizá-los quanto a relação ser humano-serpentes, a preservação desses animais e orientar para a prevenção de acidentes, fazendo com que a academia cumpra seu papel socioambiental

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado em 3 escolas do município de Porto Nacional – TO, sendo o público alvo alunos do 5º ano do ensino fundamental, séries iniciais. Os quesitos para escolha da escola foram: apresentar duas turmas por período, estar localizada na área urbana do município, semiurbana e periurbana, sendo elas respectivamente: 1) Escola Municipal Padre Luso Matos; 2) Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza; 3) Escola Municipal Fanny Macedo Pereira.

As atividades foram iniciadas após autorização da escola. Foi aplicado questionário prévio sobre o tema para o aluno expor seu conhecimento, após a avaliação das respostas foi possível implementar a produção do material didático para a oficina.

Para as oficinas foram utilizadas duas aulas, 100 minutos, sendo que as mesmas foram gravadas para análise de conteúdo. Após as oficinas os alunos apresentaram um miniteatro com o fornecimento de cenário e personagens de fantoches de palito, no entanto o roteiro foi elaborado pelos alunos. Um questionário pós-oficina foi aplicado, com uma questão para os alunos citarem 4 animais peçonhentos e outra para desenhar a serpente em seu ambiente natural, indicando as partes do seu corpo. Para o desenho foi atribuído a classificação Satisfatório, Pouco satisfatório e Insatisfatório, sendo avaliado se o desenho abrangia as informações solicitadas na questão.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Conforme Corrêa e Seibert (2016) a expansão urbana força a coexistência dos animais humanos e não humanos, o que resulta em acidentes com os animais peçonhentos. Os

acidentes poderiam ser evitados, por meio da informação adequada à população, com educação ambiental aos estudantes, por exemplo.

O *storytelling*, utilizado na educação ambiental, é uma importante ferramenta para minimizar a imagem negativa que a população tem desses animais. O mesmo promove uma sensibilização, já que ao montar sua própria narrativa ocorre uma reconfiguração do que conhecimento obtido, o que reflete uma maior aproximação do público com o tema (FONTANA, 2009).

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

Quanto a avaliação do questionário pós-oficina, a primeira pergunta solicitava a citação de quatro animais peçonhentos obteve-se o seguinte resultado: 61% dos alunos acertaram os quatro animais, 22% acertaram 3 animais e 17% fizeram apenas 1 ou 2 acertos. Em relação aos desenhos: 21% destes foram classificados como Satisfatórios; 60% como Pouco Insatisfatórios e 19% como Insatisfatórios.

Os desenhos classificados como satisfatórios demonstraram percepção socioambiental entre o animal peçonhento e o ser humano, além de apresentar o ambiente. Os Pouco satisfatórios apresentaram ambos os animais, humano e peçonhento, porém com uma conotação utilitarista e/ou não apresentaram o ambiente. E aqueles Insatisfatórios apresentaram apenas um dos elementos descritos nas categorias anteriores.

Esses resultados, quando comparado às histórias contadas durante o teatro de fantoches com palitos, são convergentes. Isto vem ao encontro de estudos similares que também usaram alguma técnica de contação de histórias, porque o narrador reapresenta um conhecimento já existente, reconfigurando o modo como é contado, descrito e apresentado, mais os aspectos subjetivos que tornem o fato narrado uma linguagem contextualizada, agradável e simples, procurando aproximar os interlocutores (FONTANA, 2009).

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho mostrou-se satisfatório, pois pôde-se perceber o conhecimento nas escolas acerca dos animais peçonhentos. Após as oficinas foi possível evidenciar a importância da metodologia utilizada pela participação dos alunos e os resultados nas atividades propostas. Também foi possível perceber a importância do letramento científico para o público infantil, buscando a desmitificação da imagem perigosa das serpentes.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, B. R. M.; DE ALMEIDA, Z. S. Percepção ambiental e proposta didática sobre a desmistificação de animais peçonhentos e venenosos para os alunos do ensino médio. **Acta Tecnológica**, v.12, n.1, p. 7-108, 2017.

CORRÊA, Y. G.; SEIBERT, C. S. A relação entre o ser humano e a Arraia de água doce: duas faces de uma mesma moeda. **AMBIENTE & EDUCAÇÃO- Revista de Educação Ambiental**, v.21, n.1, p.173-194, 2016.

FERREIRA, A.M.; SOARES, C.A.A.A. Aracnídeos peçonhentos: análise das informações nos livros didáticos de ciências. **Ciência & Educação**, v.14, n.2, p.307-314, 2008.

FONTANA, A. **Manuale di Storytelling**: raccontare con efficacia prodotti, marchi e identità d'impresa. Bologna: ETAS, 2009, 240 p.

OLIVEIRA, J. S.; CAMPOS, J. A.; COSTA, D. M. Acidentes por animais peçonhentos na infância. **Jornal de Pediatria**, v.75, n.Supl 2, p.S251, 1999.

## FORMAÇÃO COMPARTILHADA DE PROFESSORES NA PRISÃO: ATRELANDO FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA TÍTULO

SILVA, Darlene Ribeiro da<sup>1</sup>

SILVA, Luciana Conceição da<sup>2</sup>

ALVES, Taila Silva<sup>3</sup>

CAMPOS, Aline<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho apresenta e analisa a experiência de execução do projeto de extensão intitulado “*Apoio às aulas regulares na cadeia pública de Tocantinópolis*”. Tal projeto foi realizado mediante a parceria realizada entre a Universidade Federal do Tocantins e a Cadeia Pública de Tocantinópolis, tendo por objetivo oferecer aos professores que atuam nesta unidade prisional suporte na realização de suas aulas. Para o desenvolvimento do projeto a Universidade se colocou à disposição dos professores a fim de que estes apresentassem suas demandas. A partir das demandas apresentadas, o projeto estruturou e promoveu oficinas de apoio às aulas regulares com o objetivo de auxiliar os professores no processo de inserção no espaço prisional e na aproximação com as especificidades deste contexto. O projeto foi realizado semanalmente e contou com a participação de quatro graduandas, responsáveis pela execução das oficinas. A experiência foi considerada satisfatória, pois os alunos participaram, questionaram e se envolveram na realização das oficinas. Além disso, foi propiciada uma formação compartilhada entre professores e as graduandas do projeto, atrelando-se, assim, formação inicial e continuada.

**Palavras-chave:** Espaço de privação de liberdade. Educação de Jovens e Adultos. Educação Escolar.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tocantinópolis, TO, lennypeka09@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Ciências Sociais, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tocantinópolis, TO, luciana.conceicao@mail.uft.edu.br.

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Tocantinópolis, TO, taylasilva95@gmail.com.

<sup>4</sup> Doutoranda em Educação, Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, PB, alinecampos@uft.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Partindo do pressuposto de que Educação é um direito de todos, devendo ser garantido também ao sujeito privado de liberdade, a Universidade Federal do Tocantins, colocou-se a serviço da Cadeia Pública de Tocantinópolis para atender as necessidades desse espaço prisional relacionadas à educação.

Desenvolveu-se inicialmente o Projeto de Extensão “*Biblioteca e remição de pena por leitura: construindo o espaço educativo da cadeia pública de Tocantinópolis*”, a partir do qual foi possível estruturar o espaço educativo da cadeia. Uma vez estruturado o espaço, abriu-se a possibilidade de serem ofertadas aulas do ensino formal para as pessoas presas por meio da Secretaria Estadual de Educação, Esporte e Juventude. Teve-se então, no primeiro semestre de 2018, início as aulas da turma do Ensino Fundamental II no período matutino, promovidas pela Escola Estadual Pio XII, e da turma do Ensino Médio no período vespertino, promovida pela Escola Estadual Professor José Carneiro de Brito. Para a execução das aulas, foram disponibilizados dois professores contratados, um deles com formação em matemática e outra em pedagogia, ambos sem experiência, a priori, para trabalharem com educação em contexto de privação de liberdade.

O projeto “*Apoio as aulas regulares na cadeia pública de Tocantinópolis*” foi elaborado para dar continuidade à parceria estabelecida entre a UFT e a Cadeia Pública de Tocantinópolis na busca por garantia do acesso à educação para as pessoas em situação de privação de liberdade. E teve por objetivo dar suporte na realização das aulas regulares que ocorrem no interior da referida unidade prisional.

Tal projeto foi desenvolvido mediante a demanda apresentada pelos professores que atuam na unidade prisional, pois estes não tiveram preparo/informação sobre a educação em contexto de privação de liberdade durante sua formação inicial, bem como não haviam recebido formação continuada para atuarem neste espaço, ocasionando uma carência na sua prática educativa. De Maeyer (2013), Freire (2011) e Rangel (2009) são alguns dos referenciais teórico que embasaram as ações do projeto.

## 2 METODOLOGIA

Inicialmente a Universidade se colocou à disposição dos professores, para que estes apresentassem as demandas e dificuldades enfrentadas nesse novo contexto educacional. Partindo da situação por eles apresentada, o projeto voltou-se para o desenvolvimento de

oficinas de apoio pedagógico, no intuito de dar suporte na realização das aulas formais iniciadas na Cadeia Pública de Tocantinópolis.

Para isso, o projeto se organizou da seguinte forma: quatro graduandas extensionista, três voluntárias e uma bolsista, passaram a auxiliar os professores a ministrarem aulas diversificadas por meio do desenvolvimento de oficinas. Para isso, duas acadêmicas ficaram responsáveis pelas oficinas de apoio aos educandos do ensino fundamental (segundo segmento) e outras duas pelas oficinas no ensino médio (terceiro segmento), nas quais buscou-se explorar, a partir de uma abordagem mais dinâmica, temas e questões consideradas pelos professores como importantes.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A educação em espaços de privação de liberdade é um direito que deve ser oferecido às pessoas presas, pois a privação de liberdade atinge apenas o direito de ir e vir, não atinge, portanto, os demais direitos.

A promoção da educação em contextos de privação de liberdade é um desafio grande, pois nas prisões nos deparamos com condições contraditórias. A educação tem o intuito de promover a transformação e autonomia do sujeito privado de liberdade e, por outro lado, as normas de segurança impõem regras e obediência a este sujeito. Isso decorre devido a própria constituição histórica do sistema prisional.

Segundo Santos (2015, p. 105):

A prisão surge como uma peça de punição entre o século XVIII e XIX com o objetivo de exercer o poder social diante dos atos ilícitos praticados por membros da própria sociedade. O pensamento que se tinha naquela época era que privando a liberdade dos acusados, eles iriam se arrepender e repensar sobre o crime cometido, de forma a não voltar a cometer delitos e, com o passar do tempo, poderiam retornar a sociedade como cidadãos transformados.

Desse modo, como o sistema se apresentou e ainda se apresenta falho, devido aos casos de reincidência, passou-se então a discutir a necessidade de promover a ressocialização dos sujeitos privados de liberdade, ganhando destaque a promoção de atividades educativas, laborativas e religiosas dentro da prisão.

Partindo disso, a Lei de Execução Penal (LEP), Lei n. 7.210 de 1984, apresenta as condições em que o apenado cumprirá a pena, sendo destacada a assistência educacional em sua Seção V. Além disso, em 2010, foi aprovada as Diretrizes Nacionais para oferta de

educação de Jovens e Adultos em situação de privação de liberdade em estabelecimentos penais.

A educação em espaço de privação de liberdade se apresenta, assim, como uma possibilidade do sujeito privado de liberdade ter instrumentos para lutar pela sua autonomia, emancipação e transformação. Apesar da educação não ser a salvação para as mazelas da prisão, como afirma Freire (1995, p. 96), “a melhor afirmação para definir o alcance da prática educativa em face dos limites a que se submete é a seguinte: não podendo tudo, a prática educativa pode alguma coisa”. Acreditando nessa perspectiva é que buscamos descobrir o que pode a prática educativa neste contexto.

A prisão é um espaço onde pode e deve ser oferecida práticas educativas, desse modo, tem-se um novo contexto de atuação aos educadores. Porém, cabe refletirmos se os profissionais em educação veem a prisão como espaço educativo e se receberam formação para atuar nesse contexto. Infelizmente, a grande parte dos profissionais que atuam nas prisões chegam a este espaço sem receber na graduação preparo/informação sobre essa temática, evidenciando assim uma carência na sua formação, isso se deve até mesmo pelo fato de ser uma temática nova para os cursos de formação de professores. Essa situação é problematizada por Onofre (2014):

Em que momento da história da educação brasileira foi avaliada a formação necessária para atuar nesse contexto? Os cursos de licenciatura ofereceram e oferecem disciplina/disciplinas que permitam aos futuros professores alguma aproximação com essa realidade? As escolas das prisões foram em algum momento pensadas como possibilidade de campo de estágio supervisionado? Os professores formadores sabem que existem escolas nas prisões? (ONOFRE, 2014b, p. 122 – 123, apud CAMPOS, 2015, p. 211).

Essa lacuna ocasiona o despreparo dos educadores para atuarem na prisão, como é evidenciado por Onofre (2014, p. 170), ao afirmar que “eles [os professores] se formam na prática. Quando são contratados, recebem apenas algumas orientações gerais”.

É necessário que os educadores antes de atuarem no espaço de privação de liberdade, possam primeiro conhecer sua dinâmica, mas para isso ocorrer é imprescindível que os cursos de formação inicial avancem nas discussões sobre a temática e oportunizem vivências em práticas educativas no ambiente prisional, o que ainda é raro nos cursos de formação de professores. E aos que já atuam neste ambiente, deve ser apresentado políticas públicas de

formação continuada que discutam sobre as especificidades da educação em contexto de privação de liberdade, o que também ainda se constitui como uma carência.

Diante desse cenário de falta de formação, tanto inicial quanto continuada, uma das possibilidades seria a “troca entre pares” (DE MAEYER, 2013), na qual os educadores que conhecem a dinâmica da educação em espaço de privação de liberdade possam auxiliar na prática educativa e na formação dos professores que chegam para atuar na prisão, a fim de minimizar as carências formativas propiciando assim uma formação compartilhada.

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

As oficinas de apoio pedagógico foram desafiadoras, pois nos colocaram no exercício de pensar e buscar promover uma educação significativa. Entretanto, a experiência se apresentou de forma satisfatória, havendo o envolvimento e a participação dos alunos, bem como o crescimento formativo tanto das graduandas em licenciatura quando dos professores atuantes na unidade prisional. Vale destacar, entretanto, que os alunos do ensino fundamental possuem demandas diferentes do ensino médio, o que conferiu abordagens diferentes para as oficinas.

Na turma do Ensino Fundamental, inicialmente a professora apontou para a necessidade de trabalhar a escrita de palavras simples e a interpretação de texto e no segundo momento para ortografia e produção textual. As primeiras oficinas foram planejadas a partir destas necessidades, no entanto, no desenvolvimento, diálogo e na correção das atividades foi possível criar um mapa de dificuldades de cada educando, aprimorando assim o atendimento a partir de nossas próprias observações. Os conteúdos foram trabalhados de maneira interdisciplinar, buscando inserir textos de uso social para o trabalho, relacionados a fatos, que desenvolvessem habilidades conceituais, procedimentais e atitudinais, bem como normas e valores fundamentais para o convívio social.

Com o ensino médio, por sua vez, como o objetivo era de aprimorar a leitura e escrita, estruturamos as oficinas a partir de temas geradores, tais como: Estereótipos, Racismo, Pobreza, Sistema Prisional, Paródia e Sinais de Pontuação, valendo-se da música como recurso pedagógico. Em algumas atividades foi demonstrado bastante participação e envolvimento, como por exemplo, ao trabalharmos com o Gênero Musical Reggae para discutir Racismo. Em outros evidenciamos dificuldades, como na atividade sobre paródia, que de início era para ser uma produção coletiva, mas que foi necessário refazer o planejamento.

As oficinas constituíram-se também como momento fecundo de troca entre as próprias graduandas e com os professores da rede básica de educação responsáveis pelas turmas. Essa troca foi importante pois a formação inicial, tanto dos professores quanto das graduandas, não previu em sua grade curricular nenhuma disciplina que acolhesse as especificidades do contexto prisional para desenvolvimento de atividades educativas. O projeto de extensão, ao propiciar a realização das oficinas, propiciou assim que a defasagem da formação inicial e continuada fosse minimizada por meio dessa experiência de atuação e formação compartilhada.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um dos aspectos importante em relação as oficinas é a interação entre professores, graduandas de licenciatura e alunos, pois tal interação propiciou uma formação compartilhada entre todos os envolvidos. O espaço prisional ainda não está amplamente inserido como campo de atuação dos cursos de formação de professores, o que evidencia lacuna tanto na formação inicial, quanto continuada. Além disso, esse contexto apresenta peculiaridades que precisam ser conhecidas para a plena realização de atividades educativas em seu interior. E há que se salientar ainda que a população carcerária é, em sua grande maioria, evadida da escola, ou seja, constituem-se como os “fracassos escolares”. Por todas essas razões, é urgente que os educadores passem a compreender o espaço prisional como instituição educativa. Diante dessa realidade, a formação compartilhada propiciada por meio do projeto revelou-se como remediação desse quadro formativo deficitário.

## **REFERÊNCIAS**

CAMPOS, Aline. **Educação, escola e prisão: o “espaço de voz” de educandos do centro de ressocialização de Rio Claro/SP**. 2015. 277 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestre em Educação do Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, São Carlos, 2015.

DE MAEYER, Marc De. A educação na prisão não é uma mera atividade. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v.38, n.1, p.33-49, jan./mar. 2013.

ONOFRE, Elenice Maria Cammarosano. **Educação Escolar na Prisão: O olhar de alunos e professores**. Jundiaí: Paco Editorial, 2014

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

RANGEL, Hugo. **Mapa regional latino-americano sobre educación en prisiones**: Notas para el análisis de la situación y la problemática regional. Centre international d'études pédagogiques (CIEP), 2009.

SANTOS, Willian Lima. O papel do pedagogo dentro do sistema penitenciário. **Rios Eletrônica: Revista Científica da Faculdade Sete de Setembro**, Paulo Afonso, BA: FASETE v. 9, n. 9, p.102-113, dez. 2015. Anual.

## HORTA AGROECOLÓGICA, SEGURANÇA ALIMENTAR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO LAR BATISTA

SILVA, Marcelo Henrique Toscano<sup>1</sup>  
GALVÃO, José Pedro Gomes<sup>2</sup>  
PEREIRA, Valéria Sousa<sup>3</sup>  
SILVA, Rayele Moraes<sup>4</sup>  
BERALDO, Keile Aparecida<sup>5</sup>

### RESUMO

O objetivo deste trabalho é descrever as experiências com o projeto Oficinas de Horta Agroecológica realizadas no período de abril a agosto de 2018, em parceria entre os membros do NEADS/UFT, moradores do Lar Batista e Instituto Ecocentro Sabiá. Durante a realização do projeto adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa em três etapas, que vão desde a coleta de dados por meio de levantamento bibliográfico, planejamento das ações até observações participativas em grupos de discussão, rodas de conversa, e oficinas pedagógicas. O projeto permitiu desenvolver várias práticas que envolvem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a política de apoio e promoção da segurança alimentar e nutricional, com práticas agroecológicas e educação ambiental.

**Palavras-chave:** Práticas agroecológicas. Experiências. Segurança alimentar.

### 1 INTRODUÇÃO

Cada vez está mais evidente a importância de uma educação de qualidade que leve em consideração a formação de cidadãos mais críticos, responsáveis e capacitados para a vida. Nota-se a necessidade de serem construídas novas visões educacionais que integrem a saúde e o ambiente através de propostas interdisciplinares (CRIBB, 2010).

Na educação ambiental não formal, as atividades se dão na maioria das vezes desvinculadas do espaço escolar, de horários ou currículos e segundo Freitas e Bernades (2013) é neste processo que são constituídos os conhecimentos que são compartilhados, por meio das relações socioculturais entre os indivíduos, e desta forma, o processo ensino-aprendizagem ocorre espontaneamente, contribuindo para a formação de um cidadão autônomo, crítico, reflexivo. Nessa perspectiva, o desenvolvimento de atividades de ações

---

<sup>1</sup>Discente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, marcelotoscano@uft.edu.br.

<sup>2</sup>Discente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, josepedrogalvao@gmail.com

<sup>3</sup>Discente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, valeria.s.pereira@mail.uft.edu.br.

<sup>4</sup>Discente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, rayele.moraes@mail.uft.edu.br.

<sup>5</sup>Docente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, keile@uft.edu.br.

educativas por meio da construção de hortas agroecológicas em abrigos para crianças, torna-se um meio para abordar temas como educação ambiental e educação alimentar.

Nesse sentido o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável (NEADS) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) enfatizando a Educação Ambiental na formação da consciência de respeito e cuidado com agricultura; com intuito uma alimentação saudável e da necessidade da conservar o meio ambiente propôs o Projeto Oficinas de Horta e Educação Ambiental no Lar Batista, Distrito de Luzimangues, município de Porto Nacional - TO.

Assim, o objetivo deste trabalho é descrever as experiências com o projeto Oficinas de Horta Agroecológica realizadas no período de abril a agosto de 2018, em parceria entre os membros do NEADS/UFT, moradores do Lar Batista e Instituto Ecocentro Sabiá. Além dessa existem várias experiências agroecológicas em curso, em todas as regiões do país, sendo protagonizadas por agricultores e agricultoras, com o apoio de outros atores, tais como pesquisadores, professores, discentes e militantes (BERALDO et al. 2018).

## **2 METODOLOGIA**

Neste trabalho adotou-se uma abordagem metodológica qualitativa em três etapas, que vão desde a coleta de dados por meio de levantamento bibliográfico, planejamento das ações, observações participativas, grupos de discussão, rodas de conversa sobre a temática da agroecologia, e oficinas pedagógicas desenvolvidas no Lar Batista, que é um abrigo e recebe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade pessoal e social.

A implantação de uma horta com princípios agroecológicos se deu por meio de oficinas pedagógicas: preparo do solo, atividade quebra-gelo sobre germinação de sementes, experiência plantando sementes na sementeira, plantio de mudas e implementação de um sistema agroflorestal (SAF), e sistema de irrigação. Cada oficina visou proporcionar uma compreensão da necessidade da preservação do meio ambiente aos moradores do Lar Batista.

O projeto Oficinas de Horta Agroecológica foi realizado no período de abril a agosto de 2018, permitiu desenvolver várias práticas tais como: oficina de “Germinação de Sementes”, que teve como objetivos utilizar uma metodologia lúdica com a intenção de estimular o conhecimento, o interesse e a conscientização sobre a horta; identificar a função da semente para o desenvolvimento da planta; estabelecer relações entre condições ambientais e germinação das sementes em condições diversas e estabelecer relações entre o experimento e conhecimentos científicos, conforme a figura 1.

Figura 1 – Oficina de germinação de semente



Fonte: os autores (2018)

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Gibbs (2009), os abrigos precisam se reinventar, criando modelos de novas comunidades exatamente por se tratar de um ambiente com base em um modelo de educação não formal, assim é necessário construir novas relações que assumam o papel de transformação social. A introdução de práticas ambientais por meio de hortas nestes espaços podem levar a formação de cidadãos mais críticos, responsáveis e capacitados para a vida.

Morgado (2006) defende a ideia de se usar a horta como alternativa para a prática de atividades socioeducativa e ambiental, pois a horta é um laboratório vivo possibilitando o trabalho de diversas formas pedagógicas em educação ambiental, um ponto onde se une a teoria e a prática de forma bem contextualizada, o que favorece o aprendizado e estreita as relações através do trabalho coletivo entre os envolvidos.

Além disso, a horta permite a relação entre a educação ambiental, a educação alimentar e valores sociais, possibilitando a interação dos sujeitos envolvidos, proporcionando uma sociedade sustentável através de atividades voltadas diretamente para a educação e suas diversas faces (OLIVEIRA; PEREIRA; JÚNIOR, 2018). Ressalta-se a crescente importância da educação alimentar e nutricional no contexto da promoção da saúde e da alimentação saudável, vista como uma estratégia fundamental para enfrentar os novos desafios nos campos da saúde, alimentação e nutrição (SANTOS, 2012).

### 4 RESULTADOS FINAIS

A finalidade da oficina de “Educação Ambiental voltada pra Agroecologia” foi de proporcionar o conhecimento sobre a agroecologia e seus estudos ambientais, assim estimular

o conhecimento, o interesse e a conscientização sobre a horta; observar o crescimento de mudas da sementeira; transplante de mudas das sementeiras, que foram plantadas na semana anterior; plantio de mudas de cajá manga, açafrão, mamão, alecrim; agregar matéria orgânica nos canteiros; estabelecer noções de agroecologia e conservação do solo conforme a figura 2.

Figura 2 - Horta Agroecológica



Fonte: os autores (2018)

A horta implementada no mês de abril teve êxito, já que os moradores estavam consumindo as hortaliças e tubérculos plantados, com o uso de técnicas agroecológicas de adubação, cobertura e de irrigação proposto pela equipe do projeto. Outras mudas foram substituídas e fazem parte da alimentação dos moradores do lar. Porém cabe observar que nem todos os moradores se envolveram com a manutenção da horta, devido principalmente a rotatividade de internos e de funcionários no Local. Verificou-se que apesar da rotatividade de pessoas dentro do Lar Batista, algumas pessoas se interessam em manter a horta, mas há dificuldade na capacitação de pessoas devido a esse fato.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto permitiu desenvolver várias práticas que envolvem a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a política de apoio e promoção da segurança alimentar e nutricional, com práticas agroecológicas e de educação ambiental.

## REFERÊNCIAS

BERALDO, K. A.; MENDONÇA, R. M. G; RODRIGUES, W. Núcleos de Estudos em Agroecologia: uma política pública para o fortalecimento da extensão universitária. **Revista**

do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural (UFV), v. 7, n. 1, p 398-416, jan-jun 2018.

CRIBB, S. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **Ensino, Saúde e Ambiente Backup**, v. 3, n. 1, 2010.

FREITAS, B.; BERNARDES, M. B. J. Educação ambiental: ações construtivas em espaços não formais. In: XI Congresso Nacional de Educação, Curitiba, p 1-19, 2013.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos (Coleção pesquisa qualitativa)**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MORGADO, F. S. **A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis**. 2006, 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Agronomia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

OLIVEIRA, F.; PEREIRA, E.; JÚNIOR, A. P. Horta escolar, Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 13, n. 2, p. 10-31, 2018.

SANTOS, L. A. S. O fazer educação alimentar e nutricional: algumas contribuições para reflexão. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, p. 455-462, 2012.

## NÓS PROPOMOS - INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO

GONSALVES, J. C.<sup>1</sup>

BAZZOLI, J.A.<sup>2</sup>

### RESUMO

O projeto Nós Propomos desenvolvido no Brasil desde 2015, pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Direito, Palmas, teve a sua origem portuguesa, onde foi implantado em 2011 pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/UL). A sua atividade consiste essencialmente em identificar problemas urbanos locais e propor resoluções possíveis e inovadoras, com um olhar na educação e na cidadania. O projeto é desenvolvido com jovens do ensino médio da rede pública estadual. Este trabalho objetivou analisar as atividades de comunicação sobre as ações do Nós Propomos em 2018, com a finalidade de observar e medir a possível interação entre os integrantes da sua equipe de execução no Tocantins e a sociedade em geral. Está métrica foi estabelecida a partir da alimentação de um Blog do projeto com as notícias sobre as atividades realizadas nas escolas, observando a frequência média de postagens semanais. A metodologia aplicada no desenvolvimento deste trabalho consistiu em acompanhar as atividades e ações do projeto, classificá-las e noticiá-las por resumos estruturados postados no Blog no endereço eletrônico: <<http://nospropomos.blogspot.com/>>. Para entender o retorno qualitativo e quantitativo pretendido por este trabalho foi realizada entrevistas com os participantes do Projeto e estabelecido uma métrica quantitativa de acessos ao referido Blog. Como resultado deste trabalho se pode afirmar que os Blogs consistem em ferramenta pedagógica importante de comunicação e interação em razão da constatação da significativa elevação no número de acesso de pessoas ao material postado durante o acompanhamento deste estudo.

**Palavras-chave:** Comunicação. Interação. Nós Propomos.

---

<sup>1</sup> GONSALVES, Jordana Coêlho. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Arquitetura e Urbanismo. [jojo.coelho77@uft.edu.br](mailto:jojo.coelho77@uft.edu.br).

<sup>2</sup> BAZZOLI, João Aparecido. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Direito – Coordenador do Projeto. [jbazzoli@uft.edu.br](mailto:jbazzoli@uft.edu.br).

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho objetivou analisar as atividades de comunicação sobre as ações do Projeto Nós Propomos com a finalidade de observar a possível interação entre os integrantes da equipe de execução do projeto e a sociedade em geral, isto a partir da alimentação de um Blog com as notícias sobre as suas atividades realizadas, observada a frequência média de postagens semanais.

O projeto Nós Propomos, objeto desta análise, que realiza ações que envolve jovens do ensino médio da rede pública estadual, engendra esforços na busca de uma atuação transformadora a partir da concepção reafirmada da extensão universitária como o mecanismo pelo qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, que deve estar voltada para os interesses e necessidades da população, e seja propiciadora do desenvolvimento social local e do aprimoramento das políticas públicas.

A implantação do Nós Propomos no Tocantins ocorreu no ano de 2015, sua estruturação básica de trabalho está intimamente ligada ao papel fundamental que as Universidades brasileiras, o de comprometimento institucional, ou seja, o de assumir o seu papel enquanto provocadoras da transformação social no meio em que estão inseridas. Neste contexto o projeto realizou desde sua implantação: seminários estaduais; encontros locais; debates temáticos sobre Planos diretores; participou de editais e premiações, isto resultou em relevante produção acadêmica de artigos científicos, lançamento de livros e manual técnico, obtenção de prêmio nacional, parcerias importantes como a Organização das Nações Unidas – ONU-HABITAT, Instituto Brasileiro de Direito Urbanístico (IBDU), Fundação Alphaville, entre outras, além de participação no I Congresso Ibero-Americano do Projeto, realizado em setembro de 2018, na cidade de Lisboa, Portugal.

Neste sentido, observa-se que para atingir ao objetivo proposto por este trabalho, foi necessário, e se passou a alimentar o Blog do Nós Propomos com frequência semanal, produzir informações sobre as ações do projeto ocorridas nas escolas, e estas informações produzidas e selecionadas, eram sistematizadas e transformadas em textos informativos e elucidativos, isto com o intuito de atrair visitantes interessados em conhecer as atividades do projeto.

Buscou-se então, na realização deste trabalho estabelecer a relação entre o aumento das postagens no Blog do projeto, o resultado quantitativo dos acessos, a qualidade da comunicação e a interatividade com a sociedade, este conjunto aliado à divulgação positiva e ao retorno

parcial da conexão estabelecida com o público interessado no Nós Propomos.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia quantitativa e qualitativa aplicada no desenvolvimento deste trabalho consistiu em acompanhar as atividades e ações do Nós Propomos, classificá-las por níveis de interesse dos leitores ligados diretamente ou não ao projeto para produzir textos informativos e elucidativos e finalmente noticiá-las por meio de resumos estruturados, que eram postados no Blog do projeto no endereço eletrônico: <<http://nospropomos.blogspot.com/>>. Para entender o retorno quantitativo deste trabalho foi realizado contagem semanal de acesso e estabelecida uma métrica avaliativa da postagem em relação aos acessos, bem como foram analisados os indicadores anteriores ao estudo, para o estabelecimento de comparação, e também, para a análise qualitativa foram realizadas entrevistas com os participantes do projeto buscando entender os interesses e as demandas dos usuários da rede.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A partir do entendimento do contexto de que o projeto pretende estimular e contribuir na promoção de uma efetiva formação cidadã estimulando os alunos das escolas de ensino médio da rede pública estadual, e, por meio, mais precisamente, contribuir efetivamente para o desenvolvimento de uma ativa cidadania nos estudantes, para isto, tem de promover a educação para a democracia participativa.

No Brasil, a democracia participativa tem como referência a Constituição Federal de 1988, que, ao constituir o Estado Democrático de Direito, fundamentou-o na cidadania e no pluralismo político com a finalidade de garantir a democracia participativa e direta. Para possibilitar essa experiência, o legislador criou um conjunto de arranjos institucionais, entre eles o Orçamento Participativo, a Conferência da Cidade e os Planos Setoriais com participação popular. Portanto, constata-se a incipiência do processo participativo no Brasil e, embora haja intensidade de ações e grande interesse por resultados positivos, existem ainda poucos e pontuais indicativos de sucesso nas atividades participativas.

Constatam-se na literatura e em projetos em andamento nas universidades brasileiras várias iniciativas de trabalhos com esta temática, mas enfocados no monitoramento e na crítica ao processo da participação popular. Entretanto, o Nós Propomos se faz inovador por antecipar a participação popular formal na preparação dos jovens para esta nova prática

cidadã.

O Projeto com as suas ações pretende, com a colaboração entre a universidade e as escolas do ensino médio, no âmbito da identificação e da pesquisa, elaborar propostas fundamentadas para a resolução de problemas urbanos locais, e essencialmente socializar os trabalhos por meio de painéis e do seminário estadual, com o intuito de provocar uma reflexão sobre as questões locais numa perspectiva multidisciplinar. Também procura sedimentar, nas atividades propostas, a experiência da participação popular e da cidadania.

Neste sentido, buscou-se como questão central para o debate a preocupação de se produzir uma contribuição efetiva no campo de comunicação na execução da extensão universitária Nós Propomos, isto com o uso de novas tecnologias. Sabe-se que as tecnologias disponíveis, com destaque à internet, atualmente se fazem presentes em todos os contextos, entre tantas possibilidades que estão à disposição, os blogs destacam-se por oportunizar uma inter-relação entre quem transmite a informação e quem as lê. Pontes e Filho (2011) afirmam que o fato do Blog permitir que o internauta comente as postagens, possibilita o diálogo deste com o autor e do autor com o leitor.

Reforça Pontes e Filho (2011), que os comentários das postagens refletem a concordância ou discordância do leitor em relação ao que foi postado, dando margem às discussões, acréscimos de conteúdo, entre outras possibilidades. Com este intuito, pretendia-se divulgar os acontecimentos desenvolvidos pelo Nós Propomos em conformidade com o seu cronograma de atividades.

Destaca-se entre conquistas relevantes do projeto, e, que por conseguinte obtiveram maior destaque no Blog: o lançamento do livro “A extensão universitária como indutora a cidadania: a experiência do Nós propomos ”; a ação denominada “Protagonismo entre gerações”; por fim a participação no I Congresso Ibero-Americano do Nós propomos, ocorrido em 2018 em Lisboa, Portugal.

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

Verifica-se que o acompanhamento e o aumento na produção de postagens com notícias publicadas no Blog do Nós Propomos no ano de 2018 fez com que o número de acessos à internet tivesse um significativo avanço, de abril de 2018 com 56.950 acessos para setembro de 2018 para 62.508, tendo sido computado no decorrer desta observação mais 5.558 acessos, demonstrados na Tabela 1, nas mais diversas páginas do Blog, reforçando a tese

de que a comunicação constante e qualificada promove a interação com a sociedade em geral com atividades da acadêmica, especialmente as voltadas para extensão universitária.

**Tabela 1** – Movimento de acesso do Blog de abril a setembro 2018.

<b>Mês</b>	<b>Acessos</b>	<b>Observação</b>
Abril	701	Início da observação
Maio	1221	Aplicabilidade do trabalho
Junho	738	Encerramento semestre
Julho	738	Férias escolares
Agosto	1010	Retorno das atividades
Setembro	1150	Encerramento observação

Fonte: Nós propomos (2018) <<http://nospropomos.blogspot.com>>

Elaborada pelo autor

Em análise a Tabela 1, destaca-se que no mês de maio ocorreu um salto quantitativo nos acessos em razão da implantação das atividades proposta por este estudo. Já em junho e julho, meses de recesso escolar, houve uma queda esperada em razão da paralização das aulas.

Porém, salienta-se que o movimento crescente de acessos foi retomado nos meses de agosto e setembro, mostrados na Tabela 1, confirmando a dedução empírica esperada, de que, com o desenvolvimento deste trabalho, a transmissão de informações fomenta o interesse de acesso ao Blog.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado deste trabalho se pode afirmar que os Blogs consistem em ferramenta pedagógica de comunicação e interação. Souza e Hammes (2011) afirmam que a atividade pode ser uma boa iniciativa para atrair os alunos para os objetivos das aulas e da escola, o que pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, aproximar escolas e fortalecer a relação entre escolas e Universidade.

Buscou-se com este trabalho entender os processos complexos das atividades do projeto para noticiar de maneira simples, clara e objetiva no Blog criado para comunicação e interação. Constatou-se que o Blog ao produzir informações de qualidade e frequência conseguiu cumprir o papel de interação comunitária.

## REFERÊNCIAS

PONTES, R.L.J; FILHO, J.A.C. O uso do blog como ferramenta de ensino-aprendizagem por professores participantes do Projeto Um Computador por Aluno (UCA). **Anais do XXII SBIE - XVII WIE**. Aracaju, novembro de 2011.

SOUZA, C.A; HAMMES, M.H. Mídias na educação: a importância do blog para a Educação Física escolar. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 16, Nº 160, setembro de 2011.

## **O PROGRAMA DE ACESSO DEMOCRÁTICO À UNIVERSIDADE – PADU: PROMOVENDO UMA FORMAÇÃO DOCENTE COMPROMETIDA COM O SOCIAL**

**FERREIRA, Renata Brauner<sup>1</sup>**

**MACEDO, Walkeny<sup>2</sup>**

**SANTOS, Maycon Douglas<sup>3</sup>**

**LIMA, Vilmar Ferreira<sup>4</sup>**

**MOURA, Lucas<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

O Programa de Acesso Democrático a Universidade – PADU – é um programa institucional da UFT criado em 2010 e normatizado em 2015, ele é desenvolvido a partir de vários câmpus da UFT. No ano de 2018 no Câmpus de Porto Nacional, as aulas aconteceram no Colégio de Ensino Médio Félix Camoa e no Colégio Estadual Angélica Ribeiro Aranha. À princípio o PADU realizar-se-ia apenas no CEM Félix Camoa, no entanto, a partir da iniciativa da Coordenação do Colégio Angélica Aranha e de um grupo de acadêmicos do câmpus de Porto Nacional, pensou-se na possibilidade de expandir o PADU também para essa escola periférica, sabendo-se que seria preciso adaptar o Programa à realidade e as condições locais. O trabalho aqui apresentado refere-se ao Programa desenvolvido a partir do Câmpus de Porto Nacional no Colégio Estadual Angélica Ribeiro Aranha. O projeto realizou-se durante todo o ano de 2018, onde os acadêmicos atuaram na divulgação das datas do ENEM, auxiliaram nos pedidos de isenção das taxas para a realização do Exame e nas inscrições ao Exame. Após

---

<sup>1</sup> Doutora em Planejamento Urbano e Regional (UFRJ). Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de História. E-mail: renatabrauner@yahoo.com.br

<sup>2</sup> MACEDO, Walkeny. Discente. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de História. E-mail: walkenyizidio98@gmail.com

<sup>3</sup> SANTOS, Maycon Douglas. Discente. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Universitário de Porto Nacional. Curso de História. E-mail: mdouglas0@gmail.com

<sup>4</sup> LIMA, Vilmar Ferreira. Discente. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de História. E-mail: vilmar388@gmail.com

<sup>5</sup> MOURA, Lucas. Discente. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Câmpus Universitário de Porto Nacional, Curso de História. E-mail: mouralucas435@gmail.com

esse período, de questões burocráticas, começaram as aulas, aos sábados. A cada sábado eram desenvolvidas diferentes áreas, matérias e atividades, conforme o planejado durante a semana. Embora, ressalte-se aqui a importância de programas como esse para uma aproximação da Universidade com a comunidade local, busca-se nesse trabalho, especialmente, demonstrar o incomensurável valor de programas como esse na própria formação dos acadêmicos, para o seu desempenho enquanto futuros docentes, ou seja, para uma formação comprometida com o social.

**Palavras-chave:** Padu. Extensão universitária. Papel social. Acesso democrático.

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Acesso Democrático à Universidade – PADU – foi criado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEX) da Universidade Federal do Tocantins, em 2010 e normatizado pela Resolução do CONSEPE nº 09 de 15 de abril de 2015 (CONSEPE/UFT, 2015).

O Programa consiste em oferecer aulas de reforço aos alunos que não tem condições de pagar um curso preparatório para o ingresso na universidade. São realizadas, ao menos, duas seleções, uma para selecionar os estudantes que estariam aptos a ingressar no Programa como alunos (situação socioeconômica) e outra seleção para aqueles acadêmicos que se interessarem a ministrar essas aulas no Programa. Os acadêmicos recebem uma bolsa para preparar e ministrar as aulas. As aulas do PADU acontecem no segundo semestre de cada ano, no período noturno.

O projeto é integrado por estudantes de graduação que, bolsistas (remunerados ou não) atuam como Professores de suas respectivas áreas. As atividades do PADU/UFT desenvolvem-se em diferentes câmpus da Universidade. O PADU do Câmpus de Porto Nacional é realizado em duas escolas, no Colégio de Ensino Médio Félix Camoa e no Colégio Estadual Angélica Aranha.

A presente comunicação visa abordar as ações desenvolvidas por meio do programa, a partir da perspectiva dos envolvidos, tendo em vista a compreensão acerca do papel social da Universidade e dos Universitários.

## 2 METODOLOGIA

O PADU de Porto Nacional atua em duas frentes, uma no Colégio de Ensino Médio Felix Camoa e outra na Escola Estadual Angélica Aranha. As ações relatadas aqui são àquelas referentes exclusivamente às atividades desenvolvidas na Escola Angélica Aranha. A realização do Programa partiu da iniciativa de alguns acadêmicos juntamente com o Coordenador Pedagógico da referida Escola e com alguns professores da UFT.

A Direção da Escola e o Coordenador Pedagógico disponibilizaram o local da realização das aulas (na própria Escola), alguns dos equipamentos didáticos e a presença constante do coordenador pedagógico ou de algum responsável pela Escola nos dias e horários das aulas. Juntamente com os professores da UFT, com os acadêmicos e com os responsáveis pela Escola foram definidos os sábados para a realização das atividades, durante todo o ano, não apenas no segundo semestre, os acadêmicos que ministraram as aulas eram todos voluntários, sem nenhuma remuneração. Os próprios alunos da UFT fazem uma seleção para ministrar aulas no Programa, sendo orientados por professores de várias áreas.

No primeiro momento foi feito um levantamento das disciplinas contempladas no ENEM nas quais tínhamos professores habilitados para orientar e acadêmicos dispostos a conduzir as aulas. Foram, então, selecionadas, 6 áreas de conhecimento a serem trabalhadas: Linguagens, História, Geografia, Biologia Sociologia e Filosofia. Foram definidos, então, os sábados à tarde para a realização das aulas, alternando as diferentes áreas de conhecimento.

Os próprios acadêmicos e o Coordenador Pedagógico da Escola, fizeram a divulgação e a inscrição dos interessados em participar do Programa. As inscrições foram abertas não só para os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio da Escola, mas, também, para os demais interessados da comunidade em geral.

Os encontros começaram no mês de abril, a cada sábado foi dedicado a uma área do conhecimento. Além de ministrar as aulas, os acadêmicos desenvolveram várias atividades, como auxílio à efetivação dos pedidos de isenção da taxa de inscrição ao ENEM, depois, a própria inscrição ao Exame, também realizaram simulados e proporcionaram aos alunos do Programa visita ao câmpus de Porto Nacional para conhecerem as instalações e o ambiente universitário e para participarem de uma pequena apresentação sobre os Cursos de Graduação do referido câmpus.

O Programa é coordenado por dois professores da UFT, pelo Coordenador Pedagógico da Escola e por um acadêmico. Ao todo o projeto conta com diversos monitores, distribuídos

da seguinte forma: História (06); Geografia (01); Ciências Biológicas (04); Letras (03) e Ciências Sociais (02).

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O Programa surge com a preocupação de minimizar a exclusão histórica de determinadas classes e/ou grupos minoritários da sociedade brasileira no que diz respeito ao acesso dos mesmos a uma educação pública, gratuita e de qualidade. A tamanha desigualdade que há entre estudantes de escolas públicas e privadas afeta diretamente no ingresso ou na restrição desses estudantes ao ensino superior. Assim, o PADU foi pensado com o objetivo de promover o acesso dos estudantes de escolas públicas à Universidade.

Assim, a importância do projeto pedagógico de Paulo Freire para uma educação crítica e transformadora,

A formação permanente freireana como princípio para políticas, programas e práticas de formação de educadores pode se constituir em um compromisso ético a ser assumido por educadores críticos que desejam romper com o mito da neutralidade da educação e com a adaptação dos seres humanos a uma suposta vida em harmonia em uma sociedade marcada pela desigualdade. Significa pensar dentro da linguagem da possibilidade, em que o presente e o futuro podem ser criados e recriados, a partir de uma práxis social organizada coletivamente (SAUL; SAUL, 2006, p. 33).

O Programa, além de cumprir a função social da extensão universitária, ao promover o acesso dos alunos de escola pública à Universidade, vem contribuindo para a formação de todos os envolvidos, tanto para os coordenadores – docentes da UFT, coordenador pedagógico da Escola e discente – quanto para os monitores, todos externam a gratificação sentida e o aprendizado proporcionado ao participarem do Programa, Paulo Freire já dizia “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”. Todos saímos ganhando.

### **4 RESULTADOS FINAIS**

Foi um grande aprendizado no sentido de pensar sobre as metodologias de ensino mais adequadas, sobre as formas didáticas de seleção e abordagem dos conteúdos e sobre a

postura crítica e ética a frente da sala de aula. Além disso, talvez um dos maiores resultados do Programa tenha sido o incentivo aos participantes da Escola e redondezas para que almejassem seu ingresso no ensino superior.

Destaca-se, então, a importância da extensão universitária, no sentido de que as universidades insiram, nos projetos políticos pedagógicos de seus cursos, práticas curriculares voltadas para o cumprimento de sua relevância social e para uma aproximação com a comunidade local. Ressalta-se que, infelizmente, a extensão, ainda não faz parte da carga obrigatória nos currículos da universidade:

Para que construamos, portanto, uma Universidade Pública socialmente relevante, requer-se fomento suficiente, regular e sustentado a programas de extensão, voltados, em todas as áreas do conhecimento, à solução e/ou assistência de problemas socialmente relevantes, direcionados, prioritários, mas, não exclusivamente, às populações de baixa renda (MELLO, et.al. 2009, p.7).

A importância desse programa vai além do ingresso à Universidade por aqueles que fizeram parte do PADU enquanto alunos e que ingressaram na Universidade. Pelo menos, um de nossos acadêmicos que atuou como professor no Programa no Colégio Angélica Aranha foi aluno do PADU na cidade de Arraias e afirma que só ingressou na Universidade graças ao Programa e que, foi isso que o motivou a se voluntariar para atuar como professor para que outros alunos tivessem a mesma oportunidade.

Notamos, portanto, a eficácia do Programa, tanto para a formação acadêmica quanto para a vida profissional do voluntário:

*Além do aperfeiçoamento no meio acadêmico, o programa proporcionou e continua proporcionando o aprendizado em conjunto, a sua finalidade está sendo uma experiência maravilhosa, porque através dele coloco em prática o que aprendi com os professores em sala de aula, espero que o Programa continue proporcionando momentos de aprendizagens de forma em que o conjunto todo se beneficie de uma sabedoria compartilhada” (Acadêmico de história e voluntário do PADU).*

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como a maioria dos Curso do Câmpus de Porto de Nacional são cursos de Licenciatura a proposta deste programa justifica-se duas vezes, a primeira no que se refere ao

auxílio àqueles alunos que almejam o ingresso à Universidade e a segunda no que tange à formação dos acadêmicos tutores. Assim, os tutorandos, recebem um apoio tanto em suas atividades pedagógicas, quanto na sua curiosidade sobre a vida universitária e os tutores, desempenham uma atividade que lhes possibilite integração, formação e uma experiência teórico-prática para o desempenho de suas futuras atividades como professores.

Afinal, afirma Paulo Freire: “Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender” (1999, p .94).

Programas como o PADU, respondem a alguns desafios da Universidade Pública ao possuir um cunho social extremamente relevante, não só ao promover um acesso democrático ao ensino superior, mas ao proporcionar aos docentes e discentes envolvidos uma formação mais rica, consistente e com comprometimento social.

O Programa prepara os alunos tutores tanto em relação ao seu desempenho acadêmico quanto para sua chegada ao mercado de trabalho educacional.

## **REFERÊNCIAS**

CONSEPE – UFT. Decreto nº 09, de 15 de Abril de 2015. **Dispõe sobre a normatização dos Programas Institucionais: Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU) e Programa de Acesso Democrático de Indígenas e Quilombolas (PADIQ)**. Palmas, TO, Abril 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a à prática educativa*. 13.ed. São Paulo, Paz e Terra, 1999.

MELLO, Alex F. de; ALMEIDA FILHO, Naomar; RIBEIRO, Renato Janine. Por uma Universidade Socialmente Relevante. **Atos de Pesquisa em Educação** – Programa de Pós-Graduação em Educação/FURB, Blumenau, v. 4, n. 3, p. 292-302, set./dez. 2009.

SAUL, Ana Maria; SAUL, Alexandre. Contribuições de Paulo Freire para a formação de educadores, fundamentos e práticas de um paradigma contra hegemônico. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 32, n. 61, p. p. 19-35, set. 2016. ISSN 1984-0411. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/46865>>. Acesso em: 11 ago. 2019.

## PADU ARRAIAS: EXTENSÃO E INCLUSÃO NA UFT

TEIXEIRA, Mayra de Abreu<sup>1</sup>;

BRITO, Joana Vieira de<sup>2</sup>;

MESSIAS, Noeci Carvalho<sup>3</sup>

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho consiste em mostrar a realização do Padu no Câmpus Arraias. As atividades do Padu Arraias/2018 iniciaram em 02 de abril e finalizou em 30 de novembro de 2018. Quanto a metodologia utilizada nas aulas preparatórias ao ingresso a universidade, os professores realizam o planejamento baseando-se nas competências e habilidades para as grandes áreas propostas pelo ENEM. Para tanto, apoiam em material didático específico, bem como em cadernos de exercícios, simulados e também aulões com profissionais de áreas específicas. É neste contexto, que os estudantes dos diversos cursos do Câmpus de Arraias desenvolvem ações extensionistas de acompanhamento pedagógico aos futuros acadêmicos da universidade. Observa-se que o Padu Arraias funciona como uma via de mão dupla, na medida em que insere os estudantes no espaço universitário e possibilita o exercício de experiências didáticas aos bolsistas.

**Palavras-chave:** Padu. Extensão. Inclusão.

### 1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho consiste em mostrar a realização do Programa de Acesso Democrático à Universidade e Acompanhamento Docente (PADU) no Câmpus Arraias, que vem sendo realizado desde o ano de 2013. O Padu é um programa de extensão da Universidade Federal do Tocantins que objetiva promover o acesso de estudantes egressos da rede pública de ensino garantindo-lhes uma equalização de conhecimentos básicos para o ingresso na universidade.

---

<sup>1</sup> TEIXEIRA, Mayra de Abreu. Seretaria Municipal de Educação (SEMED), Coordenadora Pedagógica Padu Arraias. [mayraabreuteixeira@yahoo.com.br](mailto:mayraabreuteixeira@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> BRITO, Joana Vieira de. Universidade Federal do Tocantins, Curso de Administração Pública (EaD). [joanavieirabrito@hotmail.com](mailto:joanavieirabrito@hotmail.com)

<sup>3</sup> Messias, Noeci Carvalho. Universidade Federal do Tocantins, Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental. Coordenadora Padu Arraias. [noeci@uft.edu.br](mailto:noeci@uft.edu.br)

Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária (Brasil, 2000/2001), o ensino superior deve integrar atividades educativas, culturais e científicas que englobem educação e pesquisa para um melhor desenvolvimento da comunidade e uma otimização da formação profissional universitária. Essa proposta vem ao encontro do Padu, posto que o programa se baseia no princípio da responsabilidade social e se justifica pela preocupação em minimizar as consequências de um processo histórico de exclusão social, que afasta grande parte da população brasileira da Universidade Pública.

## **2 METODOLOGIA**

As atividades do Padu Arraias/2018 iniciaram em 02 de abril e finalizaram em 30 de novembro de 2018.

Por meio de edital de seleção dos alunos, 63 (sessenta e três) candidatos se inscreveram, 45 (quarenta e cinco) foram convocados para matrícula inicial, e na medida que foram havendo desistências, os suplentes também foram convocados.

A equipe técnica foi composta por uma coordenadora geral professora da UFT e uma Coordenadora Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SEMED); e também 5 (cinco) professores, sendo 1 (um) cedido pela prefeitura/SEMED e 5 (cinco) colaboradores, sendo 2 (dois) egressos de cursos da UFT e membros de comunidade quilombola.

O Padu Arraias/2018 conta a parceria da Secretaria Municipal de Educação com a cedência de dois servidores, sendo, uma professora na área de letras e uma coordenadora pedagógica.

No ano de 2018, o Padu/Arraias contou com 10 (dez) bolsistas dos Cursos de Turismo Patrimonial e Socioambiental, Matemática, Pedagogia (Presencial) e Administração Pública – EaD. Ressalta-se que a participação dos colaboradores foi muito valorosa, para se ter uma ideia no ano de 2018 contamos com 5 (cinco) colaboradores nas áreas de matemática, biologia, geografia e física.

No mês de abril/2018 foram realizadas duas palestras com dois profissionais que abordaram a respeito de suas formações, sendo uma com Antonivaldo de Jesus, que abordou sobre a formação na área de Geografia e Inalto José da Silva, que fez uma abordagem sobre a profissão de Zootecnista. Realizamos duas reuniões no primeiro semestre e uma no início do 2º semestre com a equipe (professores, colaboradores e bolsistas). Nos dias 20 e 21 de junho e 24 e 25 de outubro foi aplicado simulados aos cursistas.

Quanto a metodologia utilizada nas aulas preparatórias ao ingresso a universidade, os professores têm autonomia para realizarem o planejamento, tomando como base as competências e habilidades para as grandes áreas propostas pelo ENEM. Para tanto, apoiam em material didático específico, bem como em cadernos de exercícios, simulados e também aulas/palestras com profissionais de áreas específicas. É neste contexto, que os estudantes dos diversos cursos do Câmpus de Arraias desenvolvem ações extensionistas de acompanhamento pedagógico aos futuros acadêmicos da universidade. Os bolsistas de extensão são avaliados constantemente pelas atividades desenvolvidas no cotidiano, já que deles depende parte da logística de funcionamento do Padu, estando responsáveis pelo funcionamento da sala de aula, auxiliam professores nas aulas, ministram aulas, prestam apoio pedagógico e administrativo e auxiliam na elaboração e aplicação de simulados.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O Padu permite uma relação indissociável entre o ensino e a extensão, visto que os bolsistas ministram aulas para alunos de diferentes escolas públicas da cidade de Arraias e cidades circunvizinhas. Entendemos que ao ministrar aulas, os bolsistas, que estão em processo de formação, aprendem e fazem do próprio “cursinho” um laboratório de experiências didáticas. Saraiva (2007) salienta que essa integração permite a produção do conhecimento a partir do confronto com a realidade brasileira, a democratização do saber acadêmico e a participação efetiva da comunidade na universidade. Guimarães, Ferreira e Villaça (2008), também argumentam que a extensão em sua troca de saberes acadêmicos e populares em interface com a realidade brasileira, pode contribuir para a transformação do ensino, aproximando-se do idealizado pelos jovens aprendizes.

### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Observa-se que o Padu funciona como uma via de mão dupla, na medida em que insere os estudantes no espaço universitário e funciona como laboratório de experiências didáticas aos bolsistas selecionados pelo programa, dando também o ensejo para voluntários, que são oportunizados de trabalharem junto a professores que atuam tanto no município quanto na universidade.

Um dos desafios do programa consiste em desenvolver estratégias de ensino que explore a curiosidade dos jovens e adultos e sustente a sua motivação para aprender cada vez

mais na busca de atingir o objetivo de ingressar em uma Universidade Pública. Apesar dos desafios, o Padu Arraias tem se configurado em um instrumento de inclusão social e representa uma forma de democratização de acesso ao nível superior de ensino.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. *Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESU*. Plano Nacional de Extensão Universitária. Brasília: Ministério da Educação, 2000/2001. (Edição atualizada).

SARAIVA, José L. Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores. v. 44, n. 3. *Brasília Médica*, Brasília, 2007.

GUIMARÃES, Regina Guedes Moreira; FERREIRA, Maria do Carmo; VILLAÇA, Fabiana de Mello. O debate necessário: a importância da extensão universitária para a formação médica. *Cadernos ABEM*, Rio de Janeiro, v. 4, p. 69-78, 2008.

## PRÁTICA TEATRAL NA TERCEIRA IDADE: CAMINHOS E PERSPECTIVAS NO TRABALHO REALIZADO NO PROJETO DE EXTENSÃO UMA VEZ TEATRO

SÁ, Patrícia Pereira de<sup>1</sup>

PINTO, Ronalda Rodrigues<sup>2</sup>

SILVA, Maria Alline de Sousa e<sup>3</sup>

PEREIRA, Diogo Soares<sup>4</sup>

RODRIGUES, Fernanda Moreira<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente estudo traz uma reflexão acerca do trabalho desenvolvido com os idosos no Projeto de Extensão UMA vez TEATRO, com foco no impacto que a prática teatral pode causar na vida dos idosos, procurando ressaltar a figura do velho e o lugar que ele ocupa na sociedade, bem como o papel que os mediadores assumem dentro do processo. A metodologia utilizada para o estudo se caracteriza como pesquisa-ação, tendo como apoio a pesquisa bibliográfica, com análise qualitativa, realizada através de reflexões a partir das atividades desenvolvidas do decorrer do ano de 2018. O Projeto se consolida através de uma parceria entre o Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Federal do Tocantins e a Universidade da Maturidade, no qual a equipe executora é formada por acadêmicos e professores do Curso de Teatro. A metodologia utilizada no decorrer do ano uniu práticas voltadas para o teatro memória e teatro colaborativo, utilizando os jogos teatrais como principal recurso didático, processos que se comunicam e contribuem para o reconhecimento do indivíduo como protagonista da sua realidade.

**Palavras-chave:** Teatro. Terceira idade. Sociedade. Memórias. Processo Colaborativo.

---

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Teatro, UFT - Palmas/TO, [patriciap.sa08@gmail.com](mailto:patriciap.sa08@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda em Licenciatura em Teatro, UFT - Palmas/TO, [ronaldawsw@hotmail.com](mailto:ronaldawsw@hotmail.com)

<sup>3</sup> Graduada em Licenciatura em Teatro, UFT - Palmas/TO, [allineemesq@gmail.com](mailto:allineemesq@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduado em Licenciatura em Teatro, UFT - Palmas/TO, [Dhyogoo100@gmail.com](mailto:Dhyogoo100@gmail.com)

<sup>5</sup> Especialista em Ensino de Artes, UCAM - Palmas/TO, [fernandamr@uft.edu.br](mailto:fernandamr@uft.edu.br)

## **1 INTRODUÇÃO**

Nas últimas décadas houve um crescimento considerável na expectativa de vida do brasileiro, alcançando no ano de 2018 a maior média da história, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a longevidade chegou a 76 anos, um salto de 22 anos em relação ao registrado na década de 1960, por exemplo, quando a média chegava a 54. Com o crescimento da população idosa, é possível perceber que as investigações sobre a velhice têm crescido nos últimos anos, assim como as políticas voltadas para a qualidade de vida na terceira idade, como é o caso das universidades da maturidade e dos diversos projetos voltados para este público, nessa perspectiva temos o Projeto de Extensão UMA vez TEATRO, desenvolvido com os alunos da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins UMA/UFT – Campus Palmas.

O Projeto busca inserir a prática teatral por meio de experiências que envolvam a memória individual e coletiva dos idosos. Para tanto, foram realizadas práticas que oportunizaram a vivência lúdica e investigativa da linguagem artística, possibilitando aos participantes o conhecimento da linguagem teatral por meio de experiências práticas que estimulam a expressividade corporal, a fim de que possam contar suas histórias de outras maneiras. As atividades são desenvolvidas em formato de oficinas, ministradas por uma equipe formada por professores de teatro e acadêmicos do curso de Licenciatura em Teatro da UFT.

O objetivo do presente estudo se delimita a apresentar reflexões acerca do trabalho realizado dentro do Projeto no decorrer do ano de 2018, tendo como foco o impacto que a prática teatral vivenciada através das oficinas causou na vida social dos idosos e o papel dos monitores como mediadores do processo.

## **2 METODOLOGIA**

O presente trabalho pode ser caracterizado como uma pesquisa-ação, na qual os investigadores se envolvem diretamente com o objeto de estudo, que consiste no Projeto de Extensão UMA vez TEATRO, realizado com os alunos da UMA/UFT; se fez necessário uma análise de caráter qualitativo, pautada nas atividades realizadas no decorrer do ano de 2018, um processo que uniu práticas voltadas para o teatro memória e teatro colaborativo, utilizando os jogos teatrais como principal recurso didático.

A investigação se deu a partir das oficinas realizadas com os idosos, uma vez por semana, por um período de aproximadamente 4 horas. Após as atividades, a equipe executora se reunia para levantar apontamentos e reflexões acerca da metodologia trabalhada e para melhor planejamento das atividades seguintes. O planejamento das oficinas, realizado pela equipe executora e com orientação da coordenadora, ocorriam semanalmente. No decorrer do ano foram realizadas pesquisas bibliográficas como base para o planejamento das atividades e que serviram como apoio para o presente estudo.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Apesar do avanço na desmistificação da imagem do velho e do seu papel na sociedade, é muito presente no dia a dia a figura do idoso oprimido e marginalizado, foi possível perceber esse sentimento de exclusão logo nos primeiros encontros, quando aberto às discussões sobre suas realidades, o anseio em ser ouvidos era unânime, nos discursos foi possível observar o quão desconfortável era para eles a ideia do velho como um fardo na sociedade e o quanto essa ideia por vezes havia influenciado suas vidas, levando-os a se isolarem, a se acomodarem e até desenvolvendo doenças como depressão e ansiedade. Como a maioria dos idosos são alunos ou ex-alunos da UMA/UFT e possuem um histórico de participação em diversas outras atividades ofertadas pela Universidade, testemunham a importância que essas tiveram no que podemos chamar aqui de emancipação social.

Para desenvolver um Projeto que assume um papel social em seu fazer teatral, se torna necessário adotar uma postura de professor crítico, nesse sentido, Paulo Freire nos traz o educador problematizador, que “refaz, constantemente, seu ato cognoscente, na cognoscibilidade dos educandos. Estes, em lugar de serem recipientes dóceis de depósitos, são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também” (FREIRE, 1987).

Nessa perspectiva de educação libertadora, trazemos a pedagogia do oprimido de Paulo Freire:

A pedagogia do oprimido, como pedagogia humanista e libertadora, terá, dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se na práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação (FREIRE, 1987, p. 23).

Propor projetos para a terceira idade se torna para muitos uma forma do idoso ocupar seu tempo livre, mais para, além disso, o Projeto propõe a eles dentro de um ambiente lúdico, as diversas possibilidades de vivenciar, através do fazer teatral, seu papel dentro da sociedade, por vezes desconsiderado e até invisível; através da fala, da expressão corporal, é dado a eles o “poder de fala”, de contar suas histórias, suas memórias, seus anseios, de se enxergar e se colocar como um ser político. O dramaturgo Augusto Boal, em sua trajetória marcante na defesa do teatro social, político e transformador nos mostra que “todo teatro é necessariamente político, porque políticas são todas as atividades do homem, e o teatro é uma delas” (BOAL, 1975). Para o autor, o teatro, um meio de transformação subjetiva, ajuda o ser humano a descobrir quem ele é ao criar imagens do seu próprio desejo e, uma vez criadas essas imagens, “o ser humano é esse seu desejo ou então nada é” (BOAL, 2009).

As metodologias utilizadas nas oficinas possibilitaram aos idosos, liberdade na transmissão das mensagens que almejavam passar, seja da maneira como se enxergam como oprimidos ou a imagem dos seus opressores e a partir daí, buscarem possibilidades de libertar-se, de transformar sua realidade.

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

O trabalho desenvolvido no Projeto é tecido como uma colcha de retalhos: a cada dia experimenta-se um pedaço novo, combinando-o da melhor forma. Assim, acrescentamos às atividades teatrais o trabalho corporal, a jogo lúdico, a vivência em grupo, os exercícios de memória, os problemas do cotidiano, a emoção do encontro com o novo.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As abordagens do teatro como agente político de Boal e a proposta de educação libertadora de Freire, traz uma reflexão sobre a importância de o professor conhecer e reconhecer as especificidades do público com que atuam, considerar suas histórias, suas crenças e costumes, sua cultura, o meio em que vivem e a relação destas com as questões sociais que perpassam suas realidades, em que o processo pode se tornar um meio de reconhecimento pessoal, da realidade a sua volta e quais meios possíveis de transformá-lo.

O uso dos jogos teatrais, principal recurso nesse processo de conceber o teatro como agente libertador e transformador social e político, foi a metodologia utilizada também no

trabalho voltado para o teatro memória, em que os idosos foram convidados a contar suas histórias ao grupo, processos que se comunicam e contribuem para o reconhecimento de si, quanto protagonista dessa realidade.

## REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro, 2009, numa parceria entre a Funart, Ministério da Cultura e a Editora Garamond.

\_\_\_\_\_, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro. Civilização brasileira, 1975.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Projeção da População 2018**. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>>. Acessado em: 30 de novembro de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

## PROJETO UFT ALÉM DOS MUROS

**SOBRAL, Dhayna Oliveira<sup>1</sup>**

**SILVA, Kamila Veloso<sup>2</sup>**

**MELO JUNIOR, Luiz Evandro de<sup>3</sup>**

**OGAWA, Tábita Akemi Bueno<sup>4</sup>**

**ZUNIGA, Abraham Damian Giraldo<sup>5</sup>**

### RESUMO

O Programa de Educação Tutorial (PET) de Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Tocantins tem como um dos objetivos realizar atividades de extensão que possam integrar o meio acadêmico com a comunidade externa. Um dos projetos é a consultoria que está sendo realizada no Lar Batista F.F. Soren. Esse projeto consiste em aplicar o conhecimento técnico de boas práticas de manipulação e controle de qualidade a fim de evitar desperdícios e contaminação. A ideia foi originada com interesse em proporcionar essa oportunidade para essa instituição filantrópica localizada em Luzimangues distrito de Porto Nacional-TO, uma vez que se trata de uma instituição sem fins lucrativos como forma de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso ajudando quem precisa. O projeto foi bem aceito, trazendo uma grande realização para o grupo, foi decidido que o projeto terá continuidade, podendo ser realizado em longo prazo e com viabilidade para outros.

**Palavras-chave:** Consultoria. Social. Controle de qualidade. Boas práticas.

### 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa que tem como objetivo realização de atividades extracurriculares pelos acadêmicos, com ajuda de um tutor. Suas ações são ligadas a três atividades, que são ensino, pesquisa e extensão, esses pilares são de grande importância para a formação acadêmica que compõe o programa (BRASIL, 2002).

---

<sup>1, 2, 3, 4, 5</sup> **SOBRAL**, Dhayna Oliveira; **SILVA**, Kamila Veloso; **JUNIOR**, Luiz Evandro de Melo; **OGAWA**, Tábita Akemi Bueno; **ZUNIGA**, Abraham Damian Giraldo. Universidade Federal do Tocantins (UFT). Curso de Engenharia de Alimentos. dhay\_sobral@outlook.com, kamilaveloso2014@hotmail.com, luizjr\_melo@hotmail.com, tabitha.ogawa@gmail.com, abraham@uft.edu.br.

O Lar Batista F.F. Soren, que funciona desde 28/04/42, inicialmente na cidade de Itacajá/TO, abriga em casas lares crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, encaminhadas pelo Juizado da Infância e da Juventude e Conselho Tutelar. Projetos em diversas áreas temáticas são desenvolvidos com o apoio de parceiros, incluindo igrejas, universidades, empresas, instituições de saúde e profissionais voluntários (MISSÕES NACIONAIS, nd).

Assim, o objetivo deste projeto intitulado UFT além dos muros é de transferir o conhecimento e tecnologia adquiridos na universidade em forma de uma consultoria voluntária ao Lar Batista, especificamente a cozinha e dispensa do Lar que recebem diariamente doações de alimentos para o sustento de todas as crianças e adolescentes que ali residem, desta forma acreditamos que a universidade cumpre seu papel com a sociedade e comunidade local.

## **2 METODOLOGIA**

Primeiramente, foram realizadas reuniões para debater a forma como seriam executadas as atividades e distribuição das tarefas. Em seguida, foi realizada uma visita técnica ao Lar Batista F.F Soren, com o intuito de fazer um levantamento das necessidades do local avaliando as condições de armazenamentos dos alimentos nos freezers e dispensas e a forma como eram distribuídos.

Após fazer o levantamento, fez-se um planejamento das ações e tempo necessário para a execução das tarefas. Deu-se início à execução das tarefas na segunda visita ao local, onde a rotina e funcionamento da cozinha foi descrita pelos responsáveis da instituição desde a chegada e armazenamento dos alimentos até seu consumo final. A rotina descrita foi essencial para a organização dos freezers e dispensa e possível instrução aos responsáveis pelo local a forma correta na qual os alimentos deveriam ser armazenados, visando um melhor aproveitamento do espaço e dos alimentos, garantindo maior segurança aos produtos.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A Constituição da República Federativa do Brasil, artigo 207, consagra o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão entre as atividades universitárias (BRASIL, 1988), pilares também defendidos e eficazmente aplicados pelo PET, instituído pelo Artigo 12 da Lei nº 11.180, de 23 de setembro de 2005. A indissociabilidade vem

também em congruência com a Política Nacional de Extensão (PNE) que tem diretrizes baseadas em cinco eixos: impacto e transformação; interação dialogada; interdisciplinaridade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação acadêmica (FORPROEX, 1987).

Atividades de extensão que contemplam tais diretrizes podem ter impacto transformador tanto para a sociedade quanto para a comunidade acadêmica que desenvolve e compartilha essas ações. O desenvolvimento de atividades em que a aplicação prática de saberes teóricos atende necessidades sociais impactando e transformando a realidade, além de contribuir imensamente para a formação acadêmica.

Dessa forma, assim como todas as atividades desenvolvidas e executadas pelo grupo do PET- Engenharia de Alimentos, esse projeto se fundamenta nos pilares que sustentam a formação do programa.

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

Uma vez tido conhecimento da existência do Lar Batista e de sua filosofia buscou-se atender a instituição de modo a aplicar os conhecimentos teóricos como forma de suprir as impertinências encontradas no local, referentes ao armazenamento dos alimentos recebidos. Sabendo-se que a instituição possui natureza filantrópica, educacional e social que acolhe crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e que, por isso, recebe muitas doações de alimentos e alimenta muitas pessoas por dia, especialmente em datas comemorativas, foi notória a necessidade de um controle dos alimentos recebidos bem como seu armazenamento aplicando boas práticas de fabricação e controle de qualidade. O PET pôde vivenciar a prática da consultoria tanto quanto interagir com a comunidade local conhecendo as propostas da instituição e as crianças e adolescentes que ali residiam.

A instituição estava aberta a sugestões e, dessa forma, inicialmente foi feito um checklist do local por intermédio de um manual de vigilância e foram apontadas duas inadequações que mereciam urgência. A primeira diz respeito a um problema com caruncho na dispensa e a segunda à organização dos freezers que, devido ao volume de doações, estava sendo feita de forma inadequada impedindo que os alimentos fossem consumidos na data de validade correta. Para o problema específico da dispensa foi sugerido, a princípio, descartar os alimentos contaminados e fazer uma faxina completa no ambiente posteriormente o caso seria mais bem estudado para que houvesse melhor solução. Quanto aos freezers, foi feita uma organização em conjunto otimizando os espaços, separando em porções menores, e

etiquetando quanto ao tipo de alimento e validade priorizando para que as carnes não entrem em contato com o restante dos alimentos e alguns alimentos que não atendiam aos critérios estabelecidos foram descartados.

Toda a ação foi feita com base na Resolução-RDC nº 216/2004 que rege sobre as Boas Práticas para Serviços de Alimentação fazendo uso do Art. 5 e Art. 37 para armazenamento de alimentos congelados garantindo a qualidade dos alimentos. Ao final da ação foi feito um controle, em forma de planilha do Excel, contendo nome do alimento, validade e local de armazenamento com a finalidade de facilitar a identificação da data de consumação. O PET ficou responsável por fazer visitas periódicas para que a planilha esteja sempre atualizada bem como forma de verificar se o controle está sendo feito e entrar em contato sempre que houver um alimento se aproximando da data de validade.



*Figura 1 - Freezer antes da ação*



*Figura 2 - Freezer após a ação*



*Figura 3 - Fim da ação*

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a análise das atividades realizadas no Lar e os resultados obtidos, pode-se afirmar que a consultoria voluntária teve êxito, permitindo a aplicação dos conhecimentos obtidos em sala de aula em áreas de interesse do curso, além de proporcionar o desenvolvimento da cidadania e consciência social aos envolvidos. A necessidade de acompanhamento supervisorio mesmo após as atividades propostas serem concluídas permite ainda o contínuo exercício da interdisciplinaridade não apenas dos membros desta atividade, mas de todo o grupo PET.

## REFERÊNCIAS

AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RDC N° 216/2004**: Boas Práticas para Serviços de Alimentação, 2004.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, 5 out 1988. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 08 de agosto de 2019.

BRASIL. **Manual de Orientações Básicas PET**. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/PETmanual.pdf>>. Acesso em: 27 de out. 2018.

FORPROEX. Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, AM, maio 2012.

Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-PoliticaNacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 07 de agosto de 2019.

GONÇALVES, N. G. **Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário**. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/2175795X.2015v33n3p1229/pdfa>. Acesso em 07 de agosto de 2019.

MISSÕES NACIONAIS. **Lar Batista FF Soren**. nd. Disponível em: <<https://www.missoesnacionais.org.br/lar-batista-ff-soren>>. Acesso em: 27 de outubro de 2018.

## PROMOÇÃO DE PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS PARA IDOSOS MATRICULADOS NA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE

**MATOS, Samara Vanderlley Costa<sup>1</sup>**

**CÊA, Isabela Cêa<sup>2</sup>**

**NETO, Luiz Sinésio Silva<sup>3</sup>**

**NUNES, Daniella Pires<sup>4</sup>**

**REZENDE, Fabiane Aparecida Canaan Rezende<sup>5</sup>**

### RESUMO

Sabe-se que a população idosa vem crescendo de forma significativa, seguindo a tendência mundial de alargamento do topo da pirâmide. Tendo em vista esse envelhecimento da população, buscar-lhe de uma forma saudável e minimizar impactos que o avançar da idade pode trazer são propósitos de idosos que buscam a qualidade de vida. O objetivo deste trabalho foi promover ações de educação alimentar e nutricional (EAN), levando ao conhecimento e empoderamento no que se refere à alimentação, com questões críticas e reflexivas. Os procedimentos metodológicos utilizados foram atendimento gerontológico através da Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), a partir das respostas obtidas com a AGA

---

<sup>1</sup> MATOS, Samara Vanderlley Costa. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Nutrição. Bolsista PIBEX Acadêmico. E-mail: [samaravcmatos@hotmail.com](mailto:samaravcmatos@hotmail.com)

<sup>2</sup> CÊA, Isabela Cêa Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Nutrição. Bolsista PIBEX Acadêmico. E-mail: [Bela.Cea@hotmail.com](mailto:Bela.Cea@hotmail.com)

<sup>3</sup> NETO, Luiz Sinésio Silva. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Medicina. Docente. E-mail: [luizneto@mail.uft.edu.br](mailto:luizneto@mail.uft.edu.br)

<sup>4</sup> NUNES, Daniella Pires. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Enfermagem. Docente. E-mail: [daniellanunes@mail.uft.edu.br](mailto:daniellanunes@mail.uft.edu.br)

<sup>5</sup> REZENDE, Fabiane Aparecida Canaan Rezende. Universidade Federal do Tocantins (UFT), Curso de Nutrição. Docente. E-mail: [facrezende@uft.edu.br](mailto:facrezende@uft.edu.br) Coordenadora Revisora do Manuscrito.

elaborava-se um plano de cuidados individualizado, e ações de educação alimentar e nutricional através de palestras e oficinas. Os resultados encontrados foram de multimorbidade, alto índice de doenças articulares e osteoporose, além da Hipertensão Arterial, o que nos leva a observar a importância da educação alimentar e nutricional na contribuição de evitar o aceleramento de comorbidades já existentes e no tratamento de carências nutricionais além de promover a autonomia alimentar dessa população.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Promoção da saúde. Aconselhamento nutricional. Alimentação saudável.

## 1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira é marcado por elevada carga de doenças crônicas não-transmissíveis e incapacidades. O aumento do número de idosos com elevado grau de incapacidades e elevada carga de doenças crônicas é um reflexo do atual perfil demográfico e epidemiológico somado às condições socioeconômicas e de estilo de vida da população brasileira (BRASIL, 2013).

Sabe-se da importância da alimentação adequada para a manutenção das reservas corporais, bem como, para a prevenção e controle de doenças crônicas, porém dados da última Pesquisa de Orçamentos Familiares apontou elevadas prevalências de inadequação na alimentação de idosos; decorrente da pouca variedade de alimentos que compõem a dieta habitual e do consumo insuficiente de frutas, verduras e legumes pelos mesmos, além da elevada ingestão de sódio (FISBERG et al., 2013).

Diante dos indicadores atuais da saúde e nutrição da população idosa e considerando que a Universidade da Maturidade (UMA) é um Programa que tem como objetivo promover qualidade de vida no processo de envelhecimento humano, o objetivo deste projeto foi promover práticas alimentares saudáveis para idosos da UMA/UFT por meio da educação em saúde e da educação alimentar e nutricional.

## 2 METODOLOGIA

As atividades foram desenvolvidas de março a setembro de 2018 pela bolsista de extensão sob supervisão docente. Todos os idosos regularmente matriculados na UMA foram convidados a participar das atividades que incluíram: avaliação geriátrica ampla (AGA);

educação em saúde a partir do plano de cuidados; educação alimentar e nutricional (EAN) por meio de palestra e oficina.

Para a realização da AGA, os atendimentos foram agendados por telefone conforme interesse e disponibilidade dos idosos e realizados na sala de avaliação geriátrica da UMA/UFT, conduzidos por equipes multidisciplinares, compostas por acadêmicos dos cursos de graduação em nutrição, enfermagem e medicina.

Os planos de cuidados foram individualizados e elaborados a partir dos problemas identificados por meio da AGA. Após a identificação dos problemas, os acadêmicos discutiam o caso entre si e, posteriormente, com o supervisor. Após esta etapa, elaboravam uma cartilha contendo orientações para cada um dos problemas identificados, a qual era revisada pelo docente supervisor. Em consulta de retorno o idoso era esclarecido sobre os problemas, recebia o aconselhamento, as devidas orientações verbais e escritas (cartilha) e o encaminhamento quando necessário.

A ação de EAN se deu por meio de palestra sobre práticas e atitudes alimentares seguida de oficina com exercícios críticos e reflexivos que levantaram questões sobre: representações sociais das doenças crônicas no contexto alimentar e nutricional; como fazer as pazes com a comida; importância do planejamento alimentar; estabelecimento de metas acerca de sua própria alimentação dentro de suas limitações. Ao final foram apresentadas receitas culinárias saudáveis como sugestões para a rotina alimentar.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

De uma população predominantemente jovem em um passado não tão distante, o Brasil segue para o alargamento do topo da pirâmide demográfica, acompanhando a tendência mundial (MIRANDA et al., 2016). As projeções para o ano de 2025 indicam que o contingente de pessoas acima de 60 anos no Brasil será de 34 milhões, com uma expectativa de vida de 75 anos (IBGE, 2010) e o país será o sexto maior do mundo em número de idosos (OMS, 2005).

O envelhecimento é marcado por alterações físicas e funcionais que podem interferir na qualidade de vida do idoso (BUSNELLO, 2007). Neste sentido, é preciso considerar a necessidade de vigilância e monitoramento da saúde da pessoa idosa a fim de intervir precocemente e minimizar os possíveis impactos negativos na saúde dos idosos (BRASIL, 2010).

Com o envelhecimento da população faz se necessárias ações de cuidado, demandando serviços de saúde, junto como avançar da idade aparecem também as doenças e carências nutricionais e para se promover um envelhecimento mais sadio faz se necessárias ações de educação alimentar e nutricional, visando a qualidade de vida e saúde desses idosos. No contexto da alimentação e nutrição, sabe-se que o estado nutricional pode ser afetado por fatores que modificam as necessidades nutricionais, tais como, doenças, polifarmácia, sedentarismo e também por condições que alteram a ingestão alimentar do idoso, tais como, saúde bucal comprometida e doenças, especialmente aquelas que afetam a cognição, coordenação motora, capacidade funcional e humor (DUARTE et al., 2016).

Esse envelhecimento traz consigo a necessidade de uma avaliação mais específica que leva em consideração não só as doenças mais em todos os aspectos por isso utiliza se para o atendimento gerontológico a AGA, Avaliação Geriátrica Ampla que avalia o idoso através de questionários e obtém um diagnóstico como um todo e não por partes.

A avaliação geriátrica ampla (AGA), instrumento utilizado na avaliação multidimensional de idosos, é capaz de identificar precocemente problemas de saúde e de condições de vida. A AGA tem uma estrutura variável e permite avaliar o perfil socioeconômico, qualidade da saúde, presença de doenças, uso de medicamentos, estado nutricional, rede de apoio social, funcionalidade familiar, fragilidade, capacidade funcional, risco de quedas, violência e maus tratos, entre outros aspectos. A AGA é um instrumento que inclui escalas validadas e seu emprego na prática clínica pode proporcionar inúmeros benefícios à melhoria da qualidade de vida do idoso, pois envolve uma avaliação bastante detalhada com um olhar interdisciplinar (COSTA et al., 2003).

Detectados os problemas dessa fase como podemos agir para que esses problemas possam ser resolvidos? É nesse lugar que entram as ações de educação alimentar e nutricional afim de promover o autocuidado e o autoconhecimento, buscando também a diminuição ou a erradicação de comorbidades associadas a uma alimentação saudável e balanceada.

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é o campo do conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA).

Inserir-se em uma das diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) e, assim, configura-se como estratégia fundamental para o enfrentamento das problemáticas brasileiras referentes à má nutrição, como o excesso de peso

e a obesidade, permitindo refletir sobre toda a cadeia produtiva – produção, abastecimento e acesso a alimentos adequados e saudáveis.

A educação alimentar e nutricional no Brasil está ligada as Políticas de alimentação e nutrição, entendendo um pouco sobre a educação alimentar e nutricional entende se que a EAN, passou por diversas etapas para chegar até a situação atual nas décadas de 1940 a 1970 a EAN estava ligada à fome e principalmente a renda, a partir da década de 80 é que começou a se dar espaço para uma educação alimentar e nutricional mais crítica, levando a alimentação como um direito de todos e a alimentação como parte das estratégias para a promoção da saúde.

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

A AGA foi realizada com 27 idosos, sendo a maioria mulheres (70,4%), com idade entre 60 e 69 anos (51,9%), viúva (44,4%), com renda entre 2 e 4 salários mínimos (48,2%). A maioria referiu multimorbidade (62,1%), predominando doenças articulares (59,6%), osteoporose (40,7%) e hipertensão arterial (37,0%). A AGA incluiu escalas validadas e seu emprego possibilitou avaliar as diversas dimensões da saúde do idoso exigindo um olhar interdisciplinar (COSTA et al., 2003). Durante os atendimentos realizou-se uma escuta ativa e empática, sendo perceptível nos idosos a necessidade por essa maior atenção durante o diálogo no atendimento, compartilhando problemas familiares, sentimentos e queixas pessoais. A escuta ativa é um método de comunicação importante (MESQUITA e CARVALHO, 2014) que possibilitou uma maior compreensão e entendimento da dimensão dos problemas pessoais de cada idoso.

A elaboração do plano de cuidados individualizado considerou os diferentes contextos sociais, culturais e econômicos dos idosos e contribuiu para a conscientização, orientação e empoderamento dos idosos em relação ao autocuidado com a saúde. A ação de EAN revelou que os diagnósticos de doenças crônicas, tais como, diabetes e hipertensão, representavam para os idosos a privação alimentar e perda do prazer ao comer. Percebeu-se que os mesmos possuíam informações equivocadas acerca da alimentação e doenças crônicas. A oficina buscou conscientizar os idosos sobre a necessidade de resgatar a autonomia alimentar e reforçou a importância do autocuidado e autoconfiança acerca de suas atitudes e práticas alimentares a partir do comer consciente e com atenção plena.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Promover educação em saúde e educação alimentar e nutricional para os idosos pode contribuir para evitar complicações de morbidades pré-existentes, prevenir carências nutricionais e melhorar a relação com a comida, contribuindo para autonomia alimentar, autocuidado em saúde e qualidade de vida dos mesmos.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção de Saúde. **Vigitel Brasil 2012: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.
- BUSNELLO, F. M. Aspectos Nutricionais no Processo do Envelhecimento. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.
- COSTA, E. F. A.; MONEGO, E. T. Avaliação Geriátrica Ampla (AGA). Revista da UFG. Goiânia, v.5, n.2, 2003.
- COSTA, Elisa Franco de Assis; MONEGO, Estelamaris Tronco. Avaliação Geriátrica Ampla (AGA). **Revista da UFG**. Goiânia, v. 5, n. 2, p. 11-15, 2003.
- DUARTE, M. S. L.; REZENDE, F. A. C.; SOUZA, E. C. G. Abordagem Nutricional no Envelhecimento. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2016.
- FISBERG, Regina Mara et al. Ingestão inadequada de nutrientes na população de idosos do Brasil: Inquérito Nacional de Alimentação 2008-2009. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, supl. 1, p. 222s-230s, 2013.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico de 2010. [Acesso em 11 de junho de 2018]. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/>>.
- MESQUITA, Ana Cláudia; DE CARVALHO, Emília Campos. A. Escuta Terapêutica como estratégia de intervenção em saúde: uma revisão integrativa. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 1127-1136, 2014.
- MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v.19, n.3, p.507-519, 2016.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana de Saúde; 2005.

Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional, Caderno EAN, Revista do CFN.  
Brasília, 2018.

## PROTAGONISMO ENTRE GERAÇÕES

**LEÃO, Nathália Patrício<sup>1</sup>**

**SILVA, Wainesten Camargo<sup>2</sup>**

**BAZZOLI, Rodrigo de Sousa<sup>3</sup>**

**BAZZOLI, João Aparecido<sup>4</sup>**

### RESUMO

Em ação de extensão os jovens do Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cássia propuseram atividade de revitalização do Centro Comunitário Viver com Alegria. Essa ação intergeracional que objetivou promover a melhoria da qualidade de vida de idosos no bairro do Jardim Aurenny I/Palmas/Tocantins ao ser concluída provocou efetiva transformação social na comunidade. Foi realizada a revitalização de equipamento público essencial para os idosos, em razão da utilização deste espaço para os seus encontros semanais de dança regional/Forró, uma importante atividade de lazer e cultura. Para além disso, essa ação produziu um efeito simbólico no sentimento de pertencimento local. Sem embargo, o resultado transcendeu a revitalização física predial e urbanística. Tentou-se com a ação, fomentar a dignidade da pessoa humana, o desenvolvimento humano e a garantia dos direitos fundamentais; especialmente por propiciar um espaço de lazer e cultura em bairro periférico, com elevado índice de violência. Para realizar a ação de revitalização foi utilizada a metodologia de tecnologia social, a saber: audiência pública para identificar as demandas e as prioridades da comunidade, devido ao recurso finito; mutirão de serviços de pintura e reformas; parcerias para mão de obra e realização da festa marcando a reinauguração do espaço. Registrou-se, que a demanda comunitária foi atendida integralmente a partir da ação conjugada: escola e comunidade, com apoio do voluntariado e a disponibilização de recursos da iniciativa privada, demonstrando de maneira cabal, que por meio desta tecnologia social foi possível resolver a demanda local, transformando o Nós Propomos em Nós fazemos.

---

<sup>1</sup> LEÃO, Nathália Patrício – Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Direito - nathaliap@mail.uft.edu.br

<sup>2</sup> SILVA, Wainesten Camargo- Universidade Federal do Tocantins (UFT) – PPGDR wainestencamargo@gmail.com

<sup>3</sup> BAZZOLI, Rodrigo de Sousa- Universidade Federal do Tocantins (UFT)– PPGGEO-rodbazo@gmail.com

<sup>4</sup> BAZZOLI, João Aparecido- Universidade Federal do Tocantins (UFT)- Coordenador-jbazzoli@uft.edu.br

**Palavras-chave:** Gerações. Nós propomos. Comunidade. Protagonismo.

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo objetivou analisar a ação intergeracional de extensão universitária denominada “protagonismo entre gerações”, promovida por jovens estudantes do ensino médio da rede estadual do Centro de Ensino Médio Santa Rita de Cássia.

Essa ação fez parte do projeto Nós Propomos atrelado ao programa Cidade e Meio Ambiente: estudo ampliado em perspectiva interdisciplinar e enfocou a melhoria da qualidade de vida de idosos do bairro Jardim Aurenny I e buscou promover uma efetiva transformação social nesta comunidade local. Justificou-se a ação pelo entendimento de que a reforma proposta e realizada no prédio e espaço ocupado pelo Centro Comunitário Viver com Alegria seria essencial para a elevação da autoestima dos idosos, que promovem neste local encontros semanais de dança regional/Forró.

O projeto Nós Propomos, base desta ação, desenvolvido pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), desde 2015, por uma equipe interdisciplinar composta por alunos e professores dos cursos: Direito, Arquitetura e Urbanismo, Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, é um projeto extensionista acadêmico, que tem a finalidade de estimular os estudantes secundaristas a identificar problemas locais e “elaborar propostas de soluções para estes problemas”, também, conceitualmente, passa pela necessidade da articulação social local e se faz mister “socializá-las em seminário e nas instâncias comunitárias” (BAZOLLI, 2017, p. 48).

Reitera-se que a ação foi significativa pela importância para a comunidade local, no sentido de possibilitar a criação de um espaço revitalizado para prática de lazer e cultura regional. Por fim, entendia-se especialmente que o esforço resultado desta reforma produziria, como realmente produziu, um efeito simbólico no sentimento de pertencimento na população do bairro.

Buscou-se, no desenvolvimento desta ação fomentar a dignidade da pessoa humana, o desenvolvimento humano e a garantia dos direitos fundamentais; especialmente pela reforma propiciar um espaço para prática de esportes, atividades de lazer e cultura, em bairro com pouca infraestrutura urbana e com elevado índice de criminalidade.

A ação teve um enfoque metodológico na tecnologia social, partiu da identificação do problema e seguiu de um conjunto de medidas participativas na construção de um efetivo

trabalho comunitário que permitiu atingir os objetivos propostos.

A ação foi desenvolvida em razão de se apresentar como proposta vencedora em 2017 no Seminário anual de avaliação onde foram apresentados 9 projetos e participaram diretamente 45 (quarenta e cinco) alunos, com repercussão interna nas escolas participantes que atingiram indiretamente, considerando o envolvimento destes nas atividades gerais promovidas pelo projeto, de mais de 500 (quinhentos) alunos.

## **2 METODOLOGIA**

A ação intergeracional de extensão universitária denominada “protagonismo entre gerações” foi desenvolvida entre os meses de fevereiro e outubro de 2018. A metodologia utilizada de tecnologia social partiu de encontros comunitários participativos em todas as etapas de construção: identificação do problema; discussão de prioridades; realização da reforma e projeção do uso futuro. Para a reforma foi elaborado um projeto de arquitetura participativo e adotou-se para a execução dos serviços o método de mutirão comunitário, para a realização de pintura e reformas necessárias no prédio. Este trabalho foi executado com apoio do voluntariado (professores, alunos, idosos e comunidade em geral) e uso de recursos financeiros disponibilizado pela iniciativa privada, por meio de parceria com a Fundação Alphaville. Para registro dos trabalhos foi produzido um documentário (UFT, 2018) que mostra todas as etapas do desenvolvimento da ação, para além disso, o documentário mostra as entrevistas realizadas para a percepção cidadã dos atores envolvidos no trabalho de construção e os resultados efetivos da ação.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para destacar o contexto da ação intergeracional de extensão universitária denominada “protagonismo entre gerações” será preciso discutir nosso objeto de estudo o projeto - Nós propomos. Este projeto de origem portuguesa foi implantado em 2011 pelo Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT-UL), expandiu-se para a Espanha, Colômbia, Peru, Moçambique, México e Brasil, “por representar um instrumento que busca despertar a cidadania ativa com enfoque na gestão democrática das cidades”. (BAZOLLI, 2017, pp. 5-6).

O Projeto veio para o Tocantins em 2015 e foi implantado pela Universidade Federal

em 2016, “para ser desenvolvido nas escolas de ensino médio das cidades de Palmas e Araguaína, por meio da parceria firmada com a Secretaria de Educação, Juventude e Esportes do Estado”. (BAZOLLI, 2017, pp. 13-27).

Detecta-se desde a sua implantação a relevância do Nós propomos como instrumento de articulação da participação popular. Os estudantes tem estreitado os laços comunitários, tomam conhecimento dos problemas sociais, culturais e da realidade econômica de sua região. Desta maneira, passam a se inserir e reconstruir a consciência de “pertencimento”, ou seja, sentem-se parte desse processo de mudança e começam a verificar que podem, por meio da educação e do trabalho coletivo, encontrar possíveis resoluções para a melhoria da qualidade dos serviços públicos locais.

Ressalta-se a importância de o estudante atuando como pesquisador, no estabelecimento destes laços comunitários, esteja desprovido de preconceitos para reconhecer o protagonismo dos sujeitos locais, independentemente de níveis de escolaridade. Assim sendo, torna-se primordial se orientar pelo respeito a diversidade. Cada sujeito será dono de uma história de vida, mesmo que pareça anônima ao olhar do volume de informações produzidos na modernidade, porém, em regra geral ela terá profundidade maior que se poderia imaginar.

Este importante contato com a população local permite a elaboração de diagnósticos e o mapeamento dos pontos nevrálgicos e primordiais da comunidade a serem trabalhados e estudados nas rodas de palestras, reuniões de trabalho e seminários, que são realizados nas próprias escolas ou na universidade e/ou pela coordenação e equipe técnica do projeto.

Identificou-se como ponto forte do Projeto nas três edições o ativismo criativo dos estudantes, ao apontar resoluções viáveis e inovadoras para os problemas apontados nas comunidades, ouvindo a população interessada.

Assim, a extensão universitária tem o papel fundamental nesse processo dialógico entre as instituições do Estado e os atores sociais, por meio da conexão entre conhecimento científico, técnico e popular, de impor respeito e atenção às contribuições de culturas diferentes, como forma de exaltar o “exercício da ecologia de saberes” (SANTOS, 2006, p. 164), bem como recriar espaços que façam reverberar a “pedagogia da autonomia.” (FREIRE, 2018, p. 39).

Nota-se que a partir dos desafios identificados para o século XXI a educação terá a necessidade de se reinventar pensando no homem do futuro, modificar o processo de ensino-aprendizagem e ter enfoque no ensino da condição humana, movida pela razão, afetividade e

a emoção (MORIN, 2001, pp. 47-61). E, neste sentido a Universidade tem de assumir o seu papel de reinvenção e de modificação desejada pela sociedade.

Porquanto, o esforço engendrado no desenvolvimento do Nós Propomos pode ser considerado um caminho para a auto-formação do jovem que perpassa pelo aprendizado criativo, ou seja, compreender a arte de ensinar e assumir a condição humana nas suas três dimensões: labor, trabalho e ação. (ARENDRT, 2007, p.15).

Nessa linha de construção epistemológica, a extensão universitária torna-se um campo fecundo e “espaço do compartilhamento da ecologia de saberes”, que corresponde a um canal facilitador para a constituição de sujeitos individuais e coletivos que combinam a maior sobriedade na análise dos fatos com a intensificação da vontade da luta contra a opressão. (SANTOS, 2006, p. 164).

Neste sentido o projeto “Nós propomos” tenta “ressignificar a cidade” a partir de mudanças de paradigmas fincados “no protagonismo popular, tendo em vista a força participativa e a igualdade social” (BAZOLLI, 2017, p. 50).

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

A ação intergeracional de extensão universitária denominada “protagonismo entre gerações” sustentada no Projeto Nós Propomos possibilitou, com o presente estudo, afirmar que os espaços urbanos planejados de forma coletiva, consciente e racional supõem “uma resposta pronta e adequada às demandas dos agentes, de modo a permitir que o encontro entre a ação pretendida e o objeto disponível se dê com o máximo de eficácia”. (SANTOS, 2006, p. 204).

Ficou demonstrado que o grupo dos jovens estudantes do ensino médio, ao trabalhar com a realidade comunitária, foram se entusiasmando e resgatando o espírito proativo de pertencimento e a responsabilidade pelos problemas da sua cidade, ratificando a “importância da extensão universitária como veículo indutor da cidadania” (BAZOLLI, 2017, p. 13-27), possibilitando ao professores entender que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 2018, p. 47).

Portanto, verificou-se que para legitimar o projeto de extensão é necessário identificar as necessidades para ter a possibilidade de orientar ações positivas e se descobriu nas audiência pública realizada com a participação ativa da comunidade que a prioridade era uma cobertura para resolver o problema de dançar em época de chuva, mostrado na Figura 1.

Figura 1: Audiência pública para identificar as necessidades da comunidade



Fonte: (ALPHAVILLE, 2018, p. 15)

O trabalho apontou que a luta por espaços dignos à vida em comunidade não pode ser concretizada sem a escuta e colaboração da população, amplamente demonstrado. Foram beneficiados diretamente pela ação 300 famílias de inscritos no Instituto beneficiado e aproximadamente 40 jovens que estão desenvolvendo projetos no local reformado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se que ação atingiu integralmente o seu objetivo de melhorar a qualidade de vida dos idosos do bairro e de promover uma efetiva transformação social na comunidade local. A ação foi antecedida de diagnóstico do problema e de proposta de resolução apresentadas pelos jovens estudantes do (CEM Santa Rita de Cássia), instrumentalizados na intenção de concretizar efetivamente o desejo de fazer acontecer.

Pontua-se que “aos sábados, cerca de 800 pessoas se reúnem no local para “dançar”. No local são atendidos os idosos, mas também “os filhos, netos, amigos dos netos”. Frisa-se que “além da dança, há momentos de debate sobre assuntos diversos” e neste sentido é possível afirmar que “o impacto na qualidade de vida dos idosos é imenso” pois, “além dos benefícios para a saúde, qualidade de vida e socialização, muitos dos participantes se conhecem no forro realizado aos sábados e iniciam relacionamentos”, e em decorrência destes

relacionamentos acontecem casamentos. Tem-se o registro de “18 casamentos realizados entre pessoas que achavam que não tinham mais capacidade de amar”. (ALPHAVILLE, 2018).

## 6 REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

BAZZOLI, J.A., et al. **A extensão universitária como indutora à cidadania**: a experiência do “Nós propomos”. Palmas: EDUFT, 2017.

BAZZOLI, J.A. et al. **Extensão e participação social**: Nós Propomos! In: Geografia, educação e cidadania. (org.) Sergio Claudino et al. Lisboa: ZOE/IGOT, 2019. pp. 215-230

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 56ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

ALPHAVILLE, Fundação. **Protagonismo para territórios resilientes**. Relatório social 2018. Disponível em: <<http://fundacaoalphaville.org.br/Projeto/ViewProjeto/46>> acesso em 06 out 2018.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva & Jeanne Sawaya. 4. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF:UNESCO, 2001.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

UFT. Documentário. **Protagonismos entre geração**. Produção: Aline Ferreira Caldeira de Oliveira; fotógrafo: Gilberto Cezar; câmera - áudio e edição: Jonathan dos Santos. Palmas: Fundação Alphaville, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dPhmwciRBAC&feature=youtu.be>> acesso 06 out 2018.

## ARTETERAPIA COM VELHOS: O PAPEL TERAPÊUTICO DA ARTE

ASSUNÇÃO, Marcelo Aguiar de Assunção<sup>1</sup>

MACEDO, Maria de Lourdes L.<sup>2</sup>

SANTANA, Wesquisley Vidal de<sup>3</sup>

OSÓRIO, Neila Barbosa<sup>4</sup>

NETO, Luiz Sinésio S.<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente estudo objetivou em 2017 oferecer, gratuitamente, cursos de arte e artesanato aos acadêmicos da Universidade da Maturidade e comunidade, objetivando a integração entre velhos e velhas e a melhoria de qualidade de vida. A arte é o bom, criando o belo. A pesquisa é de natureza aplicada, seus objetivos foram exploratórios e os procedimentos técnicos enquadram-se na pesquisa-ação, que é realizada com base na possível solução e discussão de um problema, que envolva de forma coletiva os pesquisados. A arte como terapia teve como resultados melhoria da qualidade de vida e ampliação das relações de afeto entre os acadêmicos da Universidade da maturidade. O projeto teve início a partir do desejo dos acadêmicos em realizar atividades artísticas manuais. As reuniões do projeto iniciou em fevereiro de 2017, com um total de 25 participantes. Os resultados alcançado foram: Acadêmicos mais alegres e participativos; Aumento da autoestima e qualidade de vida; Melhoria dos relacionamentos inter-pessoais; Reflexões sobre o aprendizado da arte.

---

<sup>1</sup> Graduado em Psicologia (CEUMA/ MA), Mestrando em Educação, professor do programa de extensão Universidade da maturidade (UFT/TO). [marceloaguiarassuncao@hotmail.com](mailto:marceloaguiarassuncao@hotmail.com)

<sup>2</sup> Graduada em História (UEM), mestre em educação (UFT), professora da rede estadual de educação, tutora do curso EPDS. [malutocantins@gmail.com](mailto:malutocantins@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduado e licenciado em Educação Física (UNIRG), professor do programa de extensão Universidade da Maturidade (UFT/TO). [uma@uft.edu.br](mailto:uma@uft.edu.br)

<sup>4</sup> Doutora em Ciência do Movimento Humano (UFSM/RS) professora efetiva na Universidade Federal do Tocantins atuante no Colegiado de Pedagogia e no Mestrado em Educação, Autora do Programa Universidade da Maturidade (UMA/TO). [neilaosorio@uft.edu.br](mailto:neilaosorio@uft.edu.br)

<sup>5</sup> Doutorado em Ciências e Tecnologia em Saúde-UNB-DF, Mestrado em Gerontologia-UCB-DF, Especialização em Gerontologia- UFT-TO, graduação em Educação Física. É professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins do curso de Medicina onde coordena as disciplinas, Saúde do Idoso. [luizneto@uft.edu.br](mailto:luizneto@uft.edu.br)

**Palavras-chave:** Arte. Terapia. Universidade da Maturidade. Velhos.

## **1 INTRODUÇÃO**

A arte é o belo criando o bom, e nesta perspectiva foi criado o projeto de Arteterapia. O mesmo teve por objetivo criar oportunidade de desenvolvimento da arte pelos acadêmicos da Universidade da Maturidade-UMA. A Universidade da Maturidade, que atende velhos e velhas com o objetivo de conhecer o processo de envelhecimento do ser humano e provocar transformações sociais na conquista de uma velhice ativa e digna, propôs o projeto de Educação e Arte com velhos. O projeto vê a Arte com possibilidades de ampliar a integração por meio da criação artística entre velhos e comunidade. O projeto teve início a partir do desejo dos acadêmicos em realizar atividades artísticas manuais. As reuniões do projeto iniciou em fevereiro de 2017, com um total de 25 participantes.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa é de natureza aplicada, seus objetivos são exploratórios e os procedimentos técnicos enquadram-se na pesquisa-ação, que é realizada com base na possível solução e discussão de um problema, que envolva de forma coletiva os pesquisados. O projeto intervém na vida dos velhos na medida em que oferta mais uma oportunidade de integração, produção da arte e melhoria da qualidade de vida. O projeto teve dois momentos em 2017 com encontros semanais e em 2018 com encontros semestrais.

O projeto visou oferecer gratuitamente, cursos de arte e artesanato aos acadêmicos da Universidade da Maturidade e comunidade, objetivando a integração entre velhos e velhas e a melhoria de qualidade de vida. Além da oferta da formação, realizou-se também: Momentos de reflexão em torno do viver a vida com qualidade; Cursos de artesanato, visando ampliar o conhecimento em torno da produção da arte e do artesanato, integração dos acadêmicos e a produção de renda; Foram divulgados os produtos e o trabalho artísticos dos acadêmicos em eventos com a participação da UMA, de forma a motivá-los e valorar o trabalho artístico; Desenvolveu-se a capacidade cognitiva, física dos acadêmicos minimizando problemas de saúde, e a solidão.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A oferta de mais um espaço de integração e interação para os acadêmicos da Universidade da Maturidade-UFT é ofertar mais qualidade de vida. Uma vez que, a arte faz bem à saúde. Segundo o museu CREI (2009):

Do ponto de vista psicológico, descobriu-se que ao se dedicar a uma atividade criadora, artística, a pessoa melhora sua autoestima, baixa seu nível de angústia, de estresse e de ansiedade, possibilitando lidar de forma mais saudável e equilibrada com as dificuldades que se deparam no dia a dia. A ciência da psicologia recomenda: “a arte faz bem para a saúde física e mental” (MESEU CREI, 2009).

Mediante as colocações do Museu CREI a arte transforma a vida das pessoas, desta forma, oportunizar a produção artística e artesanal para os acadêmicos da UMA é uma forma de melhoria da qualidade de vida e valorização do acadêmico. Além disso, segundo a interpretação do Museu CREI, a arte solicita da pessoa, introspecção, reflexão, concentração, organização de ideias, pensamentos e forma hábitos de trabalho.

Inicialmente a proposta do projeto foi com duração indeterminada, ofereceu gratuitamente, cursos de artesanato aos acadêmicos. Os cursos foram e continuam sendo gratuitos, pois objetivou levar ensinamentos e a oportunidade de que os participantes possam ampliar a geração de renda na produção e venda dos artesanatos, bem como, elevar a autoestima.

Psicólogos afirmam que “através da arte terapia os pacientes resolvem conflitos psicológicos, melhoram suas habilidades cognitivas e sociais, resolvem problemas comportamentais enquanto desfrutam de uma terapia agradável e minimamente invasiva”<sup>1</sup>. A arte é desenvolvida não só com pacientes, mas com todas as pessoas e em especial com os velhos. Nesse sentido Beauvoir destaca sobre a velhice.

A autora Simone de Beauvoir (1990, p. 46), afirma que “a velhice desemboca para a morte. Mas raramente ela acarreta a morte sem que intervenha um elemento patológico”. Beauvoir traz discussão em torno da velhice, uma das fases da vida, que pode ser vivida com qualidade de vida, de descobertas, de alegrias e de produção.

Bifulco (2014, p. 224) cita Sêneca, numa reflexão em torno da vida e da morte: “Não é quando se morre que se acaba de se viver, mas quando se passa a vida sem nada criar”. Nesse sentido, o Projeto de Arteterapia, objetivou ampliar os momentos alegres de vida e criatividade dos velhos (as). O projeto trouxe a possibilidade de criação por meio da arte e de ampliar a existência no planeta, vejamos o que diz Beauvoir:

---

<sup>1</sup> <http://www.psiconline.com/2016/08/arte-terapia-terapia-psicologica-atraves-da-arte.html>

[...]a velhice, como todas as situações humanas, tem uma dimensão existencial: modifica a relação com o mundo e com sua própria história. Por outro lado, o homem nunca vive em estado natural: na sua velhice, como em qualquer idade, um estatuto lhe é imposto pela sociedade a qual pertence (BEAUVOIR, 1990, p. 15).

O estatuto que o Projeto de Arteterapia impôs é o da alegria e da troca de experiência, ocupando sua mente e suas mãos, melhorando a qualidade de vida dos acadêmicos.

No entanto, não só no Brasil, mas no mundo, o aumento de pessoas idosas amplia-se cada vez mais.

Hoje um sexagenário está velho apenas no sentido burocrático, porque chegou à idade em que geralmente tem direito a uma pensão. [...] Hoje, ao contrário, a velhice não burocrática, mas fisiológica, começa quando nos aproximamos dos oitenta, que é afinal a idade média de vida, também em nosso país [...] O deslocamento foi tamanho que o curso da vida humana tradicionalmente dividido em três idades [...] foi prolongado para aquela que se convencionou chamar de quarta idade. (BOBBIO, 1997, p. 2).

Estar velho ou idoso faz parte do ciclo de vida, estar velho produtivo, feliz, amparado e podendo contar com uma instituição de apoio educacional, isto é “fabuloso”, como dizem os acadêmicos da Universidade da Maturidade, Campus de Palmas.

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

No tratamento utilizando a Arte como terapia, afirma-se que a arte pode permitir que a pessoa expresse seus sentimentos, pensamentos e emoções, o que age como forma de libertação pessoal, é também uma forma eficaz de ajudar pessoas que tenham dificuldade para se expressar, e promove o autoconhecimento emocional e regula o comportamento. É muito eficaz com pessoas com distúrbio alimentares, reduz o estresse e a ansiedade. (PSICONLINEWS, 2016).

Nesse sentido, a Arte melhorou a qualidade de vida para os velhos acadêmicos da Universidade da Maturidade.

#### **5 RESULTADOS ALCANÇADOS**

Acadêmicos mais alegres e participativos; Aumento da auto estima e qualidade de vida; Melhoria dos relacionamentos inter-pessoais; Reflexões sobre o aprendizado da arte.

## 6 REFERÊNCIAS

BILAC, Doriane B. N. **Envelhecimento e Políticas Compensatórias: o Benefício de Prestação Continuada no Município de Palmas, Tocantins.** Tese de doutorado, Defesa em janeiro de 2014, 262 pgs. Universidade de Brasília-UNB, Brasília, 2014.

BOBBIO, N. **O tempo da memória.** 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

CARVALHO F. E. T. Fisiologia do Envelhecimento. In: PAPALETTO NETO, M. **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada.** São Paulo: Atheneu, 1996.

FERREIRA, L.; SIMÕES, R. **Idoso Asilado: qual a sua imagem?.** Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2011.

MUSEU, CREI. A importância da arte na vida das pessoas. <[http://creimuseu.blogspot.com.br/2011/10/importancia-da-arte-na-vida-das-pessoas\\_30.html](http://creimuseu.blogspot.com.br/2011/10/importancia-da-arte-na-vida-das-pessoas_30.html)>. Acesso em: 27 de outubro de 2016.

OSÓRIO, Neila Barbosa. **Uma Proposta de Instrumentalização para jovens Universitários atuarem junto a Idosos Institucionalizados, Inspirada na Pedagogia Salesiana.** Universidade Federal de Santa Maria. UFSM. 2002.

OSÓRIO, Neila Barbosa; NETO, Luiz Sinésio. **Interdisciplinaridade na terceira idade: o caso dos avós.** In: Competências Interdisciplinares. Jocyléia Santana Santos (org.) Isabel Cristina A. Pereira ...[et. al.] – São Paulo: Xamã, 2009.

PALMAS, PPC. **Proposta Pedagógica do Curso.** Universidade da Maturidade. Palmas, Tocantins, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

## ESCORPIÕES: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM ESCOLAS DOS MUNICÍPIOS DE PORTO NACIONAL-TO

RIBEIRO NT, Derval Gomes<sup>1</sup>

CORRÊA, Yara Gomes<sup>2</sup>

SEIBERT, Carla Simone<sup>3</sup>

### RESUMO

A educação ambiental pode ajudar na sensibilização da sociedade em relação aos escorpiões, desmistificando a visão antropocêntrica no qual o indivíduo se põe acima dos animais não humanos e da natureza, bem como a promover uma interação socioambiental mais justa entre ambos e o ambiente. Conhecer o animal não humano em seu habitat e respeitá-lo como tal, pode ajudar na preservação das espécies de escorpião, bem como prevenir acidentes. Para melhorar a relação entre ser humano e animais não humanos, foi desenvolvido um trabalho socioambiental com crianças de 11 a 12 anos, por meio de realização de oficinas com apresentação de materiais didáticos sobre os escorpiões. Foi elaborado um questionário contendo oito questões de fácil interpretação e resposta. As perguntas demonstraram valores significativos de dependência do pós teste em relação a oficina, sendo possível dizer que os sujeitos participantes possuem uma visão convencional acerca dos escorpiões, que pode ser modificada com uma intervenção didático-metodológica intencional.

**Palavras-chave:** *Tityus* sp. Sensibilização. Crianças. Interação Socioambiental.

### 1 INTRODUÇÃO

---

<sup>1</sup> Biólogo, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), *Campus* de Palmas, TO, [derval@uft.edu.br](mailto:derval@uft.edu.br).

<sup>2</sup> Bióloga, Mestre em Ciências do Ambiente, Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Tocantins (UFT), *Campus* de Palmas; [yaragc@mail.uft.edu.br](mailto:yaragc@mail.uft.edu.br)

<sup>3</sup> Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Curso de Ciências Biológicas/Porto Nacional e Programa de Pós-Graduação do PPGCiamb/Palmas/UFT. [seibertcs@uft.edu.br](mailto:seibertcs@uft.edu.br)

Os escorpiões pertencem ao filo Arthropoda, subclasse Arachnida e não são insetos, como pensam erroneamente algumas pessoas (MARTINS et al., 2008). Assim, como todos os aracnídeos, o corpo dos escorpiões é dividido em prossoma (cefalotórax) e opistossoma (abdômen). Contudo, o que difere esta ordem dos demais aracnídeos é a divisão do opistossoma em duas partes, ou seja: mesossoma (tronco) e metassoma (cauda).

Estes animais podem ser encontrados desde pedras cobertas por neve a desertos áridos, ou até mesmo em florestas tropicais úmidas (Gopalakrishnakone et al., 2015). Os escorpiões são unicamente carnívoros e sua dieta é composta por aranhas, grilos e baratas. As preferências variam segundo a espécie, seu tamanho, e a quantidade de alimento disponível, além do tipo e tamanho da presa (Martins et al., 2008).

O escorpião utiliza o seu veneno para capturar e imobilizar suas presas, no entanto, 25 espécies são potencialmente nocivas aos seres humanos e apenas quatro são encontradas no Brasil (GOPALAKRISHNAKONE *et al.*, 2015). O índice de mortalidade por acidentes com escorpião é relativamente baixo, sendo idosos e crianças os mais vulneráveis (ARAÚJO *et al.*, 2003).

São poucos os estudos epidemiológicos para o estado do Tocantins. O estudo de Parise (2016) detalha o quadro de incidência dos acidentes para o município de Palmas, tendo sido notificados 1.102 acidentes por escorpiões, em 14 anos. Entretanto, não há estudos com enfoque etnoaracnológico no ensino de Biologia, envolvendo escorpiões e os saberes populares de crianças em idade escolar no ensino fundamental, o que torna este trabalho relevante e pioneiro, uma vez que este é o grupo de risco para óbitos nos acidentes com escorpião. Diante do exposto, objetivamos registrar a concepção de alunos do ensino fundamental dos municípios de Porto Nacional – TO, sobre os escorpiões.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo foi realizado em três escolas situadas na área urbana do município de Porto Nacional – TO: Escola Municipal Padre Luso Matos, Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza e Escola Municipal Fanny Macedo Pereira. Para esse estudo o público alvo compreendeu 34 estudantes do 5º ano do ensino fundamental, de cada escola.

Foi efetuado o contato anterior com os diretores das escolas participantes para proceder a autorização e apresentar formalmente os objetivos do grupo de pesquisadores do Projeto de Extensão intitulado "O *storytelling* para a sensibilização do público infantil sobre animais peçonhentos" (CORRÊA; SEIBERT, 2019).

A primeira atividade na escola foi a aplicação de um questionário prévio, contendo 10 perguntas fechadas, com alternativas curtas, para conhecer a compreensão precedente dos sujeitos sobre os escorpiões. Na segunda visita à escola, foi realizada uma oficina sobre os animais peçonhentos e os escorpiões. A duração dessa atividade foi de duas horas-aula, período em que houve um momento para a utilização da técnica de diálogo em círculo, com exposição de material didático e biológico. A seguir, os alunos foram convidados a preparar um teatro de fantoches de palitos, contendo personagens de escorpiões, seus predadores naturais e seres humanos, em cenário pertinente ao encontro entre o animal e o ser humano, previamente confeccionados pelos organizadores. Para avaliar e comparar o aprendizado dos sujeitos participantes aplicou-se o mesmo questionário ao final da oficina.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A taxonomia é a ciência da identificação. Talvez, a mais velha de todas as ciências, pois nasceu com o ser humano, e, com toda certeza, a mais necessária, sendo a habilidade de classificar e identificar os animais e plantas que fizeram com que o homem soubesse por exemplo distinguir entre o que era um animal peçonhento e um animal venenoso (BICUDA, 2004). Sendo assim, as primeiras questões do presente trabalho tinham como objetivo avaliar o aprendizado do estudante em relação ao grupo taxonômico dos escorpiões. Portanto, estes responderam se o grupo é da classe dos aracnídeos, no pré-teste boa parte dos estudantes desconhecia este fato, já no pós-teste o número de estudantes que marcaram que os escorpiões são aracnídeos foi muito maior, o que está relacionado ao aprendizado do estudante após a oficina.

Atividades práticas, como as desenvolvidas na oficina, são excelentes métodos para aprender taxonomia, onde o estudante tem um contato diretamente com o animal não humano. Além disso, mesmo os estudantes que possuíam um conhecimento prévio sobre os escorpiões mudaram seus conceitos relacionados a este artrópode, o que sugere que o conhecimento adquirido em sala de aula, é assimilado e acomodado (PIAJET, 1997). É necessário unir a teoria à prática para que o estudante construa, com a colaboração dos professores e dos conteúdos ministrados, sua própria visão de mundo, só que agora concreta, a partir de sua experiência vivida na oficina.

É garantida a relação entre a teoria e a prática através do sincronismo e harmonia, da autonomia e dependência de uma em relação a outra. No entanto, é necessário compreender que esta afinidade faz parte do processo pelo qual se constrói o conhecimento (VEIGA,

2012). Desde as idades iniciais se deve começar a estimular o equilíbrio entre o homem e o ambiente entre o animal humano e o não humano (TEXEIRA *et. al.*, 2017).

Sobretudo, os estudantes demonstraram uma aversão aos escorpiões, algo evidenciado pelas respostas da maioria dos estudantes que relataram que estes pequenos artrópodes não são importantes para o meio ambiente, esta aversão por parte dos estudantes pode estar relacionada aos acidentes sofridos por parte dos parentes e amigos próximos, algo que corrobora com Martins *et. al.*, (2008) e é evidenciado quando o número de aversões a escorpiões é diminuído de acordo com a região de residência dos estudantes.

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

Os estudantes que participaram das atividades apresentaram uma faixa etária entre 10 e 12 anos de idade, sendo que 68% eram meninas e 32% eram meninos. Quando perguntados se sabiam o que era um aracnídeo, no questionário prévio 38% disseram que não sabiam, porém após a oficina esse índice caiu para 9%.

Quando indagados se já haviam visto um escorpião na região onde moram ou estudam, 50% dos sujeitos afirmaram que sim, e no questionário posterior à oficina esse índice aumentou para 68%, o que demonstra que anteriormente os jovens não sabiam o que de fato era um escorpião.

Ao abordarmos a importância dos escorpiões para o meio ambiente, no questionário prévio, 71% dos sujeitos marcaram que o animal não é importante para o meio, porém após a oficina esse índice caiu para 47%.

Os resultados alcançados no questionário pós-oficina, quando comparado às histórias contadas pelos estudantes, durante o teatro de fantoches com palitos, são convergentes. Isto vem ao encontro de estudos similares que também usaram alguma técnica de contação de histórias. O narrador reapresenta um conhecimento já existente, reconfigurando o modo como é contado, acrescentando aspectos subjetivos que tornem o fato narrado uma linguagem contextualizada, procurando aproximar os interlocutores (FONTANA, 2009).

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É possível concluir que os sujeitos participantes possuem uma visão convencional acerca dos escorpiões, que pode ser modificada com uma intervenção didático-metodológica intencional. Há intolerância humana em relação à presença do escorpião, quer em suas

residências ou em outros ambientes urbanos. Levar a informação por meio de sensibilizações pode modificar essa relação, fazendo-os entender a importância desses animais para o ambiente.

## 6 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. A.; SANTALÚCIA, M.; CABRAL, R. F. Epidemiologia dos acidentes por animais peçonhentos. In: **Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes** (CARDOSO et al.), 2003.

BICUDA, C.E. de M. Taxonomia. Editorial. v. 4, n. 1. **Biota Neotrop**. Campinas DOI: (<http://dx.doi.org/10.1590/S1676-06032004000100001>). 2004.

CORRÊA, Y. G.; SEIBERT, C. S. Uso do Storytelling na educação ambiental para sensibilizar crianças sobre as araias de água doce. **Ambiente & Educação-Revista de Educação Ambiental**, v. 24, n. 1, p. 3-31, 2019.

FONTANA, A. **Manuale di Storytelling: raccontare con efficacia prodotti, marchi e identità d'impresa**. Bologna: ETAS, 2009, 240 p.

GOPALAKRISHNAKONE P.; POSSANI, L. D.; SCHWARTZ, E. F.; DE LAVEGA, R. C. R. **Scorpion Venoms**. 2015.

MARTINS, M. R.; RAFAINE, D.; NEVES, M. F.; SACCO, S. R. Escorpiões: Biologia e acidentes. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, ano VI, n. 10, 2008.

PIAGET, J. **As Formas Elementares da Dialética**. (Luiz, F.M. Trad.) São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. (Original publicado em 1980).

TEIXEIRA, C. DE S. B.; MELLO, L.G.; CORREIA, K.N.C.; FREITAS, R. de C.; DA SILVA, T. LELIS B.; SOARES, M. de A. Práticas de Educação Ambiental na prevenção de acidentes com escorpiões na zona oeste do Rio de Janeiro. **6º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade** (20 a 23 de junho 2017) ISSN 2525-4928 <http://itr.ufrj.br/sigabi/anais>, 2017.

VEIGA, I.P.A. Nos laboratórios e oficinas escolares: a demonstração da didática. In: VEIGA, I. P. A.. (Org.). **Técnicas de Ensino: por que não?** 21ªed.Campinas: Papirus, p. 131-149. 2012.

## UFT EM DESTAQUE

ALVES, Nathan<sup>1</sup>  
DEMARCHI, André<sup>2</sup>

### RESUMO

Visando a veiculação de informações referentes ao campus de Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em seu sentido mais lato, por meio de uma plataforma audiovisual, assim obtendo a melhor comunicação e integração da comunidade acadêmica como um todo, bem como pensando em proporcionar o acesso a informações e a vivência universitária para o público externo foi criado o projeto de extensão universitária: UFT em Destaque. O presente projeto seguiu o padrão cinematográfico de produção baseado em uma divisão do trabalho que se ramifica em diversas funções de acordo com a pré-produção, gravação e pós-produção, garantindo assim que a periodicidade dos programas, que foram gravados semanalmente e veiculados ao público por meio das redes sociais. A produção destes programas foi feita por alunos de todos os cursos do campus de porto nacional, todos os programas foram traduzidos para a linguagem brasileira de sinais, propiciando também a inclusão social da população usuária dessa linguagem. O projeto conseguiu alcançar seu público alvo (cerca de 1831 visualizações foram alcançadas), proporcionando o acesso às informações acadêmicas e à vivência universitária para o público externo, não apenas discentes, docentes e técnicos pertencentes a UFT, mas também para a comunidade em geral, permitindo que qualquer pessoa com acesso à internet possa visualizar os conteúdos e conhecer a realidade do campus, além de estender as informações sobre a vida universitária do campus de Porto Nacional para a comunidade local e para demais pessoas interessadas.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus de Porto Nacional, Tocantins, nathanscano@outlook.com.

<sup>2</sup> Professor do colegiado de Ciências Sociais pela Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto nacional, Tocantins, andredemarchi@uft.edu.br.

**Palavras-chave:** Comunicação. Cultura. Extensão Universitária. Jornalismo Amador. Divulgação.

## 1 INTRODUÇÃO

O projeto visa a veiculação de informações referentes ao campus de Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em seu sentido mais lato, por meio de uma plataforma audiovisual, assim obtendo a melhor comunicação e integração da comunidade acadêmica como um todo. Visa ainda proporcionar o acesso a informações e a vivência universitária para o público externo. A difusão de informações sobre o campus visa não apenas os Discentes e Docentes pertencentes a UFT, mas a Comunidade em geral. Qualquer pessoa com acesso à internet poderá acessar os Conteúdos e viver a realidade do campus mais abertamente, e assim melhorar a exterioridade da universidade.

Fazem parte da produção do projeto alunos de todos os cursos do campus de porto nacional, garantindo a diversidade temática e a interdisciplinaridade na escolha das pautas a serem retratadas nos programas. Além disso, todos os programas possuem tradução para a linguagem brasileira de sinais, propiciando a inclusão social da população usuária dessa linguagem.

Os programas foram gravados semanalmente e na mesma periodicidade veiculados ao público por meio das redes sociais. Para conhecer melhor o projeto assista aos vídeos já publicados na plataforma UFT EM Destaque: <https://www.youtube.com/channel/UCBdeyyN7pHExpEA8kJyy3aQ>

## 2 METODOLOGIA

Visando a veiculação de informações referentes ao campus de Porto Nacional, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), para se obter uma melhor comunicação e integração da comunidade acadêmica como um todo, bem como das comunidades locais, adotamos como ferramenta a plataforma audiovisual do Youtube. Principalmente por conta da amplitude que a rede social possibilita, além é claro da facilidade que a tecnologia digital e as câmeras DSRL trouxeram para que se pudesse produzir conteúdo.

A ideia foi de dar visibilidade regional e nacional para notícias, informações acadêmicas, projetos, editais, bolsas e oportunidades que impactam a vida discente, docente e das comunidades locais. Buscou-se com isso não só apresentar aspectos da vida acadêmica à

própria comunidade, mas também inserir, por meio dos programas semanais, o Campus e suas especificidades em uma rede ampla de divulgação, com o intuito de fomentar a diversidade cultural, atraindo novos estudantes de todo o território Nacional para o Campus.

A produção do programa seguiu o seguinte padrão: 1) pré-produção: roteiro, tratamento do roteiro; storyboard, pesquisa; 2) produção: cenógrafa, direção, filmagem, locação, maquinista; 3) pós-produção: montagem, edição de som, edição de fotografia, design gráfico, divulgação e postagem; Os alunos se dividiram entre as funções, estudaram as áreas nas quais exerceram a atividade durante o projeto e ao final gravaram em salas de aula, espaços abertos e no estúdio de libras que foi disponibilizado pelo mesmo curso.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Assim como trazido por Lucena (2012), a facilidade na operação de câmeras digitais e o baixo custo desses equipamentos expandiram as possibilidades produções, dando assim espaço para ativistas sociais, pessoas envolvidas com pontos de cultura, oficinas nas periferias e comunidades carentes produzirem suas próprias obras audiovisuais.

Apesar de o projeto se propor a ser uma ferramenta jornalística por assim dizer, o mesmo não foi fundamentado pensando na produção editorial tradicional, por conta da amplitude do público alvo visado. Posto que se pretende uma democratização do acesso as informações referentes a universidade e a vida universitária, a fundamentação teórica foi mais voltada para a produção audiovisual.

O livro de Gerbase (2012) acerca da produção cinematográfica foi o cerne que orientou a série de procedimentos tomados pelos discentes para que a produção dos programas, principalmente no que tange a gravação, ao passo que Puccini (2012) e Murch (1992) propiciaram em suas obras um aprofundamento acerca da pré-produção e pós-produção dando subsidio teórico para o entendimento da prática do roteiro e da edição respectivamente.

Outro autor fundamental para a construção do projeto foi Duarte (2002), que contribuiu para que fosse possível a compreensão acerca da relação entre cinema e educação, propiciando também que os discentes percebessem a importância da didática para que os vídeos pudessem ser acessíveis, e assim obtivesse os resultados esperados, dentre eles, e o principal: a democratização do acesso a informação dentro do campus, e para a comunidade externa.

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

Os alunos envolvidos no projeto produziram assim diversos programas audiovisuais com duração máxima de cinco minutos que foram divulgados nas redes e mídias sociais com notícias referentes a vida acadêmica, política e comunitária que gira em torno do Campus e da cidade de Porto Nacional.

O projeto conseguiu assim alcançar seu público alvo, proporcionar o acesso às informações acadêmicas e à vivência universitária para o público externo, não apenas discentes, docentes e técnicos pertencentes a UFT, mas também para a comunidade em geral, permitindo que qualquer pessoa com acesso à internet possa visualizar os conteúdos e conhecer a realidade do campus. Estendeu as informações sobre a vida universitária do campus de Porto Nacional para a comunidade local e para demais pessoas interessadas. Promoveu a diversidade cultural e étnica, bem como os direitos humanos inserindo essas temáticas no conteúdo dos programas. E por fim fortaleceu os vínculos entre ensino, pesquisa e extensão garantindo na programação a divulgação de ações desses três pilares indissociáveis da universidade.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os alunos desenvolveram inúmeros conhecimentos acerca da produção audiovisual, além é claro de contribuir deverás para a disseminação da informação acadêmica como um todo, os números de visualizações foram altíssimos provando assim que o projeto foi um sucesso.

Esse projeto provou-se uma forma de democratização das informações universitárias passo em que determinados vídeos chegaram a alcançar mais de 500 visualizações. Permitimos assim com a UFT em destaque, que os alunos do campus de Porto nacional pudessem ter uma vivência plena da vida acadêmica, que estes fossem informados acerca dos eventos do campus, das oportunidades, abertura e fechamento de bolsas e principalmente de suas possibilidades enquanto parte da universidade federal do Tocantins.

#### **REFERÊNCIAS**

DUARTE, R. **Cinema & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.c

- DESPLANQUES, J. DARRIÈRE L'ECRAN, **Initiation au Cinéma**. Paris: AGIR editora, 2012
- LUCENA, L. **Como fazer documentários**. São Paulo: Summus editorial, 2012.
- PUCCINI, S. **Roteiro de documentário**. Campinas: Papyrus, 2012.
- KEMP, P. **Tudo sobre cinema**. Rio de janeiro: Sextante, 2011.
- ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. 1985 [1947]. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar. Gerbase, Carlos.
- Cinema: **Primeiro Filme: Descobrimo, Fazendo, Pensando**. Porto Alegre: Arte e Oficio, 2012.
- SANTO, M. M. A Direção de Arte no Cinema: uma abordagem sistêmica sobre seu processo de criação. Revista Digital do LAV 10 (1), p. 14-30.
- Murch, Walter. **Num piscar de Olhos: A edição de um filme sob a optica de um mestre**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editore, 1992

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA SENSIBILIZAÇÃO PARA SERPENTES

NASCIMENTO, Taluany Silva<sup>1</sup>

NUNES, Antônio Ítalo dos Santos<sup>2</sup>

CORRÊA, Yara Gomes<sup>3</sup>

SEIBERT, Carla Simone<sup>4</sup>

### RESUMO

A educação ambiental tem o intuito de desmitificar a imagem negativa acerca dos animais peçonhentos, enfatizando a importância desses animais e também promovendo ações que podem minimizar os riscos dos acidentes e promover a interação socioambiental mais harmônica. Nesse contexto, o presente trabalho se deu através de oficinas promovidas para o público infantil, com o objetivo de sensibilizá-los quanto a relação ser humano-serpentes. O estudo foi realizado em três escolas do município de Porto Nacional, Tocantins, sendo o público alvo alunos do 5º ano do ensino fundamental. Durante as oficinas foram expostos materiais didáticos e exemplares fixados dos animais peçonhentos, após a explicação os alunos apresentaram um miniteatro com o fornecimento de cenário e fantoches de palito, mas com roteiro próprio. Como forma de avaliação foi elaborado um questionário pós-oficina e seu resultado analisado em conjunto com a contação de histórias do miniteatro. Os resultados mostraram-se satisfatórios, validando assim o método utilizado.

**Palavras-chave:** Contação de histórias. Educação socioambiental. Ofidismo.

### 1 INTRODUÇÃO

Grande parte da população não tem conhecimento sobre as diferenças entre o animal venenoso, peçonhento e não peçonhento, bem como suas características biológicas, ecológicas e da prevenção de acidentes, sendo estes, considerados fatores responsáveis pelos numerosos acidentes ligados aos animais peçonhentos (FERREIRA; SOARES, 2008; CORRÊA; SEIBERT, 2016).

O conhecimento prévio está intimamente ligado às experiências, já que os acidentes, por sua vez, geram traumas na vítima, o que influencia os familiares e pessoas próximas, acarretando em ações que intensificam a mortalidade desses animais. Por isso que, na maioria das vezes esses animais são vistos como “feios”, “perigosos” e que devem ser “mortos” (CORRÊA; SEIBERT, 2016). Vale ressaltar também que o avanço urbano ao hábitat das serpentes tem aumentado a possibilidade de contato com esses animais, o que tem elevado os índices de acidentes no Brasil e na Região Norte, sobretudo no Tocantins (OLIVEIRA; CAMPOS; COSTA, 1999).

Nesse cenário entra a educação ambiental e a contação de histórias, com o intuito de desconstruir essa impressão negativa, tentando mostrar a importância desses animais, devido a sua atuação no ecossistema, o papel biológico do veneno e as ações que podem minimizar os riscos dos acidentes (FERREIRA; SOARES, 2008; CORRÊA; SEIBERT, 2016; AZEVEDO; ALMEIDA, 2017).

Portanto, o objetivo principal desse trabalho foi de desenvolver oficinas com conteúdo e materiais didáticos próprios para o público infantil, com foco em serpentes. Para sensibilizá-los quanto a relação ser humano-serpentes, a preservação desses animais e orientar para a prevenção de acidentes, fazendo com que a academia cumpra seu papel socioambiental

## **2 METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado em 3 escolas do município de Porto Nacional – TO, sendo o público alvo alunos do 5º ano do ensino fundamental, séries iniciais. Os quesitos para escolha da escola foram: apresentar duas turmas por período, estar localizada na área urbana do município, semiurbana e periurbana, sendo elas respectivamente: 1) Escola Municipal Padre Luso Matos; 2) Escola Municipal Dr. Euvaldo Tomaz de Souza; 3) Escola Municipal Fanny Macedo Pereira.

As atividades foram iniciadas após autorização da escola. Foi aplicado questionário prévio sobre o tema para o aluno expor seu conhecimento, após a avaliação das respostas foi possível implementar a produção do material didático para a oficina.

Para as oficinas foram utilizadas duas aulas, 100 minutos, sendo que as mesmas foram gravadas para análise de conteúdo. Após as oficinas os alunos apresentaram um miniteatro com o fornecimento de cenário e personagens de fantoches de palito, no entanto o roteiro foi elaborado pelos alunos. Um questionário pós-oficina foi aplicado, com uma questão para os alunos citarem 4 animais peçonhentos e outra para desenhar a serpente em seu ambiente natural, indicando as partes do seu corpo. Para o desenho foi atribuído a classificação Satisfatório, Pouco satisfatório e Insatisfatório, sendo avaliado se o desenho abrangia as informações solicitadas na questão.

## **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Conforme Corrêa e Seibert (2016) a expansão urbana força a coexistência dos animais humanos e não humanos, o que resulta em acidentes com os animais peçonhentos. Os

acidentes poderiam ser evitados, por meio da informação adequada à população, com educação ambiental aos estudantes, por exemplo.

O *storytelling*, utilizado na educação ambiental, é uma importante ferramenta para minimizar a imagem negativa que a população tem desses animais. O mesmo promove uma sensibilização, já que ao montar sua própria narrativa ocorre uma reconfiguração do que conhecimento obtido, o que reflete uma maior aproximação do público com o tema (FONTANA, 2009).

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

Quanto a avaliação do questionário pós-oficina, a primeira pergunta solicitava a citação de quatro animais peçonhentos obteve-se o seguinte resultado: 61% dos alunos acertaram os quatro animais, 22% acertaram 3 animais e 17% fizeram apenas 1 ou 2 acertos. Em relação aos desenhos: 21% destes foram classificados como Satisfatórios; 60% como Pouco Insatisfatórios e 19% como Insatisfatórios.

Os desenhos classificados como satisfatórios demonstraram percepção socioambiental entre o animal peçonhento e o ser humano, além de apresentar o ambiente. Os Pouco satisfatórios apresentaram ambos os animais, humano e peçonhento, porém com uma conotação utilitarista e/ou não apresentaram o ambiente. E aqueles Insatisfatórios apresentaram apenas um dos elementos descritos nas categorias anteriores.

Esses resultados, quando comparado às histórias contadas durante o teatro de fantoches com palitos, são convergentes. Isto vem ao encontro de estudos similares que também usaram alguma técnica de contação de histórias, porque o narrador reapresenta um conhecimento já existente, reconfigurando o modo como é contado, descrito e apresentado, mais os aspectos subjetivos que tornem o fato narrado uma linguagem contextualizada, agradável e simples, procurando aproximar os interlocutores (FONTANA, 2009).

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho mostrou-se satisfatório, pois pôde-se perceber o conhecimento nas escolas acerca dos animais peçonhentos. Após as oficinas foi possível evidenciar a importância da metodologia utilizada pela participação dos alunos e os resultados nas atividades propostas. Também foi possível perceber a importância do letramento científico para o público infantil, buscando a desmitificação da imagem perigosa das serpentes.

## 6 REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, B. R. M.; DE ALMEIDA, Z. S. Percepção ambiental e proposta didática sobre a desmistificação de animais peçonhentos e venenosos para os alunos do ensino médio. **Acta Tecnológica**, v.12, n.1, p. 7-108, 2017.
- CORRÊA, Y. G.; SEIBERT, C. S. A relação entre o ser humano e a Arraia de água doce: duas faces de uma mesma moeda. **AMBIENTE & EDUCAÇÃO-Revista de Educação Ambiental**, v.21, n.1, p.173-194, 2016.
- FERREIRA, A.M.; SOARES, C.A.A.A. Aracnídeos peçonhentos: análise das informações nos livros didáticos de ciências. **Ciência & Educação**, v.14, n.2, p.307-314, 2008.
- FONTANA, A. **Manuale di Storytelling**: raccontare con efficacia prodotti, marchi e identità d'impresa. Bologna: ETAS, 2009, 240 p.
- OLIVEIRA, J. S.; CAMPOS, J. A.; COSTA, D. M. Acidentes por animais peçonhentos na infância. **Jornal de Pediatria**, v.75, n.Supl 2, p.S251, 1999.

## CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS E ESTILO DE VIDA DE ADOLESCENTES DE TOCANTINÓPOLIS/TO

MILHOMEM, Helizângela Morais<sup>1</sup>

DA SILVA, Samuel Carvalho<sup>2</sup>

DA SILVA, Idelvan Ferreira<sup>3</sup>

LEAL, Sônia Cristina Alves Carvalho<sup>4</sup>

DE LUCENA, Joana Marcela Sales<sup>5</sup>

### RESUMO

Estudos têm demonstrado que o nível de atividade física está relacionado à manutenção de níveis saudáveis de aptidão física e, baixos níveis de aptidão física têm sido associados a o risco de desenvolver doenças cardiovasculares, de mortalidade por todas as causas, ao tabagismo e ao uso de bebidas alcoólicas. E tem como descrever a prevalência de atividade física, comportamentos sedentários e suas possíveis associações com os fatores socioeconômicos e antropométricos de escolares da cidade de Tocantinópolis (TO). A coleta incluiu a aplicação de um questionário na forma de entrevista face a face, medida dos comportamentos sedentários considerou a duração (horas por dia) e a frequência (quantidade de dias na semana e no fim de semana) do uso, separadamente, de televisão, videogames e computador (no lazer e para atividades adolescentes) em dias de semana e fim de semana, considerando a semana anterior à coleta de dados atividade física foi mensurada por questionário validado Os adolescentes informaram a frequência (dias/semana) duração (minutos/dia) das atividades físicas praticadas na semana anterior à coleta de dados. Participaram do estudo 69 escolares com idade média de 15,4 anos (DP = 0,2), dos 6º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1º e 3º ensino médio, dos quais 52,2% eram meninas. Os escolares

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Tocantinópolis, Tocantinópolis, Tocantins, [helynene2@hotmail.com](mailto:helynene2@hotmail.com)

<sup>2</sup> Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Tocantinópolis, Tocantinópolis, Tocantins, [samuel.carvalho@mail.uft.edu.br](mailto:samuel.carvalho@mail.uft.edu.br)

<sup>3</sup> Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Tocantinópolis, Tocantinópolis, Tocantins, [idelvan-sf-@hotmail.com](mailto:idelvan-sf-@hotmail.com)

<sup>4</sup> Discente do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Tocantinópolis, Tocantinópolis, Tocantins, [soniacristina\\_hyndya@hotmail.com](mailto:soniacristina_hyndya@hotmail.com)

<sup>5</sup> Professora do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Tocantinópolis, Tocantinópolis, Tocantins, [joana.sales@mail.uft.edu.br](mailto:joana.sales@mail.uft.edu.br)

realizavam em média 256,5 min./dia (DP = 29,9) de atividades físicas permaneciam 748,8 min./dia (DP = 86,5) assistindo televisão e 553,6 min./dia (DP = 75,9). Os resultados indicam que os adolescentes de Tocantinópolis/TO apresentam pouco tempo de atividade física e altos índices de comportamentos sedentários.

**Palavras-chave:** Atividade Física. Aptidão Física. Sedentarismo.

## 1 INTRODUÇÃO

Estudos têm demonstrado que o nível de atividade física está relacionado à manutenção de níveis saudáveis de aptidão física e, baixos níveis de aptidão física têm sido associados a o risco de desenvolver doenças cardiovasculares, de mortalidade por todas as causas (ERIKSSEN et al, 2001), ao tabagismo e ao uso de bebidas alcoólicas (PATE et al, 1996). Assim, é importante realizar estudos que analisem o tempo despendido em comportamentos sedentários, o nível de atividade física e a aptidão física de adolescentes em diversas faixas etárias e realizar estudos em outros países e regiões, dado que essas características mudam conforme a idade e a realidade social, econômica e cultural interfere nos hábitos de cada população, em cada país e região do Brasil. O objetivo deste estudo foi descrever a prevalência de atividade física, comportamentos sedentários e suas possíveis associações com os fatores socioeconômicos e antropométricos de escolares da cidade de Tocantinópolis (TO).

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os estudos de Tenório et al identificou que local de residência (rural/urbano), turno de aulas, status ocupacional e participação nas aulas de educação física foram fatores associados a nível insuficiente de atividade física. O estudo de Farias Júnior et al percebeu que os fatores diretamente associados à prática de atividade física foram maior escolaridade do pai para o sexo masculino, e da mãe, para o feminino; percepção positiva de saúde e participar das aulas de educação física. Já o estudo de Dias et al, demonstrou que residir no interior foi um dos fatores associados ao comportamento sedentário. É interessante notar que esses estudos foram realizados em Pernambuco, Cuiabá e João Pessoa. Dessa forma, pode-se inferir que, das mudanças culturais entre as regiões brasileiras, como Nordeste e Centro-Oeste, derivam resultados comportamentais diferentes para determinados grupos de

adolescentes. Assim, provavelmente futuras intervenções devem considerar essas diferenças ao elaborar um plano de ação que diminua o tempo em comportamento sedentário e aumente o nível de atividade física.

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

Participaram do estudo 69 escolares com idade média de 15,4 anos (DP = 0,2), dos 6º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1º e 3º ensino médio, dos quais 52,2% eram meninas. Em relação à escolaridade da mãe, 63,3% eram analfabetas ou cursaram até 4ª série e apenas 36,8% estudaram até o ensino fundamental. Quanto aos pais, 55,9% eram analfabetos ou cursaram até 4ª série e 44,1% até o fundamental. Os escolares realizavam em média 256,5 min./dia (DP = 29,9) de atividades físicas e permaneciam 748,8 min./dia (DP = 86,5) assistindo televisão e 553,6 min./dia (DP = 75,9) em comportamentos sedentários no geral. Estes dados correspondem a um dos primeiros levantamentos sobre estilo de vida de adolescentes da região do Bico do Papagaio, região caracteristicamente de menor nível socioeconômico, que apresenta dificuldades para rede de transporte público e diferenças culturais, devido à proximidade do limite territorial com o Pará e o Maranhão. Nesse sentido, seria possível esperar diferentes comportamentos e, talvez, um estilo de vida mais fisicamente ativo.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados indicam que os adolescentes de Tocantinópolis/TO apresentam pouco tempo de atividade física e altos índices de comportamentos sedentários.

#### **REFERÊNCIAS**

- Erikssen G. Physical fitness and changes in mortality. *Sports medicine*. 2001;31(8):571-6.
- Pate RR, Heath GW, Dowda M, Trost SG. Associations between physical activity and other health behaviors in a representative sample of US adolescents. *American journal of public health*. 1996;86(11):1577-81.
- Tenório M, Barros Md, Tassitano R, Bezerra J, Tenório J, Hallal P. Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio. *Rev Bras Epidemiol*. 2010;13(1):105-17.

Farias Júnior Jcd, Lopes AdS, Mota J, Hallal PC. Prática de atividade física e fatores associados em adolescentes no Nordeste do Brasil. *Revista de Saúde Pública*. 2012;46:505-15.

Dias PJP, Domingos IP, Ferreira MG, Muraro AP, Sichieri R, Gonçalves-Silva RMV. Prevalência e fatores associados aos comportamentos sedentários em adolescentes. *Revista de Saúde Pública*. 2014;48:266-74.

## **PREPARAÇÃO DE PEÇAS ANATÔMICAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO MUSEU DE MORFOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**

**RIBEIRO, Daniel Filipe Lucas<sup>1</sup>**

**SILVA, Andressa Diúlia Dantas da<sup>2</sup>**

**NASCIMENTO, Laura Silva<sup>3</sup>**

**SOUZA, Wallisten Fernandes<sup>4</sup>**

**ABREU, Tainá<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

O presente trabalho busca discorrer sobre os benefícios da implantação de um museu de morfologia na Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Palmas, onde há maior concentração de cursos relacionados as ciências da saúde. O museu universitário torna-se um veículo de transmissão cultural e produção científica. Os alunos recebem capacitação em técnicas anatômicas e são protagonistas no processo de montagem das peças para exposição, utilizando ossos e outros materiais naturais provindos de doação. A presença deste espaço tem como objetivo agregar de forma satisfatória na interação entre a comunidade externa e a Universidade, despertar o interesse de educandos do ensino fundamental e médio para cursos da área da saúde através da exposição de estruturas anatômicas, promover maior qualidade e variedade no acervo de peças do laboratório de anatomia, e acarretar em uma formação acadêmica completa para os discentes da UFT.

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, danielfilipe\_1@hotmail.com.

<sup>2</sup> Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, Andressa.diulia10@gmail.com.

<sup>3</sup> Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, laura123nascimento123@gmail.com.

<sup>4</sup> Acadêmico de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, wallisten2@gmail.com.

<sup>5</sup> Docente do curso de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, tainaabreu@gmail.uft.edu.br.

**Palavras Chave:** Museu. Anatomia. Ensino. Morfologia.

## **1 INTRODUÇÃO**

A curiosidade pelas belezas e formas de vida sempre estiveram presentes nos povos e nas culturas. Aliado a esse nato interesse, a presença de um Museu dentro da Universidade possibilita, por meio de um espaço de educação não-formal, o estreitamento das distâncias entre a ciência e a comunidade (AURICCHIO, 2003). O projeto de extensão “Preparação de peças anatômicas para implementação do Museu de Morfologia da Universidade Federal do Tocantins” é o primeiro passo para concretizar esta ideia e conta com a unificação de trabalho dos estudantes, técnicos, professores, além de parceiros externos, como o Instituto de Medicina Legal (IML) em especial os agentes de necrotomia, e a Polícia Militar Ambiental. Esta proposta extensionista tem como objetivos melhorar as práticas de ensino por meio da preparação e ampliação do acervo de peças anatômicas do Laboratório de Anatomia da UFT voltadas ao ensino e exposições para a comunidade na forma de um museu de morfologia, o qual contribuirá na divulgação do ensino e extensão da Universidade na comunidade tocantinense.

## **2 METODOLOGIA**

São preparadas peças referentes a anatomia humana e comparada para exposição, buscando apresentar a comunidade interna e externa uma visão diversificada das estruturas e suas singularidades. Utilizam-se materiais ósseos naturais para a montagem dos esqueletos.

As peças ósseas foram obtidas por meio de doações tanto familiar quanto do IML e a montagem foi executada por professores, técnicos e alunos dos cursos de nutrição, enfermagem e medicina. As reuniões para execução do projeto aconteceram na sala 1, bloco G do campus Palmas da UFT. Foram montados até o momento o esqueleto de 1 gato, duas pelves, sendo uma masculina e outra feminina, um fêmur humano em secções horizontais articuladas, coluna vertebral articulada, e preparação de dois crânios, sendo um feminino e um masculino.

Todas as peças ósseas foram maceradas para a retirada do material orgânico incrustado; clarificadas por meio de imersão em água com hipoclorito, seguidos de secagem com exposição ao sol e imersão em peróxido de hidrogênio; e envernizadas para proteção contra intempéries.

O fêmur humano (lado esquerdo) foi cortado secções horizontais de 3 cm com auxílio da serra circular, parafusadas a outros canos, posicionados de forma dinâmica entre si e por fim, fixadas a base de madeira articulada em um cano de PVC. Para montagem das demais peças os modelos ósseos foram articulados seguindo as angulações anatômicas com auxílio de cola instantânea de secagem rápida, arames e cola quente que também foi utilizada com a finalidade de mimetizar juntas como a sínfise púbica e os discos intervertebrais, e posteriormente as peças foram fixadas em um suporte de madeira para que as diferenças anatômicas ligadas ao sexo, idade óssea e demais peculiaridades fossem ressaltadas.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Na literatura há várias correlações que associam positivamente a presença de um museu na universidade com a melhoria nas práticas de ensino (GANGULY et al. 2003; COIBRA-FILHO; PISSINATTI; ROCHA E SILVA, 1985). Apesar das universidades e os museus serem órgãos independentes, são complementares entre si, e atuam concomitantemente na promoção de cultura, em recursos humanos e no desenvolvimento científico por meio de pesquisas (MARTINS, 1998).

A presença de um museu universitário gera um espaço interativo de ensino, onde não só a comunidade externa se beneficia, como também os internos ao ser proporcionada a troca de saberes, a valorização do conhecimento e cultura local, além das técnicas e tudo que envolve o processo de preparação das peças.

### **4 RESULTADOS FINAIS**

A montagem das peças anatômicas estimulou o estudo prévio da anatomia humana e animal para melhor orientação e desenvolvimento durante o processo de montagem. Os alunos que integram o projeto perceberam as diversas diferenças anatômicas ligadas ao sexo, idade, variação anatômica e casos clínicos associados. Como pertencem a cursos distintos da área da saúde foi possível a discussão e o aperfeiçoamento da construção coletiva dos saberes em âmbito interdisciplinar e a melhoria da formação acadêmica.

A criação deste ambiente propiciou um espaço de acolhimento, ensino e interação com a comunidade externa e também interna, através da parceria com o projeto de extensão “A Universidade aberta à comunidade: conhecendo o complexo de laboratórios da saúde”, foi possível a visita de educandos do ensino fundamental, médio e ensino superior provindos da cidade de Palmas e outras localidades circunvizinhas. Ao visitarem o laboratório onde são realizadas as montagens das peças e terem acesso a diversidade de material, proporcionou um impacto positivo despertando o interesse pela área das ciências da saúde, além de promover o conhecimento e cuidado na preservação da fauna local. Além disso, o espaço do museu também é utilizado pelos discentes da UFT durante as aulas de morfologia macroscópica dos cursos de enfermagem e nutrição, aumentando o acervo de peças do laboratório de anatomia e estimulando a participação dos alunos em projetos de extensão, reforçando a importância do tripé preconizado pela universidade, o que contribui de forma benéfica em uma formação acadêmica mais completa.

Durante a produção das peças, além da parte técnica, houve estímulo da criatividade dos envolvidos no decorrer da execução da montagem, que fomentou a interação interpessoal entre os componentes do projeto, propiciando assim, melhor desenvolvimento das atividades em grupo e contribuindo na formação dos discentes por meio de treinamento especializado das principais técnicas empregadas na preparação de peças anatômicas que comporão o Museu de Morfologia da UFT.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este projeto de extensão propiciou a preparação de peças anatômicas, aquisição de novos conhecimentos sobre a área da anatomia e aproximação entre alunos, técnicos e professores da UFT. Por fim, maior integração entre o tripé que caracteriza a

universidade que está relacionada ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Além de proporcionar mais um espaço para acolhimento da comunidade externa estreitando os laços e reafirmando que a Universidade Federal se encontra de portas abertas para todos.

## REFERÊNCIAS

AURICCHIO, A. L. R. **Os Museus e a questão ambiental**. Publs. Avulsas Instituto Pau Brasil de História Natural. Arujá, n.6, p. 49-98, mar. 2003.

COIMBRA-FILHO, A.F.; PISSINATTI, A.; SILVA, R.R. **O acervo do Museu de Primatologia (CPRJ-FEEMA)**. In: MELLO, M.T. (Ed.). *A Primatologia no Brasil*. Campinas. v. 2, p.505-514, 1986.

GANGULY, P.K. et al. Teaching of anatomy in a problem-based curriculum at the Arabian Gulf University: The new face of the museum. **Clinical Anatomy**. V.16, n.3, p.256-261, mar. 2003.

MARTINS, U. Museus Universitários. **Revista Brasileira de Morfologia**. São Paulo, v. 6, n. 4, 1998.

## OFICINAS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E PROFISSIONAL PARA JOVENS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

PARREÃO, Yasmin Coelho dos Santos<sup>1</sup>

NASCIMENTO, Ladislau Ribeiro do<sup>2</sup>

### RESUMO

Este trabalho relata uma ação de extensão universitária promovida em uma escola pública localizada em Miracema do Tocantins – TO. Realizamos oficinas de intervenção psicossocial com o intuito de promover práticas de cuidado de si no contexto escolar. Contamos com a participação de um grupo de vinte e três estudantes com histórico de dificuldades de aprendizagem. A intervenção foi desenvolvida em oito encontros semanais, cada um com carga horária de duas horas. As atividades abrangeram rodas de conversa sobre experiências cotidianas, análises coletivas acerca da realidade social, oficinas de artesanato e de Capoeira de Angola, leituras de poesias, e troca de informações sobre áreas de formação e de atuação profissional. Os/as participantes foram mobilizados/as pelo (re)conhecimento de habilidades e competências desenvolvidas ao longo de suas trajetórias escolares.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Escola Pública. Intervenção Psicossocial. Psicologia Escolar e Educacional.

### 1 INTRODUÇÃO

As práticas de extensão universitária cumprem papel importante ao viabilizar

---

<sup>1</sup> Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins – TO. [yasminparreao@gmail.com](mailto:yasminparreao@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (USP). Mestre em Psicologia Social pela Pontifícia Universidade Católica da São Paulo. Professor Adjunto no Curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), Miracema do Tocantins – TO, [ladislaunascimento@uft.edu.br](mailto:ladislaunascimento@uft.edu.br)

conexões entre universidade e comunidade. Elas propiciam oportunidades ao desenvolvimento acadêmico e científico de professores e estudantes ao transcender limites didático-pedagógicos dos modelos tradicionais de ensino.

Mediante tal compreensão, propusemos uma prática de intervenção em Psicologia Escolar e Educacional. De um modo mais específico, oferecemos orientação educacional e profissional para jovens estudantes matriculados em uma escola pública.

As práticas de orientação foram realizadas por meio de uma proposta de intervenção psicossocial, tendo como principais objetivos: promover práticas de cuidado de si no contexto escolar, provocar rupturas no cotidiano institucional caracterizado pela repetição e pelo acirramento de tensões nas relações interpessoais.

## **2 METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido por meio de oficinas de intervenção psicossocial (SARRIERA, CÂMARA, BERLIM, 2006; NEIVA, 2010). Realizamos oito encontros, cada um com carga horária de duas horas. As ações foram coordenadas por um docente e tiveram apoio de uma estudante, bolsista de extensão, ambos do curso de Psicologia da Universidade Federal do Tocantins (UFT). A equipe também contou com a participação pontual estudantes voluntários. O público-alvo foi um grupo de vinte e três estudantes com idades entre 18 e 30 anos de idade, vinculados a uma escola pública situada em Miracema do Tocantins – TO, matriculados em diferentes séries dos níveis de ensino fundamental II e médio, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As ações foram realizadas no primeiro semestre de 2018, por meio de atividades como: reprodução vídeo sobre cotidiano escolar; audição de música sobre expectativas de vida; aplicação de inventários acerca de habilidades e competências vinculadas aos processos formativos; confecção de artesanatos; vivência em oficina sobre Capoeira Angola; leitura de versos e poesias sobre o sentido da vida; devolutivas aos participantes e aos professores.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O primeiro encontro foi destinado à apresentação do plano de oficinas. Esta

atividade aproximou equipe e participantes. O momento foi importante para a formação de um vínculo que seria fundamental durante todo o processo de intervenção.

No segundo encontro, reproduzimos trechos do documentário *Pro Dia Nascer Feliz* (JARDIM, 2006), além da versão integral da música *A Vida é Desafio* (RACIONAIS MC's, 1997). Ouvimos e falamos sobre a realidade social. Discorremos sobre impasses e desafios a serem superados pelos participantes, na busca de possibilidades para construir projetos de vida que se contraponham aos destinos mais comuns de pessoas daquele contexto. Em geral, os jovens da região com ensino médio completo estão inseridos no mundo do trabalho em condições precárias. Histórias de desenvolvimento acadêmico e profissional associados à formação de nível superior não são frequentes. Naquele território, vale frisar, projetar-se no futuro implica na transposição de limites impostos pela dureza de um tempo calcado na pobreza e nas restrições que dela derivam.

O terceiro encontro abriu espaço para abordarmos temas como diversidade e projeto de vida. O encontro teve início com a apresentação de figuras da Gestalt (figura-fundo). Em seguida, aplicamos as atividades *Roda da Aprendizagem* e *Inventário das Frases Incompletas* (BOHOSLAVSKY, 1993), respectivamente. A proposta mostrou-se relevante ao fortalecimento de vínculos entre participantes e membros da equipe.

No quarto encontro realizamos uma oficina de artesanatos e devolvemos os resultados da *Roda da Aprendizagem*. Confeccionamos pulseiras de lã com o auxílio voluntário de uma acadêmica do curso de Psicologia da UFT. Sentimos a potência da criatividade e da inventividade nos processos interventivos (KASTRUP, 2001). Elas operaram como vetores de subjetivação (DELEUZE; GUATTARI, 1996) através dos quais as singularidades se expressaram para afirmar o valor da diferença, na contramão das recorrentes práticas homogeneizantes implementadas nos espaços escolares.

O quinto encontro foi dedicado à oficina sobre *Capoeira Angola*. O trabalho contou com a participação de um acadêmico do Curso de Pedagogia da UFT. Por mais que muitos jovens tenham se envolvido com a atividade, uma auxiliar da equipe observou o fato de nenhuma jovem do sexo feminino ter participado. Esta observação fomentou a problematização sobre a reprodução do machismo e do sexismo no cotidiano.

No sexto encontro fizemos leituras versos e poesias. A atividade foi moderada por uma extensionista em companhia de uma acadêmica do Curso de Psicologia da

UFT. Cada participante teve oportunidade para expressar sentimentos e pensamentos vinculados às experiências de vida compartilhadas entre membros do grupo.

No sétimo encontro aplicamos uma atividade para identificar habilidades e preferências relacionadas aos diferentes campos de atuação profissional. Em seguida, procuramos associá-las às distintas formações e carreiras. Notou-se distanciamento dos participantes em relação aos temas abordados. As falas eram esparsas e indicavam sinais de fragilização da escola enquanto instituição de fomento ao desenvolvimento pessoal e profissional.

O oitavo e último encontro foi destinado para a devolutiva acerca de todas as atividades desenvolvidas nas demais sessões. O projeto foi finalizado, em um clima de confraternização, com música ao vivo, salgadinhos e refrigerantes, na presença de membros da equipe gestora da escola. Os participantes falaram sobre como as atividades haviam sido experimentadas desde o primeiro encontro.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto viabilizou a criação de novos espaços e tempos no cotidiano institucional. As recorrentes práticas de controle e de assujeitamento perpetradas na escola foram confrontadas pela força da inventividade.

O engajamento demonstrado pelos participantes foi fundamental para o alcance dos resultados do trabalho. De um modo geral, todos se envolveram de modo significativo com o trabalho. Equipe gestora, professoras e professores, alunas e alunos do grupo encaminhado para as oficinas, bem como equipe de execução, acadêmicas e acadêmicos voluntários.

Constatamos sinais de fragilização da escola em meio aos desafios para o cumprimento do papel de formar cidadãos e de prepara-los para os mais diversos campos de atuação no mundo do trabalho.

Durante a intervenção, o coordenador do projeto foi convidado pela equipe gestora para a realização de ações voltadas ao corpo docente. Aos pedidos somaram-se queixas sobre o que fora definido como uma “sensação de impotência” compartilhada pela maior parte do corpo docente.

Alguns professores mostraram-se céticos em relação à possibilidade de estudantes demonstrarem envolvimento com as atividades e práticas pedagógicas.

Outros, por sua vez, queixaram-se das precárias condições laborais encontradas na escola.

A demanda pela realização de intervenções para os professores, e as produções decorrentes das ações destinadas aos participantes do projeto aqui relatado, apontam para a necessidade de disseminarmos outras práticas interventivas nos espaços escolares.

A invenção de espaços para a potencialização da vida mostra-se urgente e vital para honrarmos o compromisso social da psicologia com a transformação da realidade social, sobretudo em tempos de incerteza, sofrimento e crise nas instituições escolares.

## **REFERÊNCIAS**

- BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: a estratégia clínica**. 9 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v. 3. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.
- JARDIM, J. **Pro dia nascer feliz**. *Documentário*. Copacabana Filmes, v. 88, 2006.
- KASTRUP, V. Aprendizagem, arte e invenção Learning, art and invention. **Psicologia em estudo**, v. 6, n. 1, p. 17-27, 2001.
- NEIVA, K. M. C. **Intervenção Psicossocial: aspectos teóricos, metodológicos e experiências práticas**. 1ª. ed. São Paulo: Vetor Editora, 2010.
- RACIONAIS MC'S. **Sobrevivendo no inferno**. Cosa Nostra/Zambia, Brasil, 1997. 1 CD.
- SARRIERA, J. C; CÂMARA, S. G; BERLIM, C. S. **Formação e Orientação Ocupacional - Manual para jovens à procura de emprego**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

## **RODA DE CONVERSAS COM IDOSOS: O DIÁLOGO COMO TERAPIA**

**ROSA, Carlos Mendes<sup>1</sup>**

**RODRIGUES, Luanna<sup>2</sup>**

**RODRIGUES, Luzineide<sup>3</sup>**

**LEMOS, Raimundo de Carvalho<sup>4</sup>**

**COSTA, Luara Campos de Lima<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

Este trabalho se propôs desenvolver um projeto de extensão na área de Psicologia, de natureza integrada e multidisciplinar, possibilitando um melhor entendimento acerca do envelhecimento e seus impactos na subjetividade do indivíduo na contemporaneidade. Entendemos que qualidade de vida na velhice se relaciona a múltiplos fatores como capacidade funcional, estado emocional, interações sociais, atividade intelectual e autoproteção de saúde, além de estabelecerem uma relação direta entre relacionamentos sociais. Nesse sentido, o objetivo do projeto "Roda de Conversas com Idosos" é criar um espaço de fala e partilha de experiências para os idosos dentro da Universidade. O efeito do discurso vigente — modulado pela lógica social do tempo útil que objetos, utensílios eletrônicos e pessoas devem ter, como se tudo tivesse um prazo de validade mais curto na sociedade moderna — tem profundo impacto na economia psíquica dos pacientes velhos, ao ponto dos mesmos afirmarem estar sofrendo de velhice. O termo velhice assume valor de significante, redefinindo a forma de o sujeito conceber a si mesmo e ao seu próprio sofrimento. Por essa razão entende-se como fundamental

---

<sup>1</sup> ROSA, Carlos Mendes – Professor Doutor da Universidade Federal do Tocantins (UFT) do curso de Psicologia - [carlosmendes@mail.uft.edu.br](mailto:carlosmendes@mail.uft.edu.br). Coordenador e revisor do manuscrito.

<sup>2</sup> RODRIGUES, Luanna - Acadêmica da Universidade Federal do Tocantins (UFT) do curso de Serviço Social – [lrodrigues16529@gmail.com](mailto:lrodrigues16529@gmail.com).

<sup>3</sup> RODRIGUES, Luzineide- Acadêmica da Universidade Federal do Tocantins (UFT) do curso de Serviço Social - [luzineiderodrigues845@gmail.com](mailto:luzineiderodrigues845@gmail.com).

<sup>4</sup> LEMOS, Raimunda Carvalho - Acadêmica da Universidade Federal do Tocantins (UFT) do curso de Serviço Social - [ray.carvalholemes@hotmail.com](mailto:ray.carvalholemes@hotmail.com)

<sup>5</sup> COSTA, Luara Campos de Lima - Acadêmica da Universidade Federal do Tocantins (UFT) do curso de Psicologia - [luaracampo@gmail.com](mailto:luaracampo@gmail.com).

possibilitar um momento de escuta das vivências subjetivas dos participantes, tematizando questões pertinentes ao universo dos idosos ao longo dos encontros e proporcionando atividades artísticas, culturais e físicas que integram idosos e acadêmicos da universidade.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; subjetividade; qualidade de vida; natureza integrada e multidisciplinar.

## 1 INTRODUÇÃO

A pretensão deste trabalho é desenvolver um projeto de extensão na área de Psicologia, de natureza integrada e multidisciplinar, possibilitando um melhor entendimento acerca do envelhecimento e seus impactos na subjetividade do indivíduo na contemporaneidade.

Para o “campo psi”, perguntar implica questionar e ouvir o que todos têm a dizer: homens ou mulheres, pobres ou ricos, jovens ou velhos. Diferentes nuances e expressões do pathos (paixão e padecimento) que os guiou ao longo de suas existências.

Partindo da leitura de Spinoza, Sawaia (2006) propõe uma visão mais ampliada de saúde, como possibilidade de conjugação das duas instâncias do cuidado, o anatomismo que se ocupa do corpo e a vertente social que se interessa pelo sujeito em relação. A autora fala de um tempo de viver, um convite à vida, não necessariamente viver bem e sem problemas. Refere-se à transformação das relações objetivas que aprisionam as emoções; onde a sensação de impotência se transforma em energia e forças para lutar.

O fundamental nesse contexto é a mudança na relação do sujeito idoso com o mundo que o cerca, restabelecendo os nexos psicológicos, fisiológicos e sociais, eliminando a separação entre pensar, sentir e agir. Saúde é liberdade de movimentos do corpo e da mente, é possibilidade de se expandir, de ter esperanças e potencializá-la na ação.

## 2 METODOLOGIA

Neste tópico, apresentamos a metodologia utilizada para a construção deste trabalho. Começamos primeiramente saindo nos setores da cidade de Miracema do

Tocantins convidando idosos para participarem do projeto “Roda de Conversa” desenvolvido na Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Miracema, no início, éramos duas acadêmicas responsáveis em realizava essas tarefas de convidar esse público alvo sendo eles os idosos dessa cidade, o foco também era os familiares nossos e vizinhos, mesmo realizando o convite tivemos bastantes dificuldades, as vezes vinha três ou quatros idosos, mas continuamos abordando na rua e em suas casa, e assim o grupo foi crescendo. Hoje atualmente contamos com 25 ou mais idosos participando fixos, e temos e oito acadêmicos contribuindo conosco, são do curso de psicologia e serviço social. Nesses encontros, realizamos palestras com profissionais da saúde, da Educação e vários outros. Contudo, nessas ocasiões foram feitas, dinâmicas, debates, festas e viagem, organizamos eventos para arrecadar dinheiro para viagens.

Este projeto se desenvolveu com encontros semanais, sendo o dia de segundas feiras o escolhido para o desenvolvimento das atividades, entretanto, esses encontros acontece em uma das salas do Campus de Miracema. As reuniões têm duração de uma hora e meia e nelas são desenvolvidas diversas atividades de caráter integrativo, psicossocial, artístico e comunitário. O grupo conta, atualmente, com uma média de quarenta participantes idosos e dezenove participantes da comunidade universitária, sendo dezessete acadêmicas dos diversos cursos da instituição e dois professores orientadores.

As acadêmicas mantêm um diário de campo onde são relatadas todas as atividades desenvolvidas ao longo do semestre. É desse registro que nos serviremos para partilhar experiências e considerações teóricas com os demais colegas extensionistas.

Na primeira etapa da pesquisa procedeu-se a escolha dos objetivos que proporcionaram os resultados esperados nesse trabalho. A segunda etapa foi o levantamento de leituras teóricas que abordassem o tema proposto nesse trabalho, o qual já foi apresentado logo acima. A terceira etapa foi a escolha dos sujeitos participantes. Portanto, esses sujeitos, são o foco de nosso estudo. A quarta etapa da pesquisa se constituiu pelo convite feito aos idosos da referida cidade.

## **2.1 Tipo de pesquisa**

O presente estudo é qualitativo, a pesquisa propõe uma abordagem bibliográfica, na qual foram feitas várias leituras de diferentes teóricos que abordasse esse tema em nossa sociedade contemporânea. Portanto, a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto (GIL, 2006, p. 66).

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

#### **3.1 O Envelhecimento**

De acordo com Coura e Montijo (2014, p.31) “Envelhecer é um processo natural, é uma etapa da vida do ser humano marcada por mudanças físicas psicológicas e sociais”, fase está da vida que necessita de um apoio e atenção devido às fragilidades adquiridas pela idade, porém não podendo atribuir o idoso a uma pessoa incapaz, mas com alguns cuidados para preservar sua saúde e proporcionar uma melhor qualidade de vida.

Segundo o Estatuto do Idoso (2003, p.6) “O envelhecimento é um direito personalíssimo e sua proteção, um direito social, e é dever do Estado garantir a pessoa idosa a proteção a vida e a saúde mediante políticas públicas que permitam um envelhecimento saudável e digno”.

Diversos autores (Frutuoso, 1999; Carneiro et al., 2007) entendem que a qualidade de vida na velhice se relaciona a múltiplos fatores como capacidade funcional, estado emocional, interações sociais, atividade intelectual e autoproteção de saúde, além de estabelecerem uma relação direta entre relacionamentos sociais, qualidade de vida e capacidade funcional e uma relação inversa desses fatores com a depressão.

Percebemos ainda que a pobreza de relações sociais, como um fator de risco à saúde, tem sido considerada pela maioria dos autores que versam sobre o tema como tão danosa quanto o fumo, a pressão arterial elevada, a obesidade e a ausência de atividades físicas. Lembrando que pode haver dois tipos de pobreza de relações, a primeira que trata de uma quantidade limitada de pessoas no convívio social e a segunda relacionada à qualidade dos vínculos estabelecidos.

O suporte social e o contato com outros indivíduos têm o poder de ampliar a gama de recursos pessoais, como a eficiência operacional, as habilidades sociais e as habilidades

de solucionar problemas. Carneiro et al (2007) direcionam suas pesquisas pela hipótese do idoso amparado por uma rede de apoio social tender a ser mais socialmente competente, além de possuir maior qualidade de vida do que aquele que interage apenas com o seu grupo familiar e alguns amigos.

Norbert Elias (1992) comenta os modos pelos quais se instalam os sentimentos de constrangimento, medo e embaraço em relação a tudo que lembre a finitude da vida biológica; dando especial relevo ao isolamento dos velhos e moribundos em asilos, hospitais e clínicas de saúde. Segundo o autor o abandono e isolamento dos velhos em nossa sociedade não podem ser explicados unicamente a partir da ideia de que velho é improdutivo economicamente.

É preciso, então, considerar os aspectos emocionais que interferem neste abandono, compreendendo o que Elias (1992) chama de autoimagem, ou seja, a maneira como as pessoas se veem e se percebem nas modernas sociedades industrializadas e urbanas e que não inclui a ideia do envelhecimento e da morte. De fato, não é a própria morte que desperta temor, mas a imagem antecipada da morte na consciência dos vivos. Podemos pensar até mesmo que os moribundos, afastados da cena social, como forma de diminuir o constrangimento dos normais, podem se sentir embaraçados com seu estado e posição. Buscando o isolamento devido à proximidade da morte e o embaraço que esta causa.

A velhice deve ser considerada como um fenômeno biológico com profundas consequências psicológicas. Exatamente por ter uma dimensão existencial que modifica a relação da pessoa com o tempo, o mundo e com sua própria história. Disso já nos falava Freud (1930) que aos setenta anos e em luta com sua prótese no maxilar, que lhe consumia uma “energia preciosa”, dizia ainda preferir a existência à extinção.

É fundamental frisar também que “velhice” não é diagnóstico. Muito menos insígnia clínica que demande qualquer intervenção psicanalítica. Também é verdade que não existe a necessidade real de se ter um “problema” para que exista demanda de análise. Que o diga uma paciente nossa, quando afirma que “análise não é algo que a gente precisa, é algo que a gente merece” (Vilhena, Novaes e Rosa, 2014).

O efeito do discurso vigente — modulado pela lógica social do tempo útil que objetos, utensílios eletrônicos e pessoas devem ter, como se tudo tivesse um prazo de validade mais curto na sociedade moderna — tem profundo impacto na economia psíquica dos pacientes velhos, ao ponto dos mesmos afirmarem estar sofrendo de velhice. O termo

velhice assume valor de significante, redefinindo a forma de o sujeito conceber a si mesmo e ao seu próprio sofrimento.

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

Este projeto de extensão através de seus objetivos propostos, conseguiu atingir seus resultados esperados, numa perspectiva de coletividade, com o envolvimento dos acadêmicos de Serviço Social, Psicologia e os idosos participantes, nesse viés, foi possível realizar diferentes atividades com esse público alvo mencionado. Hoje esse projeto já é reconhecido pela população miracemenses e pela população acadêmica deste Campus Universitário de Miracema- TO e, em demais espaços da sociedade. Entretanto, esse projeto é responsável em desenvolver a comunicação e a interação entre sujeitos de diferentes idades, voltando- se um olha para o envelhecimento humano. Foi através da vivência e da troca de experiência de vida entre jovens e idosos e idosos e idosos que esse projeto está efetivado na (UFT), campus de Miracema.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Partido do pressuposto que o projeto de extensão “Roda de Conversa com idosos” é um projeto novo, pode-se considerar que já houver avanços na comunidade acadêmica do campus de Miracema do Tocantins, contudo muito há que se fazer ainda, principalmente no que se refere a expansão da extensão universitária para idosos de forma gratuita e de qualidade. É fundamental que as pessoas idosas se organizem e se mobilizem a favor da implantação de políticas públicas em todos os setores. É dessa forma que seremos uma sociedade que respeita e valoriza a pessoa idosa na sua integridade humana.

Neste sentido, a participação no projeto de extensão tem proporcionado prazer aos idosos que participam, contribuindo para melhoria da qualidade de vida e para manter as relações sociais ou até mesmo construí-las nesse percurso de vida.

Entretanto, os projetos desenvolvidos pela extensão universitária no campo do envelhecimento representam um avanço na contemporaneidade, e assim vem

contribuindo para melhoria da qualidade de vida dos seus integrantes, proporcionado uma longevidade saudável e bem sucedida através de ações que visam despertar a participação da comunidade acadêmica e da sociedade de forma a valorizar e respeitar os direitos da pessoa idosa contribuindo para garantia de seus direitos.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL, (2003) **Estatuto do Idoso**. Lei 10.741 de 1º de outubro. Governo Federal.

CARNEIRO, R. S. et al. (2007) **Qualidade de Vida, Apoio Social e Depressão em Idosos: Relação com Habilidades Sociais**. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20 (2), 229-237.

COURA, Daniela; MONTIJO, Maxeniuc Silva. **Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso**. 1º Ed. São Paulo: ÉRICA, 2014.

ELIAS, N. (1992) **A solidão dos Moribundos**. Rio de Janeiro, Zahar.

FREUD, S. [1930] **O Mal-estar na civilização**. In: Edição Eletrônica Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro, Imago. Vol. XXI. 2000.

SAWAIA, B. B. (2006). **Dimensão ético-afetiva do adoecer da classe trabalhadora**. In S. T. M. Lane & B. B. Sawaia (Org.). *Novas veredas da psicologia social* (pp. 157-168). São Paulo: Brasiliense.

FRUTUOSO, D. (1999) **A terceira idade na universidade**. Rio de Janeiro, RJ: Ágora da Ilha.

VILHENA, J.; Novaes, J.V.; Rosa, C.M. (2014) **A sombra de um corpo que se anuncia: corpo, imagem e envelhecimento**. *Revista Latino Americana de Psicopatologia Fundamental*. 17(2). p. 252-264.

GIL, Antônio Carlos - Métodos e técnicas de pesquisa social / Antônio Carlos Gil. – 5. Ed.7. reimpressão – São Paulo: Atlas, 2006.

## **COMPARTILHANDO SABERES DA PRÁTICA DOCENTE: O FOCO NA REDAÇÃO**

**SOUSA, Ricardo Ferreira de<sup>1</sup>**

**NUNES, Radamés Vieira<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

O presente relato de experiência versa-se acerca do trabalho desenvolvido para o Programa de Acesso Democrático à Universidade e Apoio Pedagógico ao longo do ano de 2018, projeto de extensão certificado pela Universidade Federal do Tocantins, campus de Porto Nacional, Tocantins. Aqui, evidenciamos um breve relato de experiência em torno da prática de ensino para o componente curricular de redação. Nosso objetivo é refletir e discutir acerca da importância da monitoria como espaço inicial de formação para a docência, considerando o processo de ensino-aprendizagem e de interação verbal. Nesse intuito, a monitoria é um programa que tem como foco principal, proporcionar que os alunos adquiram experiência na docência, uma vez que os monitores procedem diretamente na prática de ensino em sala de aula. Diante dessa hipótese, o trabalho com a produção textual como foco deste relato, deve ser realizado de forma cuidadosa pelo monitor, pois as estruturas linguístico-textuais nem sempre são assimiladas em tempo hábil pelos alunos, reflexo da pouca prática de leitura e escrita, que levam alguns alunos a cometerem erros ortográficos e gramaticais. Assim, o monitor vem colaborar com o desempenho do ensino e aprendizado - logo que um processo não garante o sucesso do outro -, mediando a comunicação entre os sujeitos envolvidos na disciplina.

---

<sup>1</sup> Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional, Tocantins. ricardof@mail.uft.edu.br

<sup>2</sup> Professor Doutor adjunto do curso de História da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e coordenador do Programa de Apoio Democrático à Universidade e Apoio Pedagógico (PADU), Porto Nacional, Tocantins. radamesnunes@mail.uft.edu.br

**Palavras-chave:** Teoria e Prática. Experiência. Ensino. Prática Docente.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho relata minha experiência vivenciada a partir da monitoria para o Programa de Acesso Democrático à Universidade e Apoio Pedagógico (PADU) realizada em uma escola da rede pública de ensino situada na zona urbana da cidade de Porto Nacional/TO.

Este relato tem como objetivo compartilhar experiências da prática docente desenvolvida no componente curricular denominado Redação para o projeto de extensão da Universidade Federal do Tocantins (UFT), contribuindo assim para que haja de modo significativo, uma reflexão acerca da formação docente e da extensão universitária.

Neste relato, trago algumas reflexões e apontamentos sobre ser professor, a prática no ensino dos conteúdos e a relação-interação com os alunos no cotidiano escolar que essa experiência tem me proporcionado.

## **2 METODOLOGIA**

O Padu foi realizado na escola pública Centro de Ensino Médio Félix Camoa, do município de Porto Nacional, estado do Tocantins, localizado na Avenida Tocantins, S/N, Setor Vila Nova. O projeto visa promover a igualdade de acesso e de oportunidade para ingresso no ensino superior, de modo que possa minimizar as consequências de um processo histórico de exclusão social, que afasta os menos favorecidos da Universidade pública. Assim, o público alvo do projeto são alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, oriundos de escolas públicas. Com isso, a edição do Padu 2018 atendeu duas turmas que respectivamente formada com 35 e 43 alunos, onde em ambas as turmas foram ministradas a disciplina de Redação. As aulas tiveram um período de duração de seis meses sendo que a disciplina de redação foi realizada nas quartas-feiras, totalizando dezessete encontros presenciais.

As aulas foram dialogadas e expositivas, focando no processo interacionista, fazendo uso de textos impressos, no qual realizamos debates sobre possíveis temas para

a redação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e prática de produção de texto atendendo a proposta da estrutura linguístico-textual.

O aporte metodológico usado neste trabalho foi o bibliográfico, atrelado com relatos de experiências que são disponibilizados no decorrer do texto. Segundo Marconi e Lakatos (2010) “pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. A seguir, é demonstrado como ocorre o processo de monitoria, especificamente, na monitoria do Padu e da abordagem prática de ensino adotada.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O programa de monitoria tem como foco principal, proporcionar que os monitores adquiram experiência na docência de modo que contribua para o processo de ensino e aprendizagem. Conforme Schneider (2003), o trabalho com a monitoria consiste numa atividade acadêmica de natureza formativa, pois caminha para o desenvolvimento de competências pedagógicas assim como, também, auxilia os acadêmicos na construção de ideias, conceitos e na produção de conhecimento.

O público alvo deste programa no geral, especificamente, foram alunos pré-vestibulandos em busca de uma aprovação em concurso público ou conseguir aprovação em um curso superior, e a disciplina de redação, a qual tem por intuito, trabalhar o básico da linguística textual, permite que os alunos frequentes possam conhecer e aplicar as estruturas básicas do texto e componentes das palavras da língua portuguesa, bem como, ter domínio dos mecanismos de coesão e coerência e sua importância para a construção de sentidos do texto. Além disso, a referida disciplina se ocupa da articulação e organização das palavras nos enunciados, assim como, ter maior propriedade das formas de organização da língua materna.

Nesse sentido, remetemos a produção escrita como um ato de consequência, pois para Sercundes (1999, p. 95) este tem “como ponto de partida o saber oral que conduzirá a uma escrita, a um registro, muitas vezes homogeneizado desse saber, verificando-se que esse registro é consequência do trabalho realizado”. Para aproximar a produção escrita das necessidades enfrentadas no dia a dia, o caminho geralmente é enfocar o desenvolvimento dos comportamentos leitores e escritores.

Geraldi (1992) enfatiza que quando o professor simplesmente pede que o aluno escreva sem que subsídios conceituais e metodológicos sejam trabalhados, além das condições de produção (ter o que dizer; ter para quem dizer; desenvolver estratégias adequadas), o aluno está simplesmente trabalhando a redação e não a produção textual. Assim, a aula, remete à artificialidade da produção, não se levando em conta os aspectos sócio-históricos que devem estar presentes quando pensamos na linguagem como forma de interação social.

Por esse motivo, cabe ao mediador articular melhor os objetivos propostos para a aula e a mediação deve ser construída com base no diálogo coletivo, entre professor e aluno, de modo que devem ser pensadas algumas estratégias com a finalidade de intervir em possíveis carências ao longo do percurso. Logo, o emprego de uma linguagem mais didática, mais próxima do contexto do aluno, a exemplificação mais sucinta, um atendimento exclusivo para cada discente, contribui significativamente para uma melhor aprendizagem.

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

Sabemos que na educação básica, por diversos motivos, a produção textual não é empregada na quantidade e forma adequada de maneira que prepare o indivíduo para sua possível prática acadêmica. O ensino apresenta falhas que são mais percebidas quando chega o momento de mostrar uma competência e/ou habilidade que, infelizmente, não foi desenvolvida no tempo adequado. Assim, possibilitar ao aluno a discussão e produção de textos que lhe serão cobrados é uma forma de investimento intelectual disponível para todos àqueles que precisam amenizar as angústias e inquietações pelas quais se passa num primeiro momento.

Com isso, para o desenvolvimento das aulas e atendendo a proposta do projeto, a metodologia empregada inicia-se por meio de cunho expositivo-participativo, convocando os alunos a contribuírem na construção do conhecimento, de maneira que possibilite sua apropriação das produções que lhe são requeridas. Em seguida, primamos por desenvolver com os alunos a prática de produção textual, com temas previamente definidos e que atendessem a proposta de redação do Enem, uma vez que o curso tem como fim ajudá-los a produzirem e veicularem o conhecimento apreendido durante seu percurso escolar em forma de texto escrito e oral. Ler, interpretar e produzir

textos são habilidades que perpassam todas as áreas do conhecimento e, portanto, é importante que promova o seu desenvolvimento para tal requisito.

Nesse intento, ao longo dos encontros foi possível notar avanços significativos na compreensão e desenvolvimento dos conteúdos da disciplina, o que resultou positivamente no aprendizado dos alunos. Percebe-se que a falta de prática de leitura e escrita levam alguns alunos a cometerem erros ortográficos e gramaticais, que por vez são ocasionados devido ao pouco conhecimento de mundo e repertório linguístico. Dessa forma, é de grande saber a integração do aluno na prática escolar, pois é neste ambiente que este irá tirar suas dúvidas, colocando a teoria em prática e se descobrindo como o mais novo agente versado na prática de produção de textos, obtendo assim bons resultados diante de seleções e outros meios nos quais exigem domínio e argumentação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As práticas vividas durante a monitoria são marcas que, certamente, ficam impressas no intelecto de quem teve o privilégio de vivenciar essa realidade. Os ensinamentos integram-se à carga intelectual e social do aluno monitor, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas.

A partir dos resultados podemos perceber que a monitoria veio agregar na prática, promovendo conhecimentos acerca da construção profissional, de modo que isso se deu mediante a união da teoria e prática. Com essa experiência fica clara a necessidade de estarmos constantemente buscando rever nossos conhecimentos, saberes, metodologias e estratégias para que o processo de ensino-aprendizagem seja significativo tanto para os alunos como para os profissionais da educação.

## **REFERÊNCIAS**

MARCONI, M. de A. LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SERCUNDES, M. M. I. **Ensinando a escrever**. In. GERALDI, J. W.; CITELLI, G. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 1997.

SCHNEIDER, M. S. P. S. **Monitoria**: Instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Espaço Acadêmico, V. Mensal, 2006.

**PROGRAMA DE ACESSO DEMOCRÁTICO À UNIVERSIDADE E  
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO – PADU/PORTO NACIONAL 2018**

**SOUSA, Ricardo Ferreira de<sup>1</sup>**

**FALCÃO, Matheus Silva<sup>2</sup>**

**LISBOA, Rafael da Silva<sup>3</sup>**

**SABINO, Wedster Felipe Martins<sup>4</sup>**

**NUNES, Radamés Vieira<sup>5</sup>**

**RESUMO**

A extensão universitária é considerada como um dos pilares da educação no Brasil, associando a formação profissional e humanística e também no ensejo da transformação social-político-cultural. O presente relato é fruto de uma ação realizada no Projeto de Extensão Programa de Acesso Democrático à Universidade e Apoio Pedagógico, vinculado à Universidade Federal do Tocantins, campus universitário de Porto Nacional, estado do Tocantins. A ação consiste no preparo de jovens para as provas do Exame Nacional do Ensino Médio, sendo que os professores ministrantes são acadêmicos de cursos superiores de licenciatura da instituição, no anseio de torna-los de frente e atuante na prática docente, aplicando àquilo que foi apreendido na academia. Diante disso, atuar no projeto de extensão, nos proporciona autoconfiança e conhecimento da prática docente, melhorando o nosso currículo e aumentando as chances para o mercado de trabalho, além de contribuir para desenvolvimento da comunidade, oportunizando a entrada no ensino superior.

---

<sup>1</sup> Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), Porto Nacional, Tocantins. [ricardof@mail.uft.edu.br](mailto:ricardof@mail.uft.edu.br)

<sup>2</sup> Graduação em História pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Porto Nacional, Tocantins. [falcaomatheus.7@gmail.com](mailto:falcaomatheus.7@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduação em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Porto Nacional, Tocantins. [rafaelletras19@gmail.com](mailto:rafaelletras19@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduando em História, pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Porto Nacional, Tocantins. [wedster.sabino@mail.uft.edu.br](mailto:wedster.sabino@mail.uft.edu.br)

<sup>5</sup> Professor Doutor adjunto do curso de História da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e coordenador do Programa de Apoio Democrático à Universidade e Apoio Pedagógico (PADU), Porto Nacional, Tocantins. [radamesnunes@mail.uft.edu.br](mailto:radamesnunes@mail.uft.edu.br);

**Palavras-chave:** Educação. Enem. Formação de Professores.

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa de Acesso Democrático à Universidade e Apoio Pedagógico (PADU) é um programa criado e conduzido pela comunidade acadêmica da Universidade Federal do Tocantins (UFT), envolvendo especialmente docentes e acadêmicos, com a finalidade de oferecer cursos preparatórios para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares convencionais, destinados, sobretudo à população de baixa renda. O PADU surgiu em Porto Nacional em 2003 com o nome de Centro de Apoio Popular Estudantil do Tocantins (CAPETINS). Desde sua criação o Programa se baseia no princípio da responsabilidade social para minimizar as consequências de um processo histórico excludente que dificulta o acesso a Universidade para uma parte significativa da sociedade. Em parceria com escolas de ensino médio da rede pública de educação, o programa oferece dois cursos para a edição de 2018: um que funciona de segunda a quinta-feira no período noturno e outro que funciona aos sábados no período vespertino.

Além dos cursos preparatórios, com realização de aulão e simulados, a equipe do programa oferece outras atividades que permitem a aproximação da universidade com a comunidade. Dentre as quais a visita guiada ao campus para apresentar aos cursistas toda estrutura da universidade bem como os cursos disponíveis, além do plantão de apoio para auxiliar os interessados na realização da inscrição e pedido de isenção para os processos seletivos. A equipe acompanha os cursistas da preparação até a entrada na Universidade. Nesse sentido, o programa cumpre dupla função: a de proporcionar aos acadêmicos um maior contato com a prática docente e a outra permite ampliar aos cursistas a possibilidade de acesso à Universidade Pública.

O núcleo do programa relatado neste trabalho corresponde ao projeto do Campus de Porto Nacional, região central do estado e estruturada em duas frentes de ação. A primeira está abrigada no Centro de Ensino Médio Felix Camoa, e a segunda no Colégio Estadual Angélica Ribeiro Aranha. As experiências relatadas aqui estão ligadas a segunda frente de ação do programa, executadas em sua totalidade por voluntários, com o apoio e coordenação das instituições.

## **2 METODOLOGIA**

A divulgação se deu através da visita dos professores-monitores, juntamente com o coordenador do programa aos Colégios e também por meio das redes sociais. Ao final do período recebemos 97 inscrições. Aproximadamente 60% das inscrições foram de estudantes concluintes do Ensino Médio e 40% de egressos, todos oriundos da rede pública de ensino. A princípio, o Programa atuaria somente no Centro de Ensino Médio Félix Camoa. A iniciativa de trabalhar em duas frentes nasce na busca por apoio de um dos professores - egresso do Curso de Licenciatura em História da UFT - do Colégio Angélica Aranha que, com o auxílio de acadêmicos, havia idealizado outro projeto intitulado “Quero Ser Um Universitário”.

Diante disso, com o intuito de fortalecer o projeto, surge a ideia da união entre Universidade e Colégio, acoplando-o ao PADU e ao Programa de Apoio ao Discente Ingressante (PADI), buscando dar maior estrutura ao “Quero Ser Um Universitário”. Com a união das iniciativas, houve um fortalecimento das ações, bem como do acompanhamento pedagógico, logístico e estrutural das instituições aos professores-voluntários.

As ações tiveram início em Março de 2018, com reuniões semanais de planejamento, no Campus da UFT, bem como nas dependências da Escola Angélica Aranha. Já a equipe que atuou no Cem Félix Camoa iniciou a preparação em Março e as aulas em Agosto. O espaço escolhido para abrigar as aulas foram as respectivas escolas, no intuito de facilitar o acesso aos estudantes e dos membros da comunidade interessados em participar. Na primeira escola as aulas ocorreram aos sábados, das catorze às dezessete horas, abrangendo uma área do conhecimento por semana, ministradas por no mínimo dois professores-monitores. Na segunda escola as aulas ocorreram de segunda a quinta-feira no período noturno, das 19h00min h às 22h00min h. Algumas aulas foram realizadas nos laboratórios da Universidade.

## **3 RESULTADOS FINAIS**

Durante a aplicação das aulas, o Programa se manteve com uma frequência média de 50% do total de matriculados. A evasão foi baixa, tendo em vista que boa

parte dos inscritos não evadiu já que nunca compareceram nas aulas. Os inscritos frequentes participaram até o final do curso preparatório oferecido pelo programa. Os setores que integram a comunidade atendida pelos Colégios foram: Setor Imperial, Alto da Colina, Padre Luso, Parque Eldorado, Setor Vila Nova, Jardim América, Jardim Umuarama, Novo Horizonte e Nova Capital. A maioria dos setores são os mais periféricos de Porto Nacional, os cursistas, em sua maioria, são oriundos de famílias com baixa renda implicados pelas condições socioeconômicas, que afeta inclusive o desempenho escolar. A ação ocorreu conforme o planejado e teve retorno satisfatório, que pode ser evidenciado pelo envolvimento dos cursistas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O PADU, do campus de Porto Nacional, tem buscado através das atividades do programa minimizar as desigualdades e a exclusão do acesso ao ensino superior. O PADU e toda a equipe envolvida na realização do curso preparatório, juntamente com as escolas parceiras, aguardamos otimistas pelos resultados dos cursistas nos vestibulares e no Exame Nacional do Ensino Médio. Mais que os resultados nos processos seletivos, nossa meta foi compartilhar com a comunidade uma educação que seja de fato transformadora.

#### **5 REFERÊNCIAS**

- CONSEPE – UFT. Decreto nº 09, de 15 de Abril de 2015. **Dispõe sobre a normatização dos Programas Institucionais:** Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU) e Programa de Acesso Democrático de Indígenas e Quilombolas (PADIQ). Palmas, TO, Abril 2015.
- NUNES, E.; PEREIRA, I.; PINHO, M. **A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional:** reflexões iniciais. Avaliação. Campinas, v. 22, n. 1, p. 165-177, mar. 2017.

**A UNIVERSIDADE ABERTA À COMUNIDADE: CONHECENDO O  
COMPLEXO DE LABORATÓRIOS DA SAÚDE – CAMPUS DE PALMAS**

**LIMA, Adriane Trindade Gonçalves de<sup>1</sup>**

**LEITE, Kércio Jeaneryson Nogueira de Sousa<sup>2</sup>**

**FERNANDES, Aline Queiroz<sup>3</sup>**

**SILVA, Andressa Diúlia Dantas da<sup>4</sup>**

**SILVA, Ediana Vasconcelos<sup>5</sup>**

**RESUMO**

O presente trabalho apresenta discussões acerca da vivência prática de visitas técnicas realizadas pela demanda externa de estudantes de colônia de férias, ensino fundamental, médio e superior ao complexo de laboratórios da saúde da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Ao proporcionar visitas técnicas se estreita as relações entre a comunidade e a universidade ampliando as oportunidades para obtenção de conhecimentos com benefícios mútuos, que é o objetivo do trabalho. Foram confeccionados materiais para apresentação dos métodos de ingresso ao ensino superior, assim como apresentar os cursos ofertados na UFT para tentar despertar o interesse por esta instituição, além disto, a equipe do projeto apresenta os conteúdos nos laboratórios que as escolas visam aprofundamento prático. Dessa forma, o projeto teve uma ótima aceitação pública, tanto que, foram recebidas escolas de todo o estado do Tocantins,

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, [adrianetglima@mail.uft.edu.br](mailto:adrianetglima@mail.uft.edu.br).

<sup>2</sup> Acadêmico de Enfermagem, Faculdade de Palmas (FAPAL), Palmas, Tocantins, [kerciojeaneryson@hotmail.com](mailto:kerciojeaneryson@hotmail.com).

<sup>3</sup> Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, [alineqf@mail.uft.edu.br](mailto:alineqf@mail.uft.edu.br).

<sup>4</sup> Acadêmica de Nutrição, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, [andressa.diulia10@gmail.com](mailto:andressa.diulia10@gmail.com).

<sup>5</sup> Coordenadora dos laboratórios da saúde, Universidade Federal do Tocantins (UFT), Palmas, Tocantins, [edianavasconcelos@mail.uft.edu.br](mailto:edianavasconcelos@mail.uft.edu.br).

desde os municípios circunvizinhos aos periféricos, com uma demanda média de três visitas por mês. As experiências vivenciadas pelos extensionistas e colaboradores do projeto além de despertar o interesse pela docência favorece o vínculo com a comunidade externa que é de suma importância para o futuro profissional.

**Palavras-chave:** Universidade. Visitas. Ciências Básica. Comunidade. Ensino Médio.

## **1 INTRODUÇÃO**

O projeto “A Universidade aberta à comunidade: conhecendo o complexo de laboratórios da saúde” é um projeto de extensão criado na Universidade Federal do Tocantins – Campus Palmas com o intuito de atender a demanda da comunidade para visitas técnicas que são solicitadas à coordenação dos Laboratórios da Saúde da UFT.

As Universidades brasileiras têm a extensão como um dos eixos fundamentais do tripé formado pelo ensino, pesquisa e extensão. Essa possui como base, a troca de conhecimentos entre comunidade acadêmica e sociedade, com atividades que permitem a aproximação dos estudantes ao ambiente científico, proporcionando integração entre os mais diversos agentes do processo ensino-aprendizagem (BORGES, 2010).

Sob o ponto de vista de Ausubel, 2000, a ideia citada anteriormente pode contribuir para a ancoragem de conhecimentos com organizadores prévios que os estudantes trazem consigo, proporcionando uma visão crítica e evitando a aprendizagem mecânica.

A componente curricular que contempla as ciências básicas, está presente tanto no Ensino Superior quanto no Ensino Básico, dentro de suas respectivas habilidades e competências. Por isso esse projeto tem como objetivo geral integrar esses dois níveis de formação, básica e superior, e, além disso, aproximar docentes, técnicos e discentes da UFT com a comunidade para que possam interagir entre si e complementar saberes e despertar o interesse científico.

## **2 METODOLOGIA**

O projeto “A Universidade aberta à comunidade: conhecendo o complexo de laboratórios da saúde” – Campus de Palmas, surgiu a partir de outro projeto

denominado “Anatomia para todos: a Universidade aberta à comunidade”, ao observar que nossos objetivos não estavam sendo alcançados apenas com a visita ao laboratório de anatomia humana, havendo a necessidade de aumentar as vivências práticas para melhor atender as solicitações dos visitantes.

As visitas ao laboratório de anatomia se iniciaram no ano de 2010, porém só foram oficializadas no formato de projeto de extensão no ano de 2017. A partir disso, foram realizadas reuniões para organizar o recebimento dos alunos, com o intuito de apresentar a maior quantidade de laboratórios possíveis. Ficou definido que o grupo de maior importância para as visitas seria os alunos do ensino médio, tendo em vista que a oportunidade de conhecer laboratórios na área da saúde pode influenciar positivamente suas escolhas por uma graduação.

Para melhor atender as demandas do projeto foram desenvolvidos materiais visuais pela bolsista PIBEX e alunos extensionistas voluntários, como slides interativos e panfletos, com o objetivo de apresentar a Universidade Federal do Tocantins – UFT e todos os cursos oferecidos por ela, o ENEM e suas especificidades, programas para ingressar no ensino superior e o sistemas de cotas. Quanto aos panfletos, estes são entregues durante a visita ao público, contendo as informações citadas na apresentação feita pela equipe do projeto.

Para captar o público-alvo do projeto, foram confeccionados panfletos para auxiliar os convites feitos às instituições. Algumas escolas foram visitadas e convidadas a participar do projeto, enquanto outras eram convidadas por telefone e e-mail.

As visitas são realizadas aos laboratórios de anatomia, bioquímica, histologia, enfermagem modelo, microbiologia, parasitologia, técnicas cirúrgicas, entre outros, de acordo com a disponibilidade. Durante todo o percurso, os técnicos de laboratório, discentes voluntários, bolsista, monitores e professores realizam o acompanhamento, promovendo uma interação complementar dos saberes, podendo despertar o interesse científico.

Como forma de avaliação do trabalho feito no projeto é realizada a captação de feedback's por meio oral e escrito.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

As atividades práticas no ensino de Ciências podem ser vistas sob o ponto de vista da teoria construtivista de Piaget, a partir da qual o conhecimento pode ser

construído com base em ações concretas ou mentais. Conforme Oliveira, 2010, entre as atividades experimentais ou práticas, podemos citar as atividades de demonstração, verificação e investigação, como maneiras de aproximar o conhecimento teórico da realidade e do cotidiano daquele que o constrói. Sendo assim, tais atividades constituem-se como forma de aproximar os estudantes do ambiente científico, proporcionar integração entre os mais diversos agentes do processo ensino-aprendizagem, melhorar a capacidade de trabalho em grupo e de avaliação crítica.

As ciências básicas contempladas na educação básica nas escolas da rede de ensino público ou privado dificilmente possuem infraestrutura, tais como laboratórios equipados para aulas práticas, o que pode prejudicar o processo de ensino-aprendizagem (McLachlan & Patten, 2006). Para suprir essas deficiências, há várias alternativas como vídeos, jogos, modelos interativos, que podem ser usadas como recursos didáticos no ensino. Outro meio de reforçar esse processo é aproximar as escolas das universidades, por meio dos projetos de pesquisa. Borges & Fontoura, 2010, apontam a ideia de circularidade indicando a conexão entre as duas fontes produtoras do saber (escola e universidade). Para Tabolka & Grotto, 2012, as atividades de pesquisa permitem a possibilidade de comunicação/divulgação dos conhecimentos produzidos nas universidades atingindo dessa maneira um segmento maior da sociedade.

#### **4 RESULTADOS FINAIS**

Este projeto de extensão pôde proporcionar a alunos de escolas públicas de cidades do interior do Tocantins como Paraíso, Porto Nacional, Tocantínia, Formoso do Araguaia e Pindorama uma experiência ímpar com a Universidade pública. Foi possível receber cerca de três ou mais turmas por mês e o gratificante foi ver que o projeto não atingiu apenas alunos do ensino médio, atendendo a demanda com o intuito de agregar o conhecimento de forma geral, recebendo alunos do ensino fundamental, crianças da colônia de férias da UFT que desde bem pequenos demonstram grande interesse pelo estudo macroscópico do corpo humano, fizemos parceria com uma professora de Anatomia, sendo realizados intensivos práticos para alunos de enfermagem de faculdades particulares que não tem em seus laboratórios um grande acervo como o da UFT e durante esses intensivos foram atendidos muitos alunos, demonstrando que o

projeto é de suma importância para a complementação de conhecimentos. Além disto, atendemos a todas as solicitações das escolas.

A organização para receber as visitas, resultou em conteúdos que foram apresentados nos laboratórios, sendo estes moldados em materiais visuais, gráficos e práticos de acordo com a demanda do público visitante. As experiências vividas pelos colaboradores do projeto possibilitaram a descoberta de interesses à área da docência, e a interação entre eles e o público proporcionou o exercício do vínculo entre ensino, pesquisa e extensão (MOITA, 2009).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

7

Este projeto trabalha as relações de circularidades de saberes exercida no cotidiano existente entre a escola e a Universidade, sendo estas duas fontes produtoras de saber, o que está de acordo com a abordagem de LUDKE (2005).

Sendo assim, o tripé Ensino, Pesquisa e Extensão esteve presente durante a execução do projeto, pois ao atender a comunidade os discentes reforçam os conhecimentos previamente adquiridos, pois, desenvolvem e praticam a oratória, além de que, fortalecem as relações com a comunidade externa. Além disso, no decorrer do projeto, firmou-se uma parceria com o projeto de extensão, “Preparação de peças anatômicas para implementação do Museu de Morfologia da Universidade Federal do Tocantins”, e este vínculo proporciona aos alunos uma interação ainda maior entre a teoria e a prática que futuramente proporcionará novos espaços para visitação.

Objetivando o trabalho de pesquisa científica, este projeto visa produzir artigos sobre as abordagens coletivas realizadas e vivenciadas durante as visitas aos laboratórios da saúde da Universidade Federal do Tocantins – Campus Palmas. Sendo assim, far-se-á necessário a continuidade deste projeto para que visitas continuem favorecendo aos estudantes a oportunidade de conhecer o complexo de laboratórios da saúde e ampliando os seus conhecimentos com a abertura da universidade.

## **6 REFERÊNCIAS**

BORGES, L.; FONTOURA, H. Diálogos entre a escola de educação básica e a universidade: a circularidade de saberes na formação docente. **Intermeio**. 16:32, 143-156. 2010.

AUSUBEL, D.P. The acquisition and retention of knowledge. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers. 2000.

OLIVEIRA, J. R. S. Contribuições e abordagens das atividades experimentais no ensino de ciências: reunindo elementos para a prática docente. **Acta Scientiae**. 12:1, 139-153. 2010.

MCLACHLAN, JC; PATTEN, D. Anatomy teaching: ghosts of the past, a present and future. **Med. Educ**. 40:243-253. 2006.

TABOLKA, C. C; GROTO, E. M. B; Universidade e Escola: Diferentes culturas que se encontram em diferentes momentos. 14-18, 2012.

MOITA, F. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 41. 2009.

LUDK, M. Aproximando Universidade e Educação Básica pela Pesquisa no Mestrado. Projeto de Pesquisa - **Departamento de Educação: PUC-Rio**, 2005.

## **EXPOR – PALEO: OFICINAS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS PADU- ARAGUAÍNA**

**MADALENO**, Kassia de Oliveira<sup>1</sup>;  
**BELEM**, Antônio Rhamon da Silva<sup>2</sup>;  
**TAVARES**, Tatiane Marinho Vieira<sup>3</sup>;  
**COSTA**, Kênia Gonçalves<sup>4</sup>;  
**CRUZ**, José Manoel Sanches da<sup>5</sup>.

### **RESUMO**

Durante os finais de semana nos meses de abril a outubro do ano de 2018 na Universidade Federal do Tocantins, campus Araguaína\Cimba, ocorreu as aulas de ciências biológica do cursinho preparatório PADU (Programa de Acesso Democrático a Universidade). A disciplina de ciências biológicas tem como objetivo rever e aprofundar os principais conceitos biológicos cobrado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e preparar o estudante para que esse consiga chegar nas conclusões necessárias para responder tal questionário. De acordo com toda a complexidade que se tem em relação ao estudo de Ciências Biológicas, parte por sua complexidade e parte, por seus conceitos que fogem a realidade do aluno, as aulas de ciências biológicas pretende diminuir essas barreiras entre estudantes e está ciência. Durante as aulas foi possível observar dificuldade de compreensão de alguns conceitos que são aplicados na disciplina, conceitos quase sempre empregados na paleontologia e geologia, além desse déficit foi possível observa uma grande curiosidade em relação á fosseis e dinossauros. Com essas observações desenvolvemos uma oficina de exposição paleontologia

---

<sup>1</sup> <sup>2</sup>, <sup>3</sup> **MADALENO**, Kassia de Oliveira. **BELEM**, Antônio Rhamon da Silva, **TAVARES**, Tatiane Marinho. Universidade Federal do Tocantins (UFT-Araguaína), Curso Biologia. [kassia\\_oliveira@mail.uft.edu.br](mailto:kassia_oliveira@mail.uft.edu.br); [rhamonsb@gmail.com](mailto:rhamonsb@gmail.com), [tatianetavares@uft.edu.br](mailto:tatianetavares@uft.edu.br). Kassia de O. Madaleno bolsista do Projeto Cursinho PADU Araguaína.

<sup>4</sup> **COSTA**, Kênia Gonçalves. Universidade Federal do Tocantins (UFT-Araguaína), Curso Geografia e coordenadora pedagógica do cursinho PADU Araguaína, [keniacost@uft.edu.br](mailto:keniacost@uft.edu.br). Responsável pela revisão do manuscrito.

<sup>5</sup> **CRUZ**, José Manoel Sanches da, Universidade Federal do Tocantins (UFT-Araguaína), Curso de Letras. [sanches@uft.edu.br](mailto:sanches@uft.edu.br). Coordenador geral do Projeto Cursinho PADU Araguaína.

denominada, Expor-Paleo, pertencente ao projeto intitulado Paleontologia a Caminho da Escola; assim seria ministrada aulas de reforço desses conteúdos de forma didática e atrativa com exposição fósseis e maquetes aos alunos.

**Palavras-chave:** PADU. Fósseis. Evolução. Tectônica de Placas.

## 1 INTRODUÇÃO

As oficinas fazem parte do projeto de extensão do campus de Araguaína “Cursinho PADU”, Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU) (UFT, 2018) com a finalidade de agregar cursos preparatórios de acesso ao ensino superior tais como: vestibulares alternativos, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). A proposta do preparatório se baseia no princípio da responsabilidade social (estendido à comunidade acadêmica) e se justifica pela preocupação em minimizar as consequências de um processo histórico de exclusão social, que afasta grande parte da população brasileira da Universidade Pública.

O ensino de paleontologia e geologia para as turmas de ensino médio é necessário, para compreender a relação da vida no planeta, deve considerar o enfoque evolutivo-ecológico; o tempo geológico; os arranjos espaciais; a diversificação da vida; os processos migratórios e as extinções. (BRASIL, 1997, 1999).

Apesar de serem conteúdos cobrados nos documentos oficiais e no Enem é pouco abordado em sala, observando que muitos estudantes do projeto apesar da carência de tal ensino possuem também curiosidade sobre o tema, tendo em vista está problemática foi pensado uma oficina para suprir essas deficiências e apresentar de maneira didática os conteúdos.

Objetivo do projeto foi introduzir os estudantes do cursinho PADU aos conteúdos apresentados na área de paleontologia e geologia de forma didática e expositiva, apresentando a esses estudantes o primeiro contato com fósseis. Para subsidiar os objetivos específicos foram: fornecer ao aluno informações sobre a origem, evolução dos seres vivos e a sistemática biológica; fomentar o discente para que consiga formular sua própria compreensão do surgimento e da evolução da vida nas suas diversas formas de manifestação e levar os estudantes a compreender as condições geológicas e ambientais reinantes no planeta primitivo.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de ensino aprendizagem das ciências naturais tem a função de preparar o aluno para uma atitude positiva em relação às mudanças e de forma reflexiva, levar o aluno a pensar, criticar, sentir e agir a favor da vida de modo a descobrir o seu mundo bem como conhecê-lo para saber valorizar o ambiente que o cerca o capacitando a tomar as decisões mais acertadas para com os semelhantes, e com a natureza. A importância de estudar tais assuntos é visível, porém é grande dificuldade que o aluno apresenta em compreender os conteúdos, além do ensino em nossas escolas que ainda está presa à dicotomia entre o ensino pragmático e a realidade do aluno.

As aulas de ciências biológicas do cursinho PADU, teve como base os conteúdos indicados nos documentos oficiais do MEC (Ministério da Educação); [PCNEM](#) (Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Ciências da Natureza e suas tecnologias) (1999); [PCN+](#)(Orientações Complementares aos PCNs (PCN+)) (2002); [OCNEM](#)(Orientações Curriculares para o Ensino Médio) (2006); [BNCC \(Base Nacional Comum Curricular\)](#) (2017), e os conteúdos cobrados no ENEM dos últimos seis anos. Reconhecendo que os principais temas biológicos se referem à compreensão da vida na Terra, das consequências dos avanços tecnológicos e da intervenção humana, os PCN+ sintetizam, a título de referência, seis temas estruturadores:

1. Interação entre os seres vivos.
2. Qualidade de vida das populações humana.
3. Identidade dos seres vivos.
4. Diversidade da vida...
5. Transmissão da vida, ética e manipulação gênica...
6. Origem e evolução da vida. (Brasil, 2002, p.38).

Ao seguir esses temas estruturais durante as aulas do cursinho PADU, foi possível observar um déficit na compreensão dos conteúdos de origem, evolução da vida, escala do tempo geológica, com conversas com a turma a passar os conteúdos, alguns relataram não ter estudado a base do conteúdo nas escolas, e ter curiosidades em relação aos temas mais dificuldades de compreensão.

A revisão teórica foi substanciada por Zucon (2011) para compreender os princípios paleontológicos, paleontologia nos livros didáticos de biologia (ALONÇO, 2016).

A paleontologia é a área da biologia que estuda os registros históricos da vida no planeta, estudo do velho ou estudo do seu antigo, ela vem com total importância para a compreensão das outras áreas da biologia, como na botânica estudamos quais foram as primeiras plantas que surgiu e como foi seu desenvolvimento evolutivo, como também compreender quando e como surge novas espécies, ou por que outras espécies desaparecem, a paleontologia nos ajuda a compreender de que maneira essas espécies extintas contribuíram para a evolução das espécies, com as aulas de paleontologia podemos tirar o mito de que o homem e o chimpanzé são uma evolução do outro, mas mostrar aos alunos que é uma filogenia e como o seres humanos (Gênero *hominídeo*) não veio do chimpanzé (gênero *Pongídeos*), mas que chimpanzé e os seres humanos tem o mesmo ancestral em comum (possível gênero dos *Rhamapithecus*).

Apesar de ser uma ciência muito importante para auxiliar outras áreas da biologia, ela ainda é desvalorizada por pouco empregada nos livros didático, com certas vezes aplicando termos de forma errada ou muito superficial, nos livros didático usados pelos alunos do cursinho, distribuído por suas escolas existem citações sobre conteúdos de paleontologia, mas muito superficial destacando principalmente a escala geológica, quem muitos dos alunos disse não compreender bem. Por ser o sexto tema estrutural, a paleontologia ficou esquecida ou superficial nos livros didáticos.

### 3 METODOLOGIA

A metodologia foi a observação participante nas aulas, oficinas e exposição desenvolvida no projeto de extensão do campus de Araguaína “Cursinho PADU”, Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU) (UFT, 2018). Elaborou-se oficinas com revisão bibliográfica e exposição do tema paleontologia, através de pesquisas analisou-se os conteúdos de ciências biológicas definidos para o ensino médio, após essa análise foi possível observar questões que necessitavam de conhecimento prévio de paleontologia ou geologia. Com isso foi possível perceber a importância de tais conteúdos no ensino médio, sendo até mesmo indicados nas PCN<sup>+</sup>

(Orientações Complementares aos PCNs) [com o sexto tema estruturante - origem e evolução da vida.](#)

[Com apoio dos responsáveis pelo projeto de extensão Paleontologia a Caminho da Escola, estudante Belem e professora Dra. Tavares,](#) foram ministradas nas oficinas as exposições dos conteúdos subsidiada com os seguintes recursos: Coleção de Fósseis do Laboratório de Coleções Biológicas e Paleontológicas do curso de Biologia; Maquetes de tempos geológicos; quadro e pincel; recursos midiáticos; jogos didáticos. A retirada dos espécimes fósseis da coleção, veio por meio de autorização da responsável pela coleção de fósseis do laboratório, professora Dra. Tavares.

A exposição ocorreu nos dias 29, 30 e 31 de outubro como encerramento dos conteúdos do cursinho PADU, as aulas da exposição foram realizadas no bloco H, e teve a participação dos alunos do cursinho, e alunos do 3ºano e professora responsável pela disciplina de Biologia no Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Tocantins (IFTO).

#### **4 RESULTADOS**

Os resultados foram à elaboração dos conteúdos específicos, discussões acerca de conceito de fósseis; processo de fossilização; tectônicas placas; datação de fósseis, tempo geológico e suas subdivisões; estudo dos dinossauros, comportamento e adaptação de espécies; a autorização para exposição e a elaboração dos jogos: escala geológica e enigma dos fósseis, além disso, conseguimos maquetes de tempos geológicos para apresentar nas aulas e facilitar o entendimento do estudante, tivemos como participação os alunos do cursinho e os alunos do 3º ano do IFTO, a turma ficou muito interessada com o processo de fossilização e como a instituição consegue adquirir os fósseis. Na parte de vida e comportamento dos dinossauros foi o momento de maior interação dos estudantes pois um ou outro dinossauro apresentado eles já tinham visto em filmes ou desenhos, levando até eles o conhecimento científico em um assunto que eles tinham contato de forma empírica com as tecnologias (computador e televisão).

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a oficina foi possível perceber o interesse dos alunos, sua curiosidade em como adquirimos os fósseis, e como é realizado o processo de fossilização, utilizamos a escala geológica para localizar cada marco histórica da vida na terra e mostramos a eles diferentes grupos de dinossauros e sua evolução, também foi discutido as extinções em massa, além dos alunos do cursinho PADU, tivemos a participação da Turma do 3º ano do IFTO. Consideramos que tal projeto teve boa aceitação aos que participaram e a interação com a turma do cursinho e a turma do IFTO foi bem significativa.

Consideramos que tal conteúdo apresenta um déficit entre os estudantes do cursinho, podendo prejudicá-los na compreensão de outros conteúdos de ciências biológica, apesar de ser um conteúdo citado nos documentos oficiais é pouco abordado nas escolas da região. As observações em relação os conteúdos cobrados no Enem observam-se uma necessidade de ter compreensão de algumas discussões em relação à paleontologia e geologia, que auxiliam até mesmo em interconexões de botânica e/ou zoologia. Não se tem como compreender a evolução sem ter os fósseis e registros paleontológicos, dizer aos alunos que a vida surgiu na água e depois foi surgindo no ambiente terrestre necessita de comprovações e os registros fósseis são essenciais para essa compreensão.

## REFERÊNCIAS

ALONÇO, Mayra. Boelter, Ruben Alexandre. **Paleontologia nos livros didáticos de biologia do ensino médio**. Revista da SBEnBio - Número 9 – 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Complementares aos PCNs**. Brasília: MEC, [2002](#).

BRASIL. Ministério da Educação. **[Base Nacional Comum Curricular](#)**. Brasília: [MEC,2017](#)

BRASIL. **Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: MEC,[2006](#)

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Ciências da Natureza e suas tecnologias**. Brasília: MEC,[1999](#)

UFT. **Universidade Federal do Tocantins. Proex- Pró-Reitoria de extensão, cultura e assuntos comunitários**. Disponível em

<https://docs.uft.edu.br/share/s/A0FFk6zzR0evUww8cNCYcQ> &gt;. Acessado em 17 de maio de 2018.

ZUCON, Maria Helena. **Introdução à Paleontologia**/ Maria Helena Zucon – São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2011.

## PADU ARAGUAÍNA: EXPERIÊNCIA DO PRÉ-ENEM COMUNITÁRIO

PAULA, Murilo Henrique S. de<sup>1</sup>

COSTA, Kênia Gonçalves<sup>2</sup>

CRUZ, José Manoel Sanches da<sup>3</sup>

### RESUMO

No objetivo de oferecer oportunidade, democratizando o acesso à universidade através de um projeto voltado para a comunidade estudantil de Araguaína, em março de 2018 teve-se início as atividades letivas do Cursinho pré-enem comunitário, com aulas oferecidas na Universidade Federal do Tocantins, campus de Araguaína, sendo: a) realizados nos finais de semana; b) trabalhando as 4 áreas do conhecimento incluindo redação; c) aulas ministradas pelos próprios acadêmicos da instituição. Com a ideia de procurar parcerias para o material pedagógico a ser seguido, foi fechado uma parceria com o cursinho pré-vestibular “Descomplica”, que nos autorizou a utilizar o seu material Enem em 100 dias, que nele contém várias questões divididas por conteúdos que mais caem no ENEM além de ter o material teórico das 4 áreas de conhecimento. Os resultados foram quali-quantitativos, no qual os números de inscritos para participarem como alunos do projeto, foram 498, ficando claro a importância desse projeto para a comunidade de Araguaína e com um resultado médio de mais de 80 alunos aprovados no ENEM e vestibulares de instituições de ensino superior, mostrando assim, um resultado satisfatório do projeto final.

**Palavras-chave:** Cursinho. Educação. Comunidade. Integração. ENEM.

---

<sup>1</sup> Graduando em Geografia, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, murilo-paula@live.com.

<sup>2</sup> Coordenadora do PADU, Professora Doutora, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, keniocost@uft.edu.br.

<sup>3</sup> Diretor, Professor Doutor, Universidade Federal do Tocantins (UFT) Araguaína, Tocantins, sanches@uft.edu.br.

## **1 INTRODUÇÃO**

O projeto do cursinho PADU Araguaína-UFT (Programa de Acesso Democrático à Universidade) (UFT, 2018), teve início em fevereiro com um total de 7 bolsistas e 4 professores voluntários divididos entre as 4 áreas do conhecimento e mais redação. O projeto iniciou com uma turma de 150 estudantes, que foram selecionados em um processo seletivo que teve 498 candidatas(as) e terminou em novembro de 2018 com uma turma média de 100 estudantes. O intuito do projeto é oferecer aos estudantes das escolas públicas o acesso à universidade, oferecendo uma preparação para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), além de oferecer a oportunidade aos acadêmicos dos cursos de licenciatura do campus UFT Araguaína de obter a experiência de sala de aula, através do cursinho preparatório, qualificando ainda mais o acadêmico para a docência.

## **2 METODOLOGIA**

Com início em suas atividades inicialmente com as inscrições e seleção dos 07 bolsistas e dos 150 estudantes, entre fevereiro a março realizado na instituição, as atividades letivas ocorreram de março para novembro de 2018, havendo uma pausa nas férias no mês de julho e retomando as atividades em agosto deste ano. No período de inscrições, houve um total de 498 inscritos, sendo que foram apenas 150 vagas oferecidas dentro da estrutura oferecida pela instituição, tornando necessário a realização de um processo seletivo devido ao grande número de inscritos.

Diante das condições para o processo seletivo, a metodologia utilizada foi verificar através do coeficiente discriminado no histórico escolar do último ano letivo do ensino médio do inscrito, selecionando 150 participantes para o projeto, os demais inscritos 348, em uma lista de espera que ficou classificada em ordem decrescente pelo coeficiente. Dos participantes, entre os meses de março para junho, houve uma média de 60 alunos que desistiram do projeto, alguns relataram a desistência por sobrecarga, já que alguns trabalhavam e outros estudavam de segunda a sexta, outros por não conseguir acompanhar os conteúdos. Conforme previsto no edital realizou-se a segunda chamada de mais 60 alunos, e finalizando com uma lista de espera de 288 alunos.

O projeto teve como programação reuniões entre bolsistas, reuniões entre bolsistas e coordenadores, horários de atendimentos dos bolsistas para os estudantes do projeto e aplicação de 4 simulados, que diante das dificuldades financeiras da instituição só foi possível a aplicação de 01 simulado.

### **3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Dado que, em outubro de 2016 a Folha de São Paulo (SADAÑA, 2016), divulgou um gráfico onde compara o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) das escolas públicas com uma pontuação média de 3,1 e com as privadas tendo uma pontuação de 5,7, podemos ver uma diferença de mais de 2 pontos no rendimento escolar dos alunos. Tendo isso em vista, e com o intuito de integrar o máximo de estudantes possíveis da rede pública de ensino, podendo oferecer a oportunidade para a preparação até o ENEM, visto que muitos desses estudantes não têm acesso a rede de ensino privada, que pela informação da Folha de São Paulo as redes de ensino privada tem um melhor desempenho, o projeto vem para oferecer o acesso à universidade para estes estudantes da rede de ensino pública.

Com isso, pensando em incentivar a permanência e a melhora do rendimento escolar dos estudantes, foi adotado como processo seletivo a avaliação do rendimento do histórico escolar do último ano letivo do ensino médio do participante, classificando em uma ordem decrescente. Já para a elaboração dos materiais pedagógicos, o projeto trabalhou em parceria com a plataforma **App Prova** (2017; 2018), nos fornecendo dados de infográfico com conteúdo mais cobrados no ENEM de 2009 a 2017 e com os materiais dos conteúdos e habilidades mais cobradas e erradas do ENEM. Com esses materiais a metodologia das aulas de cada disciplina ficou a critério individual de cada bolsista, realizando algumas reuniões entre bolsistas para troca de experiência, além da pesquisa realizada com 71 estudantes do projeto, reunindo dados dos estudantes e fazendo um levantamento sobre a estrutura do projeto, sobre a metodologia dos bolsistas em geral, sobre o desempenho de cada bolsista, sobre os conteúdos ministrados e um levantamento de sugestões para o projeto, tornando possível uma melhor leitura do projeto oferecido.

### **4 RESULTADOS**

Na intenção de conseguir oferecer uma melhor preparação e acompanhamento para os estudantes desse projeto, foi aplicado 1 simulado, que foi de total importância para preparação dos estudantes do projeto, e para os professores bolsistas e voluntários que puderam ter um parâmetro para medir os pontos principais a serem ainda mais revisado em sala. Além do simulado, foi aplicado um questionário, e neste tivemos a resposta de 71 estudantes, sendo que desse total 48% dos estudantes já tinham terminado o ensino médio os outros 52% ainda estavam no terceiro ano, 18% desses estudantes trabalhavam, e em questão de dedicação aos estudos em uma escala de 0 a 5, 53% dos estudantes se deram nota 4, 26% nota 3 e apenas 17% se deram nota 5, podendo perceber um bom nível de interesse por parte do público estudantil do projeto em querer estudar e se preparar para as provas de vestibulares, ainda nesse questionário 61% dos estudantes avaliaram dizendo que a metodologia que os professores do projeto utilizavam era boa, e que eles estavam sempre conseguindo acompanhar as aulas, tendo assim um ótimo resultado do esforço e dedicação dos professores bolsistas e voluntários nesse projeto. Por tanto, pode-se concluir que a experiência dos bolsistas obtidas com esse projeto foi de fundamental importância para sua formação profissional como futuros docentes.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante todo o projeto, todos tiveram muitas dificuldades, tanto na perspectiva dos bolsistas, voluntários e dos estudantes desse projeto. Inicialmente, uma das dificuldades era a quantidade baixa de bolsas que foram oferecidas pela Pró-reitora de Extensão, através do Programa de Acesso Democrático à Universidade, sendo que o cursinho precisaria atender um total de 12 disciplinas e 13 professores(as), sendo essas disciplinas: História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Química, Biologia, Física, Matemática, Literatura, Português, Redação e Língua estrangeira, sendo que precisaria de pelo menos 2 professores(as) de matemática devido a carga horária e o seu peso para os vestibulares e ENEM, além disso, precisaria de mais 2 pessoas para trabalhar na parte de apoio aos professores como monitores, para ajudar com equipamentos antes das aulas, organização da sala com os estudantes, entrar em contato com estudantes ou responsável em caso de falta e fazer acompanhamento individual dos estudantes. Porém, só foi possível trabalhar com 8 disciplinas, e 11 professores, sendo que desse total 4

eram voluntários e nem sempre estavam totalmente disponíveis para o projeto por não serem remunerados e os professores ainda precisavam correr atrás de toda estrutura de objetos de aula, como: datashow, notebook, extensão de energia etc. Perdendo as vezes de 10 a 15 minutos de aula, as vezes até mais, por faltar apoio de monitores. O projeto cursinho pré-enem comunitário PADU de Araguaína, aguardamos que haja novos investimentos por parte da Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários, tendo em vista o impacto positivo em relação a comunidade de Araguaína e acadêmica do campus. Havendo um número maior de bolsas e mais investimentos para aplicar simulados trimestralmente e ofertar oficinas de formação durante a semana, acredita-se que os resultados e os impactos tende a crescer exponencialmente.

## **REFERÊNCIAS**

- APPROVA. **PRINCIPAIS ERROS E ACERTOS NO ENEM**. [S. l.], 2017. Disponível em: [http://aprova.com.br/wp-content/uploads/2017/06/APP0675\\_-\\_Infogr%C3%A1fico\\_Principais\\_Erros\\_e\\_Acertos\\_G\\_Linkado.pdf](http://aprova.com.br/wp-content/uploads/2017/06/APP0675_-_Infogr%C3%A1fico_Principais_Erros_e_Acertos_G_Linkado.pdf). Acesso em: 12 fev. 2018.
- SALDANÃ, Paulo. **Vestibular ditará reforma do ensino médio em escolas particulares**. Folha de S.Paulo, 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/10/1821222-vestibular-ditara-reforma-do-ensino-medio-em-escolas-particulares.shtml>. Acesso em: 7 fev. 2018.
- SOMOSPAR. **Conteúdos e Habilidades mais cobrados do ENEM**. [S. l.], 2018. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/wp-content/uploads/2018/07/infografico-conteudos-e-habilidades-mais-cobrados-do-enem-atualizacao-2009-a-2017.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Edital de abertura de inscrições para selecionar candidatos a bolsista para atuar no Programa de Acesso Democrático à Universidade**. docs.uft.edu.br, 2018. Disponível em: <https://docs.uft.edu.br/share/s/A0FFk6zzR0evUww8cNCYcQ>. Acesso em: 17 maio 2018.